



Mitterrand amanhã em Lisboa

Pág. 5

**Savimbi
recebido
em Washington
por Alexander
Haig**

Págs. centrais

HOJE HÁ «LER /ESCREVER»

O nosso suplemento literário de hoje ocupa-se do centário do escritor chinês Lu Sun e fala também de Fernando Pessoa, Carlos de Oliveira, Manuel Ferreira e outros. Neste «Ler/Escrever» colaboram Simon Leys, Manuel de Azevedo, Luís Miranda Rocha, José Manuel Jara e, com um poema inédito, Emanuel Felix. Entre outros textos de interesse, insere comentários e notícias literárias de maior actualidade.

Gerência tenta emissão «pirata»

Televisão em greve

Caso não ocorra qualquer emissão «pirata», os «écrans» da Televisão manter-se-ão hoje em branco, devido à greve dos trabalhadores da RTP que, hoje iniciada, continuará nos dias 13 e 14 do corrente. Principal causa da paralisação: a não revisão em tempo legal das tabelas salariais.

Segundo a Comissão Organizadora da Greve, os cerca de 2 100 trabalhadores da RTP aderiram àquela forma de luta unicamente por motivos salariais, estando postas de parte quaisquer motivações políticas.

O Conselho de Gerência, no entanto, em comunicados distribuídos ontem e hoje, afirma

tratar-se de uma manobra politicamente desestabilizadora, afirmação esta que é repudiada por profissionais de todos os quadrantes que operam nos mais diversos sectores da RTP.

A Comissão Organizadora da Greve rejeia, no entanto, que a partir do Centro de Formação, que compreende equipamento munido de feixes hertzianos, a administração da RTP consiga preencher os «écrans» com um qualquer programa. Por outro lado, uma tentativa da RTP/Norte para furar a greve foi considerada inviável cerca das 11 e 30, segundo apurou a delegação do «DL» no Porto.

Pág. 28

Entrevista com José Luís Judas

“Tentar corrigir erros da AD é o mesmo que apagar fogos com gasolina”

Em entrevista concedida ao «DL», a propósito das manifestações convocadas para sábado, pelo movimento sindical unitário, José Luís Judas, do Secretariado da CGTP/IN afirmou que o projecto de lei sobre despedimentos do Executivo da AD «é o maior ataque que algum Governo, no Estado democrático, tentou «contra o direito ao trabalho».

Relativamente à greve geral convocada pela UGT, J.L.J. considerou-a demagógica, «porque não têm condições para a fazer», e de diversão «porque



pretendem desvalorizar o impacto das manifestações do dia 12».

J.L.J., depois de referir que as relações da CGTP, neste momento, com o Governo, são meramente formais, afirmou relativamente ao ministro do Trabalho, que este tem um papel a cumprir: «satisfazer as reivindicações da CIP». Termina afirmando que «tentar corrigir a acção da AD é o mesmo que tentar apagar fogos com gasolina».

Pág. 17



Governo oferece duzentos mil contos aos patrões do jogo de Espinho

Págs. 10 e 11

Esta madrugada em Alfragide

Guarda-nocturno morto a tiro

Um guarda-nocturno, José Carlos Vaz de Sousa, de 24 anos, foi morto esta madrugada em Alfragide (concelho da Amadora), atingido por dois tiros de caçadeira disparados do interior de um «Honda» vermelho. Momentos antes, em Linda-a-Velha, os ocupantes do mesmo carro tinham disparado sobre o agente da Polícia Judiciária, José Estevão, de 25

anos, que regressava a pé a casa acompanhado da sua mulher, apanhando-o de raspão, para além de o terem ferido na face direita com uma coronhada.

Segundo o «DL» conseguiu apurar junto do Comando da PSP de Lisboa, José Carlos de Sousa, que se encontrava de serviço juntamente com o seu pai e um

seu primo, igualmente guardas-nocturnos, teria tentado interceptar um carro que considerara suspeito.

Quando foi atingido encontrava-se frente à pastelaria Vanda, situada no Largo 25 de Abril, n.º 44. No mesmo local tinha sido visto um outro veículo da marca «Volkswagen», também de cor vermelha, que horas depois veio a

ser encontrado abandonado nas proximidades de Alfragide.

Para os investigadores, e de acordo com os primeiros elementos recolhidos, os autores dos disparos serão meros agentes de delito comum, não havendo, por enquanto, indícios de que se possa estar perante atentados de índole política.

SORTEIO



ALGARVIZ

- PENSAVA SER UM SONHO VOCÊ E FAMÍLIA PODEREM GOZAR FÉRIAS EM APARTAMENTO PRÓPRIO NA ZONA MAIS PRIVILEGIADA DO PAÍS — ALGARVE?
- PENSAVA SER IMPOSSÍVEL ESSAS FÉRIAS SEREM UM INVESTIMENTO A VALORIZAR DIA A DIA?

HOJE, ALGARVIZ TORNOU-SE TUDO ISSO UMA REALIDADE. LEIA NO INTERIOR.

CONTACTE ALGARVIZ, APARTAMENTOS TURÍSTICOS, LDA. EDIFÍCIO AVIZ, 3.º D 1000 LISBOA

Enciclopédia Mundial de futebol



dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

A quem tira o Governo para dar a quem?

Carlos Carvalho

O Orçamento Geral do Estado (OGE) continua a ser apresentado, em certos manuais escolásticos, em certas universidades e por certos Governos, como uma previsão de receitas e despesas anuais, onde se inscrevem certas categorias económicas como consumo, poupança, despesa.

Mas esta concepção neutra e asséptica nada nos diz sobre quem paga, quem beneficia, a quem serve o Orçamento.

É que este é, no fundamental, um grande «instrumento» de redistribuição de «rendimentos». Tira e dá. É, por isso, necessário saber-se a quem tira quanto e a quem dá e quanto dá. Por outro lado, as categorias consumo, poupança, etc., encobrem o facto real de que nem todos consomem a mesma coisa, que nem todos conseguem poupar. Permite, inclusive, que o sr. ministro das Finanças venha dizer que «vivemos acima das nossas possibilidades».

Mas quem é que vive acima das suas possibilidades?

Os que vivem com magros salários ou os que auferem grandes rendimentos? É que o País, como se sabe,

não é um todo homogêneo, mas sim um todo constituído por classes, por estratos sociais a quem cabem rendimentos diferentes. E se referimos estas simples constatações é porque elas são muitas vezes encobertas com categorias, fórmulas e concepções mais ou menos tecnocráticas que têm o condão de tudo confundir e somente mostrar a superfície das coisas.

E tão embalados andamos por certa linguagem que ninguém se lembra de perguntar ao Governo qual é, por exemplo, o tecto para os lucros ou para os lucros distribuídos sobre diversas formas. Se há limites para a ganância dos especuladores e dos grandes intermediários...

No entanto, se compararmos as previsões que o Governo fazia para o ano de 1981 e as que faz para o ano de 1982, o que verificamos é que este ano os portugueses vão pagar mais 83,8 milhões de contos de impostos.

De imposto profissional 32,5 milhões de contos (mais 8,1 milhões de

contos); de imposto de transacções, que não distingue o consumidor (o rico do pobre) 93,3 milhões de contos (mais 29,7 milhões de contos); de estampilhas fiscais 8,8 milhões (mais 2,3 milhões), etc., etc.

E isto sem referir os aumentos de 100% (taxa de rádio), o imposto sobre os depósitos, que taxa igualmente os 100 e os 100 mil contos, a diminuição da taxa de contribuição industrial de 36% para 30% sobre os lucros entre 1000 e 5000 contos e as inúmeras isenções e juros bonificados com que são contempladas as transacções ligadas à exportação.

E, como as receitas não chegam para todo o «regabote» — repare-se que o Governo destina mais de 10 milhões de contos aos ex-monopolistas sob a capa de indemnizações — os cortes não se fazem esperar: menos 5,8 milhões de contos para Hospitais e Clínicas; menos 1,8 milhões para a Segurança e Assistência Social; menos 18 milhões para Habitação e Equipamentos Urbanos, menos 6 mi-

lhões para a Agricultura e Silvicultura, menos 2,3 milhões para estradas; menos 2,1 milhões para Portos e vias navegáveis.

Quer dizer, sacrificam-se os serviços económicos, os equipamentos colectivos, a saúde, a segurança e assistência sociais para se encherem os bolsos e facilitar a acumulação dos grandes senhores. E quando a AD se justifica com as dificuldades, com a crise, pensamos que é justo perguntar quem é que tem estado no Governo, isto é, que política económica tem sido seguida desde 1976 e acentuada nos últimos tempos... Quanto ao aumento dos 37 milhões de contos de juros de dívida pública entre 1981 e 1982 sempre em desculpa na boca dos srs. ministros, os números falam por si: do total da dívida pública directa os Governos AD são responsáveis por 60,6% dessa dívida, ou seja, por 400 milhões de contos!

O que o OGE espelha com maior ou menor transparência é a prática do Governo: retirar o máximo aos trabalhadores, aos pequenos e médios empresários e ao sector nacionalizado, para abrir os cordões à bolsa aos ex-monopolistas, às multinacionais, ao baronato da terra e da indústria.

Brasil: O diálogo acabou

RIO DE JANEIRO — Foram «razões de Poder» que levaram o presidente João Figueiredo, no passado dia 25, a interromper o diálogo que vinha mantendo com as oposições e mandar para o Congresso Nacional um pacote de reformas eleitorais que inviabilizam os pequenos partidos e obrigam as oposições a reverem toda a sua estratégia, tendo em vista as eleições de 82.

Com efeito, estava sendo difícil ao Governo negociar com as oposições, numa posição de força. Embora divididas, elas souberam ficar juntas em momentos chave e, aproveitando-se, inclusive, de dissenções no partido do Governo, conseguiram impor-lhe algumas derrotas no seu próprio terreno: — o Congresso, onde, aliás, o PDS é a maioria.

Se a isto somarmos a hegemonia crescente que as oposições vêm detendo — nos grandes centros urbanos e não só — sobre uma população a braços com gravíssimos problemas: precária assistência social, a 2.ª maior taxa de inflação do mundo, profunda recessão no mercado de trabalho, entre outros; facilmente compreenderemos as razões do «pacotão» (como já é designado). Eram cada vez mais longínquas as possibilidades de vitória do PDS nas eleições do próximo ano.

De que consta o «pacote»? Quais as suas implicações?

Assenta basicamente em três pontos:

1.º O voto será vinculado em todas as eleições municipais, estaduais e federais, maioritárias ou proporcionais.

2.º Será indeferido o registo da lista em que não se inscreverem conjuntamente, candidatos a todas as eleições.

3.º O voto será dado, obrigatoriamente, em todos os casos, e sob pena de nulidade, aos can-

didatos de um só partido político.

Como consequência destas medidas, temos: — a proibição indirecta das coligações partidárias, através da obrigatoriedade dos partidos apresentarem candidatos próprios, e a vinculação total dos votos. Assim sendo, o PDS ganhará antecipadamente a eleição para os Governos de sete Estados e disputará em melhores condições as eleições em onze. Ele é o único partido organizado em todos os 3965 municípios do país.

Neste contexto, que saídas restam às oposições?

Os líderes dos principais partidos (PMDB, PP, PDT) apontam para a fusão. Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, defende a criação de um «partido-federação», no qual cada partido mantenha a sua identidade política (fórmula destinada a atrair o PT, desde sempre relutante a participar em processos que, de alguma forma, signifiquem a diluição da sua própria identidade), e propõe uma campanha de mobilização popular contra essas medidas.

O processo de unificação tem pela frente sérios obstáculos. Primeiro, as negociações entre os partidos serão problemáticas. São grandes as divergências, e as lutas políticas que têm travado entre si, deixaram marcas. Enfrentam ainda uma complicada legislação partidária e o factor tempo.

Não é fácil, portanto, a situação das oposições.

Caso não consigam o entendimento político necessário à ultrapassagem das barreiras que o Governo certamente continuará colocando no seu caminho até às eleições de 82, o processo de redemocratização no Brasil continuará, ainda por muito tempo, à mercê das conveniências dos generais do Planalto.

Francisco C. Gomes

Conseguimos melhorar o relógio de Quartz



Perfil extra plano e de estilo actual. Construção resistente e modelo desportivo.

O PR 100, espectacular em todos os aspectos, mesmo no preço.

Pulseira robusta, em aço, bicolour ou em plaque ouro. Dá um toque fino e notável a esta peça relojoeira.

Os facetados da caixa e do mostrador demonstram a elegância estilística, típica de uma peça relojoeira distinta e exclusiva.

O movimento de quartzo suíço permite a mais alta precisão e uma notável fiabilidade.

Protecção assegurada contra a água e as poeiras.

Caixa de duplo fundo, resistindo a pressões superiores a 10 atmosferas. Impermeável até 100m de profundidade.

Especialmente construído, resistente à prova de choque, vidro de safira que não racha, porque só o diamante é mais duro.

O novo Tissot PR 100

A nova colecção Tissot PR 100 oferece-lhe a perfeita e moderna elegância da avançada tecnologia suíça.

A suavidade do PR 100, o estilo das linhas, oferecem-lhe um impressionante nível de protecção, lado a lado com os mais robustos relógios desportivos: a sua caixa dupla e o especialmente facetado cristal de safira, preparado para suportar pressões até 10 atmosferas. Por outras palavras, O PR 100 é impermeável até uma profundidade de 100m.

Finalmente, o PR 100 contém um movimento de quartzo extra plano, conhecido pela sua notável precisão e fiabilidade comprovada.



Com o PR 100, a Tissot lança um relógio para qualquer estação, e qualquer actividade — desde os desportos náuticos ao negócio passando pelas viagens e lazer.

A colecção PR 100 inclui modelos de diversos tons, para homem e senhora.

A garantia Tissot é mundialmente reconhecida. Os relógios Tissot são vendidos apenas em relojoeiros credenciados, que lhe poderão fornecer um hábil e certo conselho e o eficiente serviço após venda.

TISSOT
QUARTZ

A garantia Tissot é válida em todo o mundo. É por isso, que só encontra relógios Tissot em Agências Oficiais que garantem um serviço após venda especializado.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA ANÚNCIO

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta-precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12 317 da 1.ª Secção, pendentes nesta

Secretaria Judicial contra José Valadas, mulher e Outros, residentes em Amareleja, na Rua das Ferrarias, n.º 140, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa comercial.

Moura, 26 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito
Mário Manuel Vargues Gomes

O Escriutário Judicial
Manuel Gonçalves Mestre Nicolau

DL — 10-12-81
2.ª Publicação

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TELEF.: 23846-22346-25245 — APARTADO 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 16 de Dezembro de 1981, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos, para o 1.º trimestre de 1982:

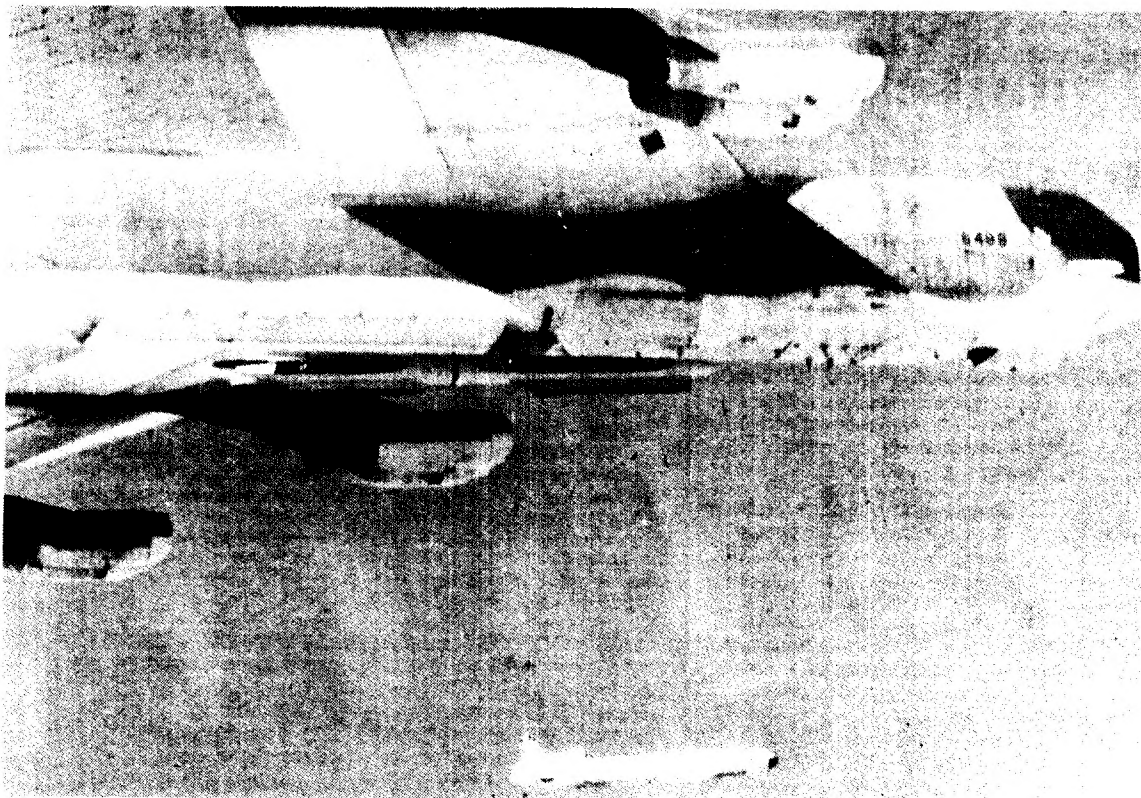
- Pão
- Carne congelada
- Carne fresca
- Legumes
- Fruta
- Peixe fresco
- Peixe congelado
- Ovos
- Géneros alimentícios
- Vinho, vinagre, laranja e cerveja

A abertura das propostas, far-se-á no dia 17 de Dezembro de 1981, pelas 16 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aproveitamento.

Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Covões —
3000 COIMBRA
Tel. 20115 - 28106

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO



Missil de cruzeiro logo após o seu lançamento de um bombardeiro B-52

Beja pode vir a ser uma base nuclear

D. Dellinger

A presença em Portugal de uma delegação americana para negociar a eventual utilização da base de Beja pela Força Aérea dos EUA foi já noticiada pela RTP, não obstante o secretismo que rodeia este tipo de contactos.

Não se sabe sequer a que nível é que a referida delegação vem negociar nem quais os interlocutores nacionais, até porque não estão perfeitamente definidas competências nestas matérias de natureza político-diplomática e militar. Mas, o que se sabe é que a base de Beja, a ser utilizada pelos EUA, não o será para treinos.

Actualmente a base de Beja abriga uma esquadilha de aviões de treino «Alpha-Jet» da Força Aérea alemã, depois de ter estado durante anos praticamente inactiva. A base não foi construída para servir de centro de treino aos pilotos da RFA, que dispõem para o efeito de facilidades superiores nos EUA e Canadá. Beja destinava-se, quando foi erguida há cerca de vinte anos, a servir de base estratégica aos aviões «Starfighters», portadores de armamento nuclear, da aviação militar alemã federal.

Na época a proximidade das forças do Pacto de Varsóvia das bases situadas na RFA permitia imaginar a sua destruição minutos após a eclosão de um conflito, pelo que se impunha a existência de uma reserva aérea fora do alcance das armas soviéticas.

Mas a circunstância de a Espanha nunca ter permitido o sobrevoo do seu espaço aéreo pelo «Starfighters» alemães retirou validade à base, pelo que acabou por nunca ter sido utilizada para os fins com que foi concebida.

Hoje, Beja não está fora do alcance das armas soviéticas, pois os SS-20 poderão atingir a base com extrema precisão e com efeitos devastadores para a população alentejana.

Uma base para os mísseis de cruzeiro

Os americanos pretendem utilizar a base de Beja também fora do comando directo da NATO, para um objectivo ainda desconhecido, mas que não será para treinos já que para isso dispõem de excelentes facilidades no seu território.

O facto de a Força Aérea americana possuir uma grande base nos arredores de Madrid, fundamentalmente utilizada por aviões-cisterna destinados a reabastecer no ar os B-52,

F-111, Phantoms e outros aviões em voo directo dos EUA para a Europa e Médio Oriente, bem como para reabastecimento dos transportadores «Galaxy» da Força de Intervenção Rápida, significa que os americanos não deverão querer dar a Beja a mesma utilização. Por outro lado, nada no actual panorama estratégico permite imaginar a utilização daquela base alentejana para a luta anti-submarina com meios aéreos, já que é uma tarefa cometida às forças portuguesas ou, quanto muito, ao dispositivo NATO, que para o efeito possui a base de Cortegaça.

As bases aéreas americanas em Espanha servem para tudo menos para a vectorização de meios nucleares, o que não é autorizado pelo Governo espanhol, nem o será após a entrada da Espanha na NATO. Daí ser possível admitir como provável que a Força Aérea Americana pretenda a base de Beja para instalar armas nucleares e os respectivos meios de lançamento, possivelmente bombardeiros ultra-sónicos FB-111 para o transporte dos mísseis de cruzeiro do tipo AGM-86 B. Isto, apesar de existirem já bases dos mesmos aviões no Reino Unido, as quais são excessivamente vulneráveis e não garantem a dispersão suficiente para uma utilização optimizante do missil de cruzeiro lançável por meios aéreos.

Segundo a revista «Armed Forces», os antigos F-111 estacionados na Inglaterra foram transformados com o alargamento da fuselagem para vectorizarem os novos mísseis de cruzeiro, aumentando assim em mais dois mil quilómetros o alcance das armas daqueles aviões. Isto, para não falar na hipótese de os mísseis de cruzeiro serem lançados de aviões do tipo comercial ou de transporte militar.

A lógica do missil de cruzeiro

Voando a baixa altitude, pouco mais de uma centena de metros, o missil de cruzeiro AGM 86 B desloca-se a 500 milhas por hora, acompanhando as cotas do terreno por via de um radar apalpador do solo e orientando-se para o alvo por meio de um sistema automático de condução ligado ao referido radar. A lógica

da sua utilização implica o seu uso em grande quantidade a partir de bases dispersas, dado ser uma arma de preço relativamente baixo e, teoricamente, pelo menos, vulnerável. Daí que tenha sentido a utilização de Beja em conjunto com bases situadas no Reino Unido, RFA, Holanda, Bélgica, Itália, Turquia e Grécia para inundar o espaço aéreo soviético com centenas ou milhares de pequenos «charutos» voadores com uma ogiva nuclear de potência fraca a média. Só dos mísseis lançáveis de aeronaves a Força Aérea americana encomendou três mil e quatrocentas unidades. A disseminação de bases dá uma certa garantia de invulnerabilidade e, além disso, dispersa a eventual retaliação do adversário. Não existindo nenhuma barreira meteorológica a separar os países do Pacto de Varsóvia dos da NATO, uma resposta soviética sob a forma de centenas ou milhares de ogivas nucleares lançadas na Europa não deixaria de provocar grandes estragos na própria URSS por via de quedas de poeiras radioactivas.

O pequeno e barato missil de cruzeiro exerce ainda uma função político-militar, em tempo de Paz, no âmbito da competição entre os EUA e a URSS, que é obrigada a última potência a gastar somas fabulosas num possível sistema de defesa antimissil de cruzeiro. Efectivamente, esta nova arma é teoricamente vulnerável, podendo ser abatida por helicópteros ou aviões e por mísseis antimísseis. Só que a cobertura de um espaço tão grande como o formado pelos países do Pacto de Varsóvia representaria um investimento militar superior ao dos actuais gastos em defesa, que são já extremamente elevados. É isto com a agravante de que para além destes mísseis existirem muitas mais armas como os mísseis de médio e longo alcance, a aviação convencional etc.

A facilidade de uso do missil de cruzeiro permite a utilização de qualquer base aérea para a sua vectorização por muitos tipos de aviões. Assim, a simples utilização de Beja por pessoal da Força Aérea Americana poderá significar a preparação da base para albergar as tenebrosas cargas nucleares poucas horas após o início de uma situação de tensão militar. Os FB-111 pode-

rão voar dos EUA para Beja em pouco mais de seis horas e se tiverem lá pessoal de manutenção, mísseis de reserva e radares de condução, em cerca de meia hora estarão aptos para iniciarem a sua holocaustica missão. Saliente-se que o missil de cruzeiro mede seis metros de comprimento, pelo que é perfeitamente encaixotável e armazenável em espaço coberto. A única defesa eficaz soviética seria o bombardeamento nuclear de Beja com uma das ogivas do SS-20.

Alienar a independência nacional

Assim, Beja pode surgir como base de armamento nuclear, se não é já, numa escalada armamentista desprovida de qualquer senso, tanto para Portugal como para a Europa, ou mesmo para as duas superpotências.

Beja pode também ser uma maneira de anular secretamente eventuais acordos de desarmamento, já que não se torna possível controlar a presença dos mísseis de cruzeiro, desde que estejam escondidos em caixotes.

Mas, no fundo, tratar-se-ia de dar mais um pequeno passo numa escalada de «overkill» sem qualquer fundamento estratégico, porque existe uma capacidade suficiente das superpotências para se destruírem mutuamente e arrasarem a Europa, enquanto não existe a mínima capacidade militar para conquistar objectivos susceptíveis de ser ocupados, isto é que não estejam totalmente radioactivos ao fim de um conflito.

Para Portugal o problema consiste, além do mais, numa perigosa alienação da soberania nacional, tanto mais grave quanto se trata de adicionar a uma já quase impossível independência económica uma tenebrosa dependência militar. Precisamente por Portugal ser uma nação de fracos recursos económicos e desprovida de meios militares é que não deve franquear o seu território a poderosíssimas forças militares estrangeiras, dado que nunca mais poderá ter a possibilidade de as obrigar a retirar.

A instalação de uma força nuclear estrangeira no solo pátrio seria a traição de toda uma geração a quase nove séculos de independência nacional. E seria uma decisão que os portugueses não teriam a possibilidade de corrigir em actos eleitorais futuros, como acontece com qualquer decisão de âmbito nacional.

● Os debates sobre problemas actuais, por iniciativa do MDP/CDE, prosseguem hoje na base de Campo de Ourique, Rua Coelho da Rocha, 27, Lisboa. O debate de hoje à noite, sobre defesa do ambiente e qualidade de vida, está a cargo de António Gonçalves e Maria Alfredo Cruz, seguindo-se a projecção de filmes sobre a defesa do ambiente. A entrada é livre.



● Uma creche e jardim escola será inaugurada sábado em S. Braz de Alportel, por **Manuela Eanes**. Com a capacidade de 120 crianças, aquele melhoramento social da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de São Braz de Alportel, custou 12 milhões de escudos, incluindo equipamento e obras de adaptação ao edifício.

● Sargentos dos três ramos das Forças Armadas vão comemorar amanhã à noite (21.30 na Incrível Almadaense), o 1.º aniversário da reeleição de **Ramalho Eanes** para a Presidência da República. A comissão organizadora considera, em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, que «comemorar esta data é também comemorar a vitória da democracia que de novo, tal como nessa data, corre sérios perigos».



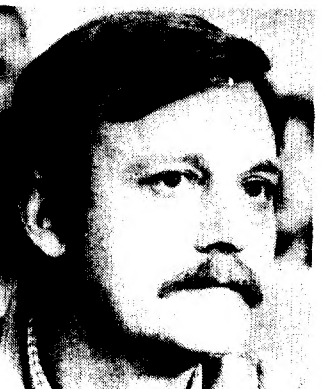
● Os socialistas de Évora afirmaram ser «cada vez mais evidente a incapacidade da AD para governar o País».

No documento que dá conta das conclusões da última reunião da comissão da federação local do PS, refere-se que a AD «agravou as condições de vida da população e aumentou o número de desempregados».

Os socialistas manifestam descontentamento pelo pacote económico recentemente aprovado pela Assembleia Municipal de Évora, considerando que ele «aumenta espectacularmente e sem justificação aceitável o preço da água».

● A Assembleia Municipal de Aljustrel, distrito de Beja, exigiu do Governo o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

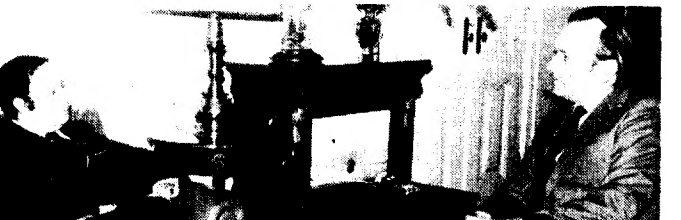
Aprovada na última reunião da Assembleia, a reivindicação tem como fim «permitir às autarquias o cumprimento integral dos seus planos de actividade».



● O deputado da UDP à Assembleia da República, **Mário Tomé**, reuniu ontem em S. Miguel com militantes açorianos do partido.

No decorrer do encontro — disse uma fonte da UDP —, Mário Tomé debateu questões ligadas à realização do quinto congresso nacional do partido, a efectuar no continente no princípio do próximo ano.

Mário Tomé, que na noite de segunda-feira iniciou uma visita de quatro dias aos Açores, teve também já contactos com trabalhadores na ilha de Santa Maria.



● **Alberto João Jardim** disse ontem no Funchal que **Pinto Balsemão** saiu prestigiado do congresso dos social-democratas, como «líder do partido acima das guerras das tendências».

O presidente do Governo Regional da Madeira declarou que um partido como o PSD, por se encontrar no Governo, «tem de estar mais virado para a acção e menos preocupado com as conversas internas». É «o que me parece ser» o seu mal, precisou.

● Com a presença de Ken Coates, Stuart Holland e Michele Achilli, respectivamente membro da Fundação Bertrand Russel, deputado do Parlamento britânico e deputado e membro do PS italiano, terá lugar depois de amanhã, no Hotel Altis, com início às 15 horas, uma conferência onde se «procurará analisar a problemática da Paz e do Desarmamento na Europa e mais especificamente em Portugal». Entre os promotores, contam-se Aquilino de Oliveira, Aquilino Ribeiro, César Oliveira, Joel Hasse Ferreira, Jorge Sampaio, José Leão, Marcelo Curto e Teresa Santa Clara Gomes.

"Desilusão face à lentidão..."

Balsemão regressou de Londres com mais promessas e menos têxteis

Pinto Balsemão confirmou ontem, em Londres em conferência de imprensa, e, mais tarde, à sua chegada a Lisboa, serem os têxteis o grande problema da tão anunciada integração de Portugal na CEE.

Na Portela, o Primeiro-Ministro informou ter expressado à sr. Thatcher — que ocupa actualmente a presidência do Conselho da Europa — a «desilusão em relação à lentidão com que certos dossiers referentes à adesão de Portugal à CEE têm vindo a ser tratados». Disse ainda ter frisado ao Primeiro-Ministro inglês não ser de aceitar a tese da entrada simultânea de Portugal e Espanha.

Todavia, na presença de imprensa, em Londres, Balsemão foi mais pormenorizado, nomeadamente em relação à questão dos têxteis e adiantou, igualmente, que a integração desejada pelo seu Governo visa não só objectivos económicos mas também políticos. «Portugal — disse o chefe do Executivo AD — está ainda num período de transição que acabará em 1992 com a revisão constitucional. Ser membro da CEE é uma forma de pertencer à família das demo-

cracias ocidentais sem órgãos de soberania militares e não-eleitos».

Quanto aos têxteis, recordou que os acordos da CEE sobre a sua importação de países como Portugal, ligados aos «Dez» nos acordos preferenciais, caducam no fim deste mês pelo que, entretanto, será necessário encontrar uma solução para vigorar em 1982.

A CEE, e nomeadamente a França e Grã-Bretanha, têm exigido que Portugal adopte uma atitude de autodelimitação das exportações têxteis para salvaguardar a sua indústria que se encontra em crise.

A comissão europeia já apresentou uma proposta ao Conselho de Ministros da CEE, defendendo que as exportações de t-shirts e pullovers portugueses deverão aumentar cinco por cento em 1982 e todos os outros produtos num ritmo mais moderado, o que fica muito aquém dos objectivos da indústria têxtil portuguesa que apontava para um crescimento global de 20 por cento.

As importações de terceiros países representam 60 por cento do consumo de têxteis na comu-

nidade que entre 1971 e este ano viu eliminados mais de um milhão de empregos no sector, prevendo-se que cerca de 700 mil sejam eliminados nos próximos quatro anos.

Registe-se que no Reino Unido, em 1980, verificaram-se 125 mil despedimentos na indústria têxtil.

Mais processos...

Regressado com promessas — e a fazer recordar o falhado optimismo de Mário Soares em 77-78 — o actual chefe do Governo português afirmou aos jornalistas esperar que, ainda este mês, será assinado um protocolo com a CEE que desbloqueie as dívidas e os créditos prometidos há mais de um ano e que ascendam a cerca de 20 milhões de contos.

O programa de acções comuns, hoje designado oficialmente por «ajuda pré-adesão», foi estabelecido através de um acordo que entrou em vigor em 1 de Janeiro deste ano. A sua aplicação deverá verificar-se no período que decorre até à adesão de Portugal à CEE. Compreende um conjunto de projectos concebidos de forma integrada e repartidos por quatro áreas de intervenção: Política Regional, Agricultura, Formação Profissional e Pequenas e Médias Empresas Industriais.

O financiamento atribuído pela comunidade cobre um máximo de 50 por cento do custo de cada projecto e é concretizado através de duas modalidades: subvenções a fundo perdido (8,7 milhões de contos) e créditos bonificados (10,5 milhões de contos).

Uma parte das subvenções (1,7 mil milhões contos) destina-se a financiar a bonificação de juros do Banco Europeu de Investimentos.

Os primeiros pedidos de financiamento foram entregues pelo Governo Português em princípios de Abril e englobavam

os projectos relativos às estradas Porto-Bragança e Aveiro-Vilar Formoso, todo o programa de apoio às pequenas e médias empresas industriais e a organização duma rede de informação sobre contabilidade agrícola. Este primeiro grupo deveria receber um apoio financeiro da comunidade de 2,8 milhões de contos.

Esperava-se que parte destes financiamentos fossem desbloqueados ainda no primeiro semestre deste ano, o que não se verificou devido às dificuldades levantadas por alguns estados membros (nomeadamente França, Itália e Irlanda) que exigiam a garantia de poderem controlar cada passo da implementação dos projectos e que os financiamentos da comunidade não fossem aplicados em sectores sensíveis como os têxteis e o calçado.

O ingresso da Espanha na NATO, foi tema ainda de conversa de Balsemão com os jornalistas ingleses. Apoiando o pedido de Madrid, o dirigente português acrescentou, entretanto, que seria preciso «resolver o problema dos comandos militares na Península Ibérica», sugerindo aparentemente que o seu Governo rejeita a ideia de um comando militar unificado da NATO para a península.

Pinto Balsemão aproveitou a visita a Londres para intensificar os contactos do seu partido com o novo Partido Social-Democrata Britânico (SDP).

Terça-feira teve um encontro com William Rodgers — um dos fundadores do SDP — e ontem avistou-se com Shirley Williams, a primeira deputada social-democrata a ser eleita para a Câmara dos Comuns.

Nestes encontros foram discutidas questões de interesse para ambos os partidos e os problemas e desafios que a social-democracia enfrenta no mundo.

em duas páginas

Jardim processa Pena e mantém corte com CDS

O Governo Regional da Madeira decidiu ontem manter o corte de relações com o CDS e mover uma participação criminal contra o dirigente centrista Rui Pena.

Uma nota do gabinete de Alberto João Jardim considera «miseráveis» as afirmações que Rui Pena proferiu recentemente num programa radiofónico de âmbito nacional acerca do Governo madeirense e da situação na região. O dirigente do CDS afirmou — recorde-se — que os militantes do seu partido viviam numa quase clandestinidade no arquipélago madeirense, onde as liberdades não estariam asseguradas.

O documento do executivo de Jardim afirma ainda que o Governo regional manterá o corte de relações com o CDS e desenvolverá até às últimas consequências as acções e posições decorrentes de tal corte de relações.

● A JS acusou ontem o Governo de executar as directivas do grande patronato agrupadas na CIP. Em comunicado proveniente do Porto a JS declara que «a CIP põe e dispõe do Governo», acrescentando que se este mais não faz isso deve-se «à extraordinária força» que ainda hoje mantêm as organizações da classe trabalhadora e «à combatividade demonstrada por cada trabalhador individualmente».

● O Conselho Nacional do CDS reúne-se sábado para examinar o projecto de protocolo da AD para autarquias. Nesta reunião extraordinária o CN debruçar-se-á também sobre os objectivos da acção do partido nos próximos meses e procederá a uma análise da situação política.

● A Juventude Centrista acusou o Presidente da República de «mais uma vez se pretender colocar na posição de árbitro entre os partidos políticos». Em comunicado os jovens do CDS afirmam que tal pretensão «não corresponde à verdade em face do seu comportamento» e que Eanes combate os «partidos políticos democráticos», nomeadamente a AD. Os mesmos jovens insurgem-se ainda contra Samora Machel.

● Duas moções de orientação política apresentam-se ao IV Congresso da JSD-Madeira que decorrerá no sábado e no domingo no Caniço. As duas moções — afirmou Miguel de Sousa, presidente da JSD — dizem a mesma coisa por palavras diferentes.

● Correia da Cunha preside em Paris à reunião do grupo de estudo do ambiente da OCDE, cujos trabalhos se iniciaram ontem e terminam na sexta-feira. Da ordem de trabalhos salientam-se o debate sobre o segundo relatório da OCDE sobre o estado do ambiente, o inquérito sobre o estado do ambiente nos países membros e a criação do corpo central de dados sobre aquele assunto.

● O dossier de cooperação que a Comissão Mista Luso-Cabo-Verdiana vai analisar em Lisboa de 15 a 18 deste mês não tem «questões controversas» — informa a ANOP, em telex proveniente da Cidade da Praia. Entre os pontos agendados conta-se a discussão das bases da futura cooperação entre a Rádio Marconi e os Serviços de Telecomunicações de Cabo Verde. Em Lisboa continuarão também as conversações sobre a construção do porto da Praia.

PUB



SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

MOÇÃO

1. Considerando que o actual Governo deliberadamente ou por incompetência tem vindo a agravar de forma insuportável as condições de trabalho dos professores e das escolas;
2. Considerando que a actual orientação governamental levou o país para uma situação económica-financeira catastrófica de que os trabalhadores têm sido as primeiras vítimas;
3. Considerando que os professores não podem admitir ser transformados, como o faz o Governo, nos culpados da crise do sistema educativo;
4. Considerando que o actual Governo, através do Ministério da Educação e Universidades, se tem caracterizado pelo desrespeito de compromissos já assumidos para com os Sindicatos de Professores;
5. Considerando que o Ministério da Educação e Universidades tem desrespeitado os direitos dos professores à negociação, tomando medidas gravosas que não discute previamente com as organizações sindicais docentes;
6. Considerando que o actual Governo já anunciou a intenção de degradar ainda mais a situação salarial dos professores, dos trabalhadores da função pública e dos trabalhadores portugueses em geral através da imposição de um tecto salarial de 15% para 1982, quando tudo aponta para uma inflação superior a 20% em 1981;

A Direcção e a Assembleia-Geral de Delegados Sindicais do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa aprovam a participação do Sindicato na manifestação promovida a 12 de Dezembro de 1981 pela União dos Sindicatos de Lisboa e exortam todos os professores a manifestar-se nesse dia

- Pela defesa da Constituição de Abril
- Contra as leis antilaborais
- Contra a carestia da vida
- Contra as armas nucleares

Lisboa, 24 de Novembro de 1981

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO MOÇÃO

— CONSIDERANDO O DESCALABRO ECONÓMICO QUE OS TRABALHADORES VÊM SOFRENDO PELA MÁ POLÍTICA GOVERNAMENTAL:

— CONSIDERANDO QUE A UGT TEM DEFENDIDO A VIA DO DIÁLOGO COM TODOS OS PARCEIROS SOCIAIS NO SENTIDO DE SE ENCONTRAREM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA OS GRAVES PROBLEMAS SENTIDOS PELOS TRABALHADORES:

— CONSIDERANDO QUE O GOVERNO SE TEM FURTADO AO DIÁLOGO NAS QUESTÕES FUNDAMENTAIS NOMEADAMENTE NAS QUE CONCERNEM À LEGISLAÇÃO LABORAL:

— CONSIDERANDO QUE A LEGISLAÇÃO LABORAL APRESENTADA PELO GOVERNO É ALTAMENTE LESIVA PARA OS TRABALHADORES COMO A TENTATIVA DE IMPOSIÇÃO DE UM TECTO SALARIAL E A LIBERALIZAÇÃO DOS DESPESAMENTOS:

— CONSIDERANDO QUE NO 1. CONGRESSO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO FOI APROVADA, POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO, UMA MOÇÃO QUE EXIGIA A PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS NA ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E QUE NÃO FOI NEM ESTÁ A SER CUMPRIDA PELO GOVERNO.

O CONSELHO GERAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO REUNIDO EM COIMBRA, EM 3.12.81 DELIBERA:

APOIAR A POSIÇÃO ASSUMIDA PELO CONSELHO GERAL DA UGT EM REUNIÃO DE 28.11.81 E RECOMENDA À DIRECÇÃO QUE, ATEMPADAMENTE, E POR TODOS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO AO SEU ALCANCE, ESCLAREÇA O PÚBLICO EM GERAL E OS BANCÁRIOS EM PARTICULAR SOBRE A EVENTUALIDADE DE DECLARAR A GREVE PROPOSTA.

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

MOÇÃO

MANIFESTAÇÃO DIA 12 DE DEZEMBRO 15 HORAS, M. POMBAL - T. PAÇO

CONSIDERANDO

- Que a Constituição de 1976 consagra direitos, liberdades e garantias e reflecte as transformações democráticas conquistadas pelo Povo Português em 25 de Abril de 1974;
- Que rever a Constituição não é subverter o regime democrático vigente mas respeitar as regras do jogo aprovadas em 1976;
- Que o Governo pretende liberalizar os despedimentos e pretende, com a aprovação de outra legislação (sobre férias e faltas, por exemplo), retirar direitos adquiridos;
- Que o Governo pretende impor um tecto salarial de 15% contra a taxa de inflação da ordem dos 25%;
- Que a Paz é um bem de todos os trabalhadores pois representa melhor saúde, educação, alimentação, emprego e que o Governo está a submeter o País a interesses que não são os nacionais nomeadamente permitindo o estacionamento de armas nucleares no território nacional.

O PLENÁRIO DE CORPOS GERENTES REUNIDO EM 4/12/81 ALERTA OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA PARA A NECESSIDADE DE:

- 1 — Repudiar a actuação do Governo nomeadamente as medidas de extinção e privatização de organismos públicos, transferências de pessoal e alargamento do Quadro Geral de Adidos, imposição de impostos, política de redução do poder de compra, negação do exercício do direito Constitucional de negociação colectiva.
- 2 — Apoiar a Manifestação convocada pela CGTP-IN para 12/12/81 visando defender a Constituição, dizer não às leis antilaborais do Governo, lutar contra a perda do poder de compra, dizer não às armas nucleares em Portugal.
- 3 — Reafirmar que a resolução dos problemas dos trabalhadores portugueses passa pelo afastamento deste Governo, desta política.

Lisboa, Dezembro de 1981

Mitterrand chega amanhã a Lisboa com a adesão à CEE na agenda

A adesão de Portugal ao Mercado Comum vai ser o principal tema das conversações que o presidente François Mitterrand manterá em Lisboa com autoridades portuguesas, durante a visita de vinte e quatro horas que realiza a Portugal.

Mitterrand é esperado em Lisboa ao princípio da tarde de amanhã e regressará a Paris no sábado. Entretanto e para além das recepções solenes tradicionais, avistar-se-á com o Presidente Ramalho Eanes, com o secretário-geral do PS, Mário Soares, e com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Um porta-voz do Palácio do Eliseu (sede da presidência da República francesa) explicou ontem que a posição do actual Governo francês é de que a adesão de Portugal e da Espanha à CEE não deve estar necessariamente ligada. «Espanha e Portugal têm, cada um, os seus problemas específicos», disse Michel Vauzelle. A França, recordou também, é em princípio favorável à adesão de Portugal, desde que as modalidades e o calendário sejam antecipadamente discutidos.

Os principais problemas relacionam-se com a agricultura e com os têxteis portugueses. Mas os franceses pensam hoje que há um «dever político da França de apoiar a jovem democracia portuguesa».

A importância deste tema da adesão é bem sublinhada pelos ministros que integram a comitiva do presidente francês. François Mitterrand far-se-á acompanhar pelo ministro das Relações Exteriores, Claude Cheysson, pelo ministro delegado encarregado dos Assuntos Europeus, André Chaudemagor e pelo director da Europa no Ministério das Relações Exteriores. Virão ainda o ministro dos Direitos da Mulher, Yvette Roudy, o embaixador francês em Lisboa e as mulheres de Mitterrand, de Cheysson e do embaixador fran-

cês.

Mas para além da adesão, que será tema central das conversações, os imigrantes portugueses em França, que constituem a maior comunidade estrangeira naquele país, serão também temática a abordar pelas autoridades dos dois países, tal como a situação na África e, nomeadamente, na África lusófona. Pensa-se, na capital francesa, que os dois países poderão empreender acções comuns a favor do desenvolvimento das antigas colónias portuguesas e designadamente, em Angola e Moçambique.

A visita de Mitterrand, sublinha-se também em Paris, insere-se num «conjunto mediterrânico» a que o presidente atribui atenção particular e servirá para sublinhar a amizade antiga entre os dois povos e a filiação comum das suas culturas latinas.

Será também o segundo encontro dos dois presidentes. Eanes e Mitterrand encontraram-se já em Londres, quando ambos se deslocaram à capital inglesa para assistir ao casamento do príncipe Carlos.

Programa da visita

Mitterrand chega a Lisboa ao princípio da tarde de amanhã e, contra o costume (Giscard, por exemplo, ficou instalado no Palácio Nacional de Queluz) residirá na Embaixada de França em Lisboa. O facto de a visita não ser considerada protocolarmente, «de Estado», mas apenas «oficial» e «de trabalho» é a justificação para este facto.

Depois deslocar-se-á com a mulher ao Mosteiro dos Jerónimos e depois uma coroa no túmulo de Camões.

Ao fim da tarde, avistar-se-á com o Presidente da República, Ramalho Eanes, durante cerca de uma hora e meia, ao mesmo tempo que o ministro português dos Estrangeiros, Gonçalves Pereira, se reúne com o seu homólogo francês e com outros membros da comitiva presidencial no Palácio das Necessidades.

A noite, François Mitterrand janta

com Eanes no Palácio da Ajuda, a convite de Ramalho Eanes, mas antes recebe na Embaixada de França a comunidade francesa radicada em Portugal.

No dia seguinte, sábado, de manhã, Mitterrand toma o pequeno-almoço com o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista e recebe depois, em audiência prevista para durar uma hora, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao fim da manhã, Mitterrand visita a Assembleia da República onde será recebido pelo presidente daquele órgão de soberania, Oliveira Dias, e pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Durante a sessão solene de boas-vindas discursarão Mitterrand e Oliveira Dias, seguindo-se uma cerimónia de apresentação de cumprimentos.

A terminar a sua estadia em Portugal, Mitterrand oferece um almoço na Embaixada de França ao Presidente Eanes, enquanto Gonçalves Pereira convidará para o Palácio das Necessidades os outros elementos da comitiva do presidente francês.

Ao princípio da tarde de sábado, Mitterrand deixará Lisboa rumo a Paris.

Por iniciativa da JCP e da FMJD

Desemprego juvenil discutido em seminário internacional

O desemprego juvenil no mundo constitui o tema a debater no seminário internacional organizado pela Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) e pela Juventude Comunista Portuguesa (JCP), que hoje se iniciou num hotel de Lisboa e que decorrerá até ao próximo sábado.

Nos trabalhos participam cerca de 40 delegados de organizações juvenis de todo o mundo, destacando-se, para lá das representações das estruturas da juventude comunista de diversos países, as delegações de organizações membros da federação que são afectas a partidos não comunistas. É o caso da delegação japonesa (socialista) e da mexicana, assim como de outras da América Latina onde grande parte das organizações filiadas na federação não são comunistas.

Dado o grande número de países e de organizações presentes, espera-se que possam surgir no seminário de Lisboa importantes contributos para o desenvolvimento da luta contra o

desemprego e pelos direitos da juventude, nomeadamente no mundo capitalista onde a percentagem de jovens no total dos trabalhadores desempregados atinge níveis como 45,7% nos EUA (3 milhões e 406 mil jovens sem emprego), 66,3% em Itália, 47,1% no Canadá, 54,2% em Espanha, 46,6% em Inglaterra e 66,4% em Portugal (com 219 mil jovens desempregados).

A organização do seminário pretende igualmente facultar aos participantes a possibilidade de comparação prática do que se passa no mundo capitalista com a situação vivida pelos jovens dos países socialistas. Segundo a comissão organizadora, o desemprego não é uma fatalidade inevitável no mundo de hoje e a experiência dos delegados dos países socialistas é a prova disso, na medida em que, afirmam, nesses países o desemprego é praticamente inexistente e o direito ao trabalho é uma realidade vivida diariamente.

O encontro de Lisboa insere-se na preparação da XI Assembleia da FMJD, que terá

lugar em 1982, esperando-se que contribua para traçar linhas de acção comuns tanto para as organizações membros da FMJD, como para a cooperação com outras organizações internacionais de juventude, no campo da luta pelos direitos dos jovens. Neste campo, os organizadores do seminário lembraram ontem em conferência de imprensa que existem muito boas relações de cooperação entre a FMJD (que reúne 270 organizações de todo o mundo) e um bom número de outros movimentos de juventude assim como com o sistema das Nações Unidas.

Para os trabalhos a decorrer em Lisboa foram, aliás, convidadas diversas organizações internacionais e de juventude, das quais sobressai a Juventude Operária Católica Internacional.

Entre as organizações portuguesas convidadas e que confirmaram a sua participação no encontro, refira-se a Juventude Socialista, a Juventude da UEDS e da ASDI, o Departamento de Juventude da CGTP-IN e a Comissão da Juventude da Assembleia da República.



UMA PRESENÇA NO PROGRESSO DE

AMIAIS DE BAIXO

Apoiando o progresso de Amiais de Baixo, o Crédito Predial Português inaugura as suas novas instalações na Rua Dr. António Maria Galhardos



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Um banco moderno fundado em 1864

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal

À Administração da «EM-DI-MA» — Empresa Distribuidora de Máquinas
Ao Ministério do Trabalho

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do art.º 5.º da Lei 65/77 de 26/8, as Associações Sindicais representativas dos trabalhadores da empresa EM-DI-MA — Empresa Distribuidora de Máquinas, SARL, vêm tornar do conhecimento de todos os interessados, que, no exercício do seu dever, defesa e representação dos interesses dos seus associados, decidiram o recurso à greve como forma de apoio à exigência do levantamento de suspensão de três trabalhadores, sendo dois deles Delegados Sindicais.

A greve ocorrerá nos dias 11 e 12 de Dezembro de 1981, durante todo o período normal de trabalho.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1981

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa
ANÍBAL FERREIRA CORREIA

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal
ILEGÍVEL



As comemorações na ADFA: no uso da palavra o capitão Lavours, presidente da organização

Acusado de "falta de vontade política"

Governo isolado nas comemorações do dia Nacional do Deficiente

O general Ramalho Eanes, que ontem participou nas comemorações do Dia Nacional do Deficiente visitando a Escola Cesário Verde (frequentada por cem crianças deficientes), referiu a urgência «na construção de

um Mundo em que os deficientes, com ressalva das suas incapacidades, sejam efectivamente cidadãos de parte inteira».

«Foi já em 1976 — recordou o Presidente da República — que a Assembleia Geral das Nações

Unidas, baseando-se na Declaração dos Deficientes Físicos e Mentais e na Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamou 1981 como o Ano Internacional do Deficiente, subordinado ao lema, também escolhido

pelos Estados Unidos, total participação e igualdade. Prestes a chegar ao seu termo, não deixará de ser pertinente reflectirmos em conjunto e interrogarmo-nos sobre se em Portugal o lema foi cumprido e se os seus objectivos foram atingidos».

E disse ainda o Presidente da República: «Na verdade, é preciso não esquecermos que se o encerramento das comemorações do Ano Internacional não faz cessar os direitos dos deficientes, como não extingue as obrigações do Estado na realização e integração dos deficientes, do mesmo modo continuará o Estado igualmente obrigado a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com os deficientes e a assumir o encargo da efectiva realização dos seus direitos».

Um milhão de deficientes

Mas as comemorações do Dia Nacional do Deficiente foram marcadas por um distanciamento, em relação ao Governo, a quem «não reconhecem vontade política para resolver os problemas dos deficientes, das principais organizações, nomeadamente da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) e da APD (Associação Portuguesa dos Deficientes) e da APDT (Associação Portuguesa dos Deficientes no Trabalho)».

Em documento tomado público, a delegação de Évora da ADFA, depois de acentuar que são muitos os problemas que continuam a afectar os cerca de um milhão de deficientes que existem em Portugal, refere que «o Governo nada tem feito para os resolver, retendo a publicação de legislação adequada e já projectada».

Vereadores PS e AD recusam em Loures distribuição de pelouros

Os vereadores do PS e da AD da Câmara de Loures acabam de recusar uma proposta do respectivo presidente, Severiano Falcão, relativa à distribuição de pelouros, proposta que contemplava o PS com a faculdade de nomear um responsável para os pelouros das edificações urbanas, mercados e cemitérios e a AD com idêntica atribuição em relação aos pelouros da higiene e meio ambiente, transportes e trânsito, pondo ainda à disposição destes dois partidos o lugar de um vereador a tempo inteiro.

Tal atitude, como se torna evidente, está a provocar sérias dificuldades ao normal funcionamento da câmara, pelo estrangulamento que começa a verificar-se na resolução dos problemas da área daqueles pelouros.

A propósito das referidas anomalias, a APU de Loures denuncia que «o boicote cerrado à sua gestão por parte dos vereadores do PS e da AD encontra ainda expressão na frequência e extensão das respectivas intervenções nas reuniões da câmara, com o que procuram deliberadamente atrasar o andamento dos trabalhos, ou seja, a resolução de muitos problemas que o terceiro maior concelho do País tem para resolver e que a APU, inequivocamente mandada pelo povo do concelho, quer resolver».

Castrol CRD SUPER

poderoso anel de protecção

FCB



Poderoso anel de protecção a envolver todo o motor, o CASTROL CRD SUPER mantém-no a funcionar em condições óptimas por muito que dele se exija. O CASTROL CRD SUPER foi estudado pelos técnicos da CASTROL para as características especiais do mercado diesel.

Nas duas versões — monograduado e multigraduado (SAE 20W/40) — o CASTROL CRD SUPER é o lubrificante que garantirá a máxima economia e rentabilidade aos possuidores de viaturas diesel e de frotas mistas.

A CASTROL pensa em si!

Castrol CRD SUPER - a super protecção do seu motor!

assembleia da república

Orçamento e Plano discutidos em S. Bento durante uma semana

O Parlamento rejeitou ontem a impugnação do Orçamento Geral do Estado, proposta pela ASDI e marcou para o próximo dia 14 o início da discussão deste documento e das Grandes Opções do Plano para 1982, que ontem mesmo foram entregues pelo Governo na Assembleia da República.

A discussão destes dois diplomas fundamentais para a política económica estender-se-á até sexta-feira da próxima semana. Ainda ontem, o ministro de Estado das Finanças e do Plano, João Salgueiro, avistou-se com a Comissão Parlamentar de Economia.

Entretanto, também ontem o deputado Octávio Teixeira fez a apresentação de um projecto de lei do Partido Comunista referente à Conta Geral do Estado e regime da sua fiscalização. A justificar a iniciativa, aquele parlamentar recordou que o Tribunal de Contas tem para apreciação mais de 18 mil contas, algumas das quais relativas ao ano de 1952, portanto há quase trinta anos.

O Tribunal de Contas, a quem compete fiscalizar a legalidade das despesas públicas, recebe actualmente cerca de 2500 processos por ano, mas apenas tem capacidade para dar sequência a mil. Para além de fiscalizar a aplicação do Orçamento Geral do Estado, cabe-lhe também

apreciar as contas que a lei lhe manda submeter e elaborar o relatório e parecer sobre a Conta Geral do Estado.

O tribunal, afirmou Octávio Teixeira, «tem ainda estruturas, áreas de acção e processos de fiscalização velhos de 130 anos».

«Está, acrescentou, sobrecarregado, carecido de meios humanos e técnicos, entravado por métodos e processos em tudo distantes da eficácia e celeridade desejáveis.»

No período de antes da ordem do dia, António Arnaut, o ex-ministro socialista dos Assuntos Sociais, debruçou-se sobre a situação da saúde em Portugal e condenou o projecto do Governo AD para a entrega às Misericórdias dos hospitais concelhios. «Elas são simples irmandades religiosas», recordou, que não podem gerir um sector tão importante para a qualidade de vida das populações.

Arnaud afirmou também que a lei, da sua responsabilidade, que criou o Serviço Nacional de Saúde, continua em vigor, uma vez que caducou a autorização legislativa concedida ao Governo para legislar sobre a matéria. Apontou, como exemplo da situação da saúde, o que se passa no Hospital de Barcelos, onde os partos estão sujeitos a um «numerus clausus» devido à falta de médicos. Para além de

um determinado limite, não se pode dar assistência às mães.

O deputado Magalhães Mota, da ASDI, criticou o atraso com que são publicadas as séries do «Diário da República», incluindo as actas da comissão de revisão constitucional. Lembrou ainda que a Lockheed cancelou um programa para a construção de aviões, de um modelo encomendado pela TAP e perguntou se, apesar disso, se mantém a disposição da companhia portuguesa de adquirir aqueles aparelhos.

Por proposta da UEDS, foi discutida no hemiciclo a situação em El Salvador. Por unanimidade os deputados condenaram as violações dos Direitos Humanos naquele país e a eventualidade de qualquer intervenção estrangeira.

Através de um requerimento formulado pelo deputado Manuel Moreira do PSD, a questão da construção da nova ponte sobre o rio Douro esteve presente na Assembleia da República. Moreira perguntou ao Governo por que não teve em conta a opinião das populações e dos deputados do Porto na decisão sobre o assunto.

Os deputados pelo Porto e as autarquias da região consideram essencial a construção de pontes ferroviária e rodoviária, mas a decisão do Governo foi no sentido de apenas se construir a ponte ferroviária.

Campanha de "mobilização da vida nacional"

Angelo Correia empenhado na vigilância às "boîtes"

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, afirmou estar empenhado numa campanha de modificação da vida nacional e de luta contra os locais, sobretudo «boîtes», que se «transformaram em focos de desordem e perturbação social e que são factores de implementação da prostituição e do tráfico e consumo de droga».

Segundo um despacho do MAI, exarado no passado dia 2 e já comunicado às autoridades a quem cumpre executar esta medida, a iniciativa destina-se essencialmente a procurar «por um lado evitar que as 'boîtes' se transformem em pontos de encontro de marginais», e, por outro lado, «implementar as condições que permitam que

estes estabelecimentos exerçam as funções sociais de atracção e ocupação de tempos livres necessários a qualquer sociedade responsável».

Com este objectivo, Ângelo Correia determinou que os «governadores civis, com o apoio e colaboração da GNR e PSP, exerçam especial vigilância e fiscalização sobre estes acontecimentos, providenciando no sentido de determinar sejam cassadas as respectivas licenças para abertura ao público e o consequente encerramento, sempre que sejam constatadas violações das normas de Polícia, designadamente as constantes do respectivo regulamento policial».

A propósito da corrida aos armamentos

Cooperativas de consumo: apelo à paz e à concórdia

A Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (Fenacoop) considera, como membro que é da Aliança Cooperativa Internacional, que a corrida aos armamentos aumenta a ameaça à paz, pois que o aparecimento de novas armas provoca outras tantas formas ainda mais assustadoras de antedestruição do ser humano.

Declara, por outro lado, que cada país, cada cidadão cooperador detém uma parte da responsabilidade relativamente à paz e, de acordo com o texto da moção sobre a paz, aprovado na reunião do Comité Central da Aliança Cooperativa Internacio-

nal, faz apelo aos corpos legislativos de todos os países para que se pronunciem com firmeza a favor das negociações com vista a impedir o prosseguimento da corrida aos armamentos e a encorajar negociações honrosas e justas.

Esta posição assumida na reunião do Conselho da Fenacoop é uma das decisões tomadas na mesma, durante a qual foram passadas em revista as dificuldades que se levantam ao sector cooperativo nacional em prejuízo das mais de 400 cooperativas de consumo que temos, que servem vários milhares de pessoas.

este NATAL os Armazéns do Chiado vão ser muito badalados!

compre no Chiado e veja o seu 13º mês aumentado!

A vida está cara e nós sabemos-lo. O 13º mês já não chega para fazer as compras habituais. Pensámos nisso e resolvemos proporcionar-lhe um NATAL melhor. Nas nossas secções, encontrará o presente adequado para esta quadra. Com uma diferença... VAI-LHE CUSTAR MUITO MENOS

GRANDIOSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS



UM NATAL MELHOR COM OS Armazéns do Chiado

AMANHÃ na RTP-1

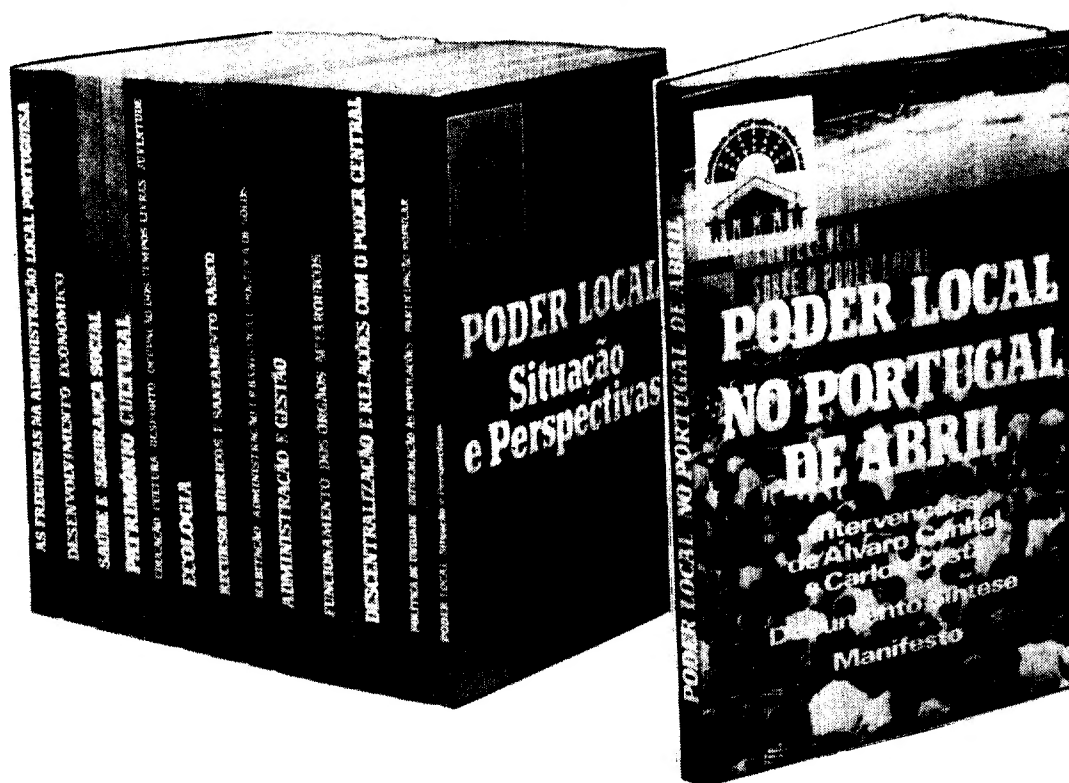
TEMPO DE ANTENA CGTP-IN

depois do telejornal IMPORTANTE COMUNICAÇÃO AOS TRABALHADORES SOBRE A SITUAÇÃO LABORAL E POLITICA



A CONFERÊNCIA DO PCP SOBRE O PODER LOCAL

editadas as Comunicações finais em
14 volumes



- PODER LOCAL NO PORTUGAL DE ABRIL
- PODER LOCAL SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS
- POLÍTICA DE UNIDADE
INFORMAÇÃO ÀS POPULAÇÕES
- DESCENTRALIZAÇÃO E RELAÇÕES COM
O PODER CENTRAL
- FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS
- ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
- HABITAÇÃO ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA
E POLÍTICA DE SOLOS

- RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO
- REDE VIÁRIA
- TRÂNSITO E TRANSPORTES
- ELECTRIFICAÇÃO
- ECOLOGIA
- EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, OCUPAÇÃO
DE TEMPOS LIVRES, JUVENTUDE
- PATRIMÓNIO CULTURAL
- SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL
- DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
- AS FREGUESIAS NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL PORTUGUESA

**AUTÉNTICA ENCICLOPÉDIA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO
DEMOCRÁTICA DAS AUTARQUIAS**

INDISPENSÁVEL AOS ELEITOS AUTÁRQUICOS E A TODA A POPULAÇÃO

Uma grande iniciativa das **edições
Avante!**

Distribuição **CDL**

Saúde ainda mais longe dos desfavorecidos

Também vai subir o preço do internamento hospitalar

O preço do custo diário do internamento hospitalar será aumentado em vinte por cento já em Janeiro do ano que vem, medida que com idêntico aumento médio percentual dos diagnósticos visa recuperar, por parte do Governo, doze milhões de contos em 1982. Ai está como o Governo AD encara a saúde neste país, esquecendo deliberadamente o SNS, a justiça social, o equilíbrio orçamental. Mas nem é só o Governo que «ignora» que o SNS ainda vigora.

António Arnaut falou ontem na AR, depois de Dias de Carvalho, a propósito da saúde. Numa declaração de fundo que Carlos Brito apoiou e ao qual Silva Marques tentou replicar sem conexão, disse o deputado socialista que o ministro dos Assuntos Sociais, todos os ministros e a própria AD «desconheciam» que a Lei do Serviço Nacional de Saúde ainda vigora. É que, sublinhou ainda o mesmo deputado (que não deixou passar sem alusão as insuficiências hospitalares de Penela, Viana do Castelo, Condeixa, Chaves), face às medidas que o Governo vem tomando, o comum dos mortais poderia julgar que o SNS foi revogado. Mas não!

Se bem que a Lei do SNS não tenha sido revogada, este Governo, e percutantemente Luís Barbosa, de acordo com

o anúncio das suas últimas decisões, tudo fazem para o dar a entender. É assim que se terá de apreciar o aumento do preço dos medicamentos, a redução das participações da Previdência e, agora, o aumento do internamento hospitalar. Só perguntamos, para além do que estará subjacente a tudo isso e em benefício da medicina convencional e, a médio prazo, dos "tubarões" (medicina privada), se ainda valerá a pena descontarmos (e bastante) para a Previdência todos os meses.

**Hospitais concelhios:
internamento
custa 300 escudos**

Luís Barbosa anunciou ontem a subida do custo médio diário do internamento hospitalar na abertura das IV Jornadas de Administração Hospitalar, que decorre no LNEC até amanhã.

Trata-se, segundo afirmou o titular do MAS, de uma medida que é objectivo prioritário. Quem não tiver, então, 600 escudos, não poderá entrar

(ser transportado) para os Hospitais Centrais. Já nos distritais a exigência é mais barata: 500 escudos. Nos concelhios, 300 escudos.

O ministro alega que assim é possível exigir uma maior capacidade de prestação dos serviços médicos. Mas como — se os médicos ganham o mesmo (e nem é isso que estará em questão), vendo o

produto do seu esforço
dirigir-se para cofres que não
conhecem? Também não se
entende bem como é que se
poderá responsabilizar mais
os inacessíveis gestores hos-
pitalares — o que a medida
prevê, segundo Luís Barbosa.

Nos internamentos superiores a 120 dias os utentes são considerados «doentes crónicos» e os custos não sofrem

aumentos.

Muitas vezes não há razão para os doentes serem internados nos Hospitais Centrais, podendo se-lo nos concehios. Pagam mais barato e, gradualmente, serão solucionados outros problemas de estrutura hospitalar - disse Luís Barbosa.

Os preços das análises de diagnóstico sofrerão igualmente um aumento de 20% como forma compulsiva de se acabar com situações de recolhhas em estabelecimentos particulares, posteriormente analisadas em laboratórios hospitalares a custas dos Serviços Médicos-Sociais.

Criar dois institutos: Gestão Hospitalar e Coordenação da Saúde

Através da Ordem dos Médicos, dos farmacêuticos e de outras organizações, será exercido, futuramente, um controle sobre as receitas, desaparecendo dos formulários alguns produtos que não são considerados de primeira necessidade.

Contudo, serão mantidos, na situação actual os reformados, os grandes inválidos, crianças até 12 meses, grávidas e pessoas de manifesta incapacidade económica.

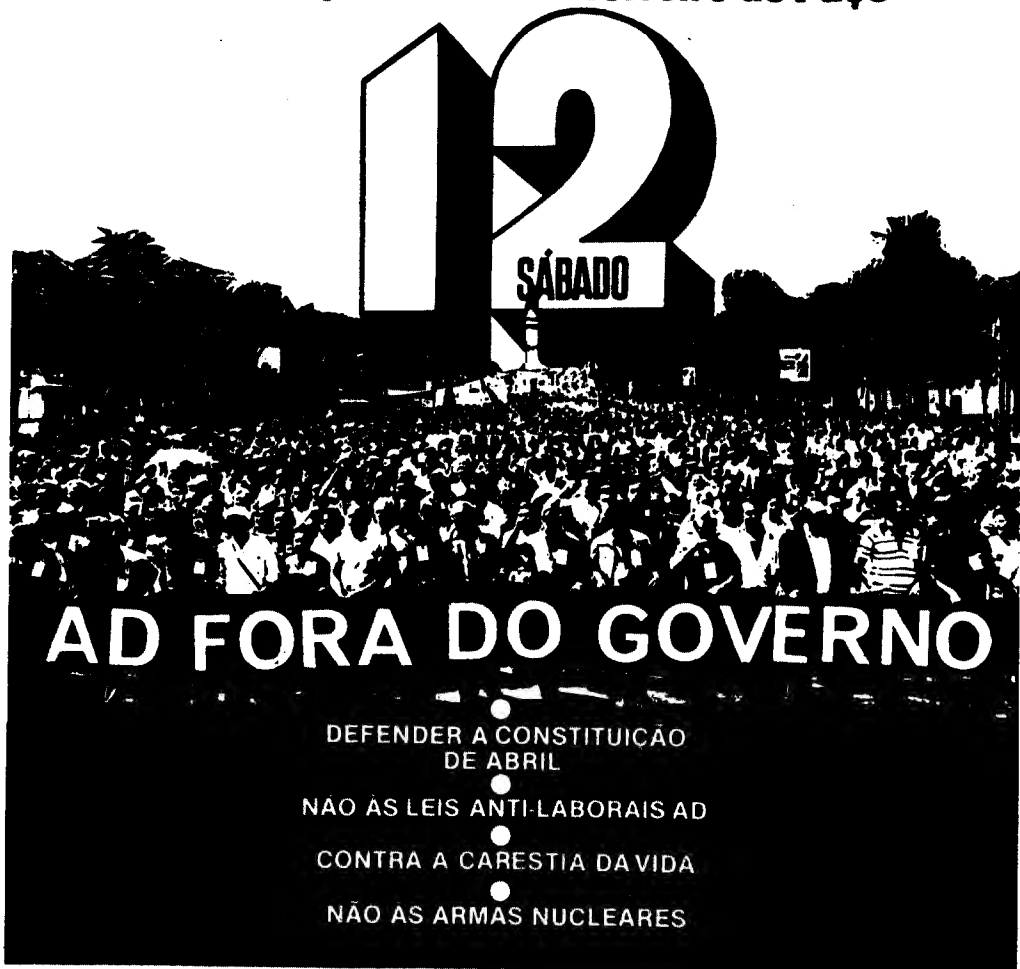
Estando previsto para o próximo ano um orçamento de 62 milhões de contos para a Saúde, o ministro dos Assuntos Sociais sublinhou a necessidade de uma melhor gestão hospitalar, de forma a abranger outros responsáveis como enfermeiros e pessoal director.

Nesse sentido, anunciou a criação de dois institutos o Nacional de Gestão Hospitalar, e o de Coordenação das Administrações Regionais de Saúde — destinados a resolver os problemas de Saúde e de gestão financeira.

As Jornadas de Administração Hospitalar são promovidas pela Escola Nacional de Saúde, e subordinadas ao tema «O Hospital Português no início da década 80», tem como objectivo uma análise da saúde em Portugal e encontrar soluções tendentes a um futuro mais satisfatório. Durante as sessões serão debatidas comunicações referentes aos hospitais e aos cuidados da saúde, quadro geral do subsistema hospitalar, recursos humanos nos hospitais e instalações e equipamentos dos hospitais.

MANIFESTAÇÃO!

15H Marquês Pombal-Terreiro do Paço



**DEFENDER A CONSTITUIÇÃO
DE ABRIL**

NÃO ÀS LEIS ANTI-LABORAIS AD

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

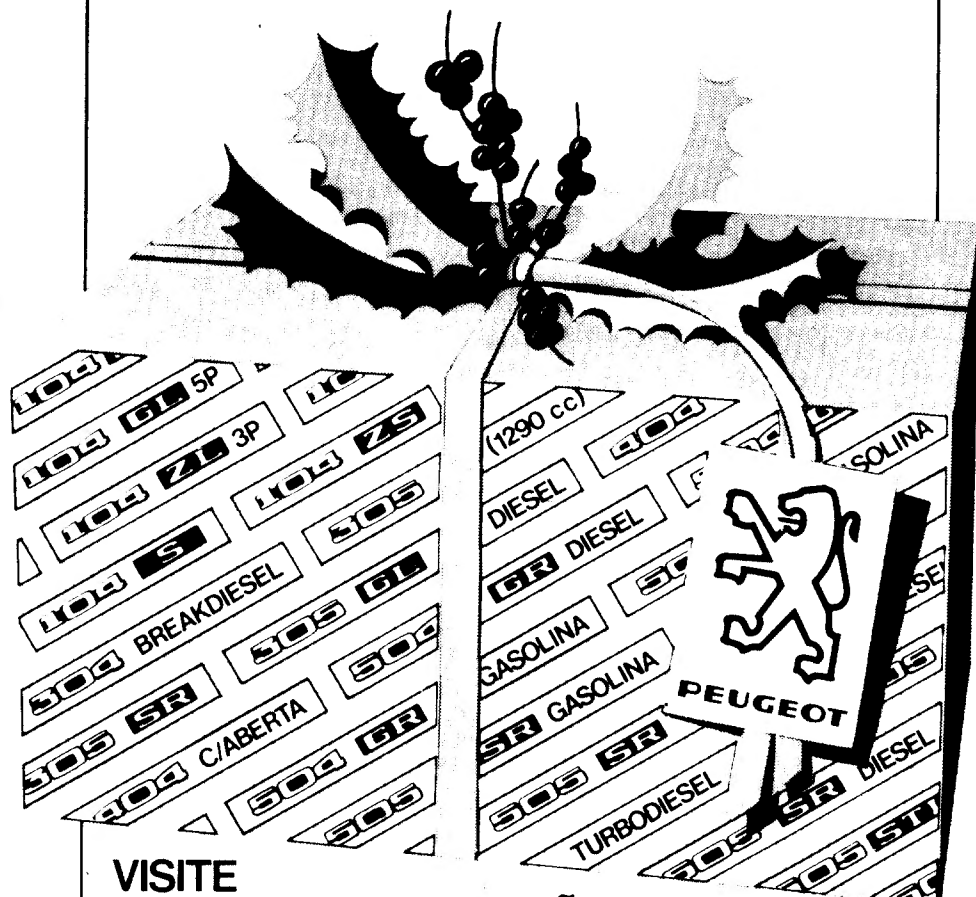
NÃO AS ARMAS NUCLEARES



Sindicatos dos Têxteis do Sul; Indústria e Comércio Farmacêutico; Celulose, Gráfica e Impressão do Sul e Ilhas; Indústria de Bebidas; SNTCT; Livre dos Pescadores; Agricultura de Lisboa; Cerâmicos e Cimentos de Lisboa; TUL; Hotelaria do Sul; Hidratos de Carbono; STAL; Vidreiros; Indústrias Químicas do Sul; SIESI; Rodoviários; Comércio e Serviços; Construção, Mármores e Madeiras; Espectáculos; Ferroviários; Marinheiros Mercantes; Metalúrgicos de Lisboa; Função Pública; Músicos; Portaria e Vigilância; Carnes; Técnicos de Desenho; Telecomunicações; Aduaneiros; alçado; CML; Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca; Serviço Doméstico; SINTEL; Transportes Fluviais; Tabacos; Enfermeiros; Professores; Médicos; Metalúrgicos do Sul; Conservas de Setúbal; Carnes de Setúbal; Construção Civil de Setúbal; Pescadores de Setúbal; Químicos do Sul; Corticeiros do Sul; Rodoviários do Sul; Cerâmicos do Sul; Agrícolas de Setúbal e Ferroviários do Sul.

PASSE AS FESTAS JÁ NO SEU
PEUGEOT, SÓ TEM A GANHAR...

PEUGEOT



**VISITE
UM DOS NOSSOS SALÕES
MOCAR, S.A.R.L.**

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A LISBOA
Av. Duque de Ávila, 66-B LISBOA

PEUGEOT

de ontem para hoje

Base de Beja: mísseis ameaçam

A Assembleia Municipal de Beja protestou ontem contra a eventual instalação de mísseis na base aérea alemã estacionada naquela cidade. Em documento aprovado na sua última reunião, os autarcas manifestam a sua preocupação face «aos rumores que circulam da instalação de mísseis» e consideram que caso se concretize essa hipótese, em tempo de conflito, «a população da cidade será um dos alvos directos». Depois de frisar que «a paz não é apenas (ou é cada vez menos) a ausência da guerra», o documento afirma que «nenhum verdadeiro democrata, independentemente da sua filiação partidária, poderá manter-se passivo ante a perspectiva de proliferação de armamento sofisticado».

Sismo nos Açores: restauro dos monumentos danificados



O restauro dos monumentos danificados nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa pelo sismo de 1 de Janeiro do ano passado deverá ascender a cerca de três mil contos. Uma fonte da Secretaria Regional da Educação e Cultura disse ontem que o executivo iniciou já a recuperação do Palácio dos Capitães Generais, da Igreja do Colégio e da Sé Catedral de Angra do Heroísmo, e efectuou trabalhos de preservação noutros imóveis. O Centro de Restauro de Obras de Arte dos Açores, anexo ao Museu Regional de Angra, está presentemente a restaurar 400 peças de pintura danificadas pelo terramoto. A UNESCO e a Fundação Ricardo Espírito Santo, bem como o Instituto de Defesa do Património, têm vindo a colaborar na elaboração de estudos destinados à recuperação do património atingido pelo sismo.

Misericórdia de Faro: um lar e um centro

Um Lar para a Terceira Idade e um Centro de Dia, irão entrar em funcionamento em 1982, em Faro. A iniciativa pertence à Santa Casa da Misericórdia da capital algarvia que irá instalar o Lar e o Centro de Dia no edifício onde funcionou o antigo distrital de Faro. O custo global dos dois projectos, incluindo obras de adaptação e equipamento, está orçado, soube-se ontem, em mais de trinta mil contos. No mesmo edifício ficará instalada uma escola, cujo objectivo visa formar assistentes para apresentação de serviços nos vários estabelecimentos de apoio social das misericórdias do Baixo Alentejo e Algarve.

Na Madeira: dia 26 será feriado obrigatório

O Governo da Madeira resolveu ontem considerar feriado obrigatório na região o dia 26 de Dezembro, e admitir tolerância de ponto no dia 24 e na tarde de 31. O plenário que reuniu sob a presidência de Alberto João Jardim decidiu adjudicar a continuação da canalização da ribeira de Machico e a construção de dezoito fogos em Câmara de Lo-

bos. O Conselho Regional aprovou o projecto de abastecimento de água ao concelho de Santa Cruz e a imediata abertura do concurso público.

Praga na floresta de eucaliptos: não há motivo para alarme

A praga nas florestas de eucaliptos ontem anunciada em Madrid está aparentemente circunscrita, pois não há indícios de contaminação em Portugal, disse ontem um porta-voz da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestais (DGOGF). A praga, causada pela larva do insecto «Phoracanta», se não teve até agora escoamento em Portugal, tão-pouco terá tido aqui origem, referiu o mesmo informador. Portugal, acrescentou, está desde Novembro a exportar eucaliptos para Espanha, em remessas de 3 mil a 6 mil esteres cada, mas estes envios são pacíficos sob o ponto de vista epidemiológico, pois o material para além de examinado e desinfestado previamente, destina-se à indústria de celulose, que não ao repovoamento florestal.

Acidente de viação: dois jovens carbonizados em Aveiro

Dois jovens morreram ontem à noite carbonizados em Vale de Cambra (Aveiro), por se ter despedido e incendiado o automóvel ligeiro em que viajavam. Arnaldo Coutinho Soares, de 26 anos, e Fernando Almeida de Sousa, 24, seguiam na Estrada Nacional 227, entre Vale de Cambra e São João da Madeira, quando se deu o acidente.

Um português na presidência: júri do salão de inventos de Bruxelas

O júri internacional do Salão de Inventores de Bruxelas elegeu ontem para seu presidente o português Duarte da Fonseca. O eleito é presidente da Associação Portuguesa de Criatividade.

Incêndios florestais: «Forum Nacional» reunido em Fátima



Um «Forum Nacional» sobre fogos florestais irá reunir-se em Fátima no próximo fim-de-semana, informaram ontem os seus organizadores, o Serviço Nacional dos Bombeiros, a Liga dos Bombeiros Portugueses e a Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal.

reportagem

Governo oferece duzentos mil contos à concessionária do jogo em Espinho

Em Espinho, Manuel Violas joga e ganha. Em terra de jogos de fortuna e de azar, quando se ganha ganha-se a valer. Sobretudo quando o vencedor é o dono da banca. De uma assentada, a Solverde, empresa concessionária do casino local, de que Manuel Violas é o corpo e a alma, arrecada cerca de 200 000 contos. Melhor, poupa esse montante, o que vai dar ao mesmo. De qualquer modo, quem perde os tais duzentos mil é o município local. Pelo menos assim o entende a totalidade dos seus vereadores (ADs) incluídos, que desde Agosto não cessaram de reclamar a revisão do decreto governamental que, na sua opinião, vicia os dados do jogo e permite à Solverde a realização daquilo que já foi chamado um negócio da China. E como nesta coisa de viciar dados há sempre fraude e corrupção, não falta quem julgue em Espinho que este caso não foge à regra. A história é complicadíssima. Um verdadeiro imbróglio. Para o deputado socialista Avelino Zenha, membro da Assembleia Municipal de Espinho, que recentemente a trouxe para o hemisfério de São Bento, trata-se de «uma clara e evidente cedência do poder político ao poder económico». Para algumas fontes ligadas ao concelho de Espinho, por nós contactadas, as amizades pessoais e políticas do secretário de Estado do Turismo, do VI Governo Constitucional, Alcino Cardoso, também não seriam estranhas a tais cedências. A decisão de que é responsável favorece não apenas a Solverde como a Sopete, concessionária do jogo na Póvoa do Varzim. As coisas apresentam aspectos talvez ainda mais alarmantes. Ficar-nos-emos porém em Espinho (pelo menos por agora) tentando desbravar o assunto em duas etapas: Hoje a Solverde está no banco dos réus. Amanhã, o seu administrador, eng. Hélder da Silva, jogará na defesa.

A Solverde, Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL, foi constituída em 1972 tendo como principal accionista o conhecido industrial de cordoaria da região Manuel Violas. O seu objectivo imediato era a exploração do casino de Espinho. Em 1974, o Estado, proprietário do Casino, adjudica-lhe a concessão da exploração da respectiva zona de jogo temporário até 1988 e por períodos de seis meses anuais.

Por contrato assinado entre a empresa e o Estado, a Solverde fica obrigada a um conjunto de investimentos durante o período da concessão que são justificados como contrapartida dos custos sociais inerentes ao exercício da actividade do jogo na região e dos elevados lucros que ela produz (4 milhões 293 mil contos previstos para todo o período da concessão). Esses investimentos são claramente identificados no contrato, sendo-lhe fixados valores mínimos e prazos de realização.

Ao Conselho de Inspeção de Jogos, órgão estatal dependente da Secretaria de Estado do Turismo, compete a fiscalização do cumprimento das obrigações contratuais da concessionária.

Os investimentos referidos são de realização obrigatória em prazos escalonados até ao fim da concessão (fixados pela lei) e dividem-se em três categorias: uns que se tornarão propriedade do Estado no final da concessão, outros que reverterão para as autarquias locais e outros que ficarão propriedade da empresa após esse prazo. Os primeiros ascendiam nos termos do contrato a 158 500 contos, os segundos a 98 190 e os terceiros a 178 300 contos.

Estas obrigações, recorde-se, correspondem ao funcionamento do casino durante seis meses por ano até 1988 e correspondiam a uma série de obras consideradas de interesse turístico.

A revisão do contrato, efectuada pouco depois de 25 de Abril, levou a que, mantendo-se os valores totais das obrigações

da Solverde, fossem reduzidas algumas das verbas previstas para certos investimentos e decidida a sua afectação a obras de natureza social (habitações sociais, escolas e infantários, etc.).

Assim, a concessionária ficou responsável perante o Estado pela construção de um novo casino (65 000 contos) e de uma variante à Estrada Nacional 109 (38 000 contos); pelo pagamento de rendas no valor de 9000 contos devidos por utilização de bens do Estado, de 31 500 contos ao Fundo de Turismo, e pelo dispêndio de 15 000 contos em festas e propaganda turística. As duas obras referidas tornar-se-iam propriedade do Estado no fim da concessão e os pagamentos efectuar-se-iam ao longo da sua duração.

Face à Câmara Municipal de Espinho, a Solverde obrigou-se à construção de um parque automóvel subterrâneo, de um parque de campismo, de instalações de golfe, de uma piscina coberta, de um estádio municipal, de escolas primárias, de infantários, de um pontão sobre a lagoa de Paramos, de habitações sociais e de uma praça de touros, assim como à comparticipação de 4810 contos nas despesas de construção de um viaduto sobre a linha de caminho-de-ferro, tudo no valor mínimo de 98 190 contos, sujeitos às respectivas actualizações de preços. Refira-se que, apesar dos importantes atrasos verificados, a maior parte destes projectos tem sido concretizada, à excepção do estádio municipal.

No que respeita aos empreendimentos obrigatórios que a Solverde terá que executar em seu benefício até 1988 inclui-se um hotel de apartamentos e um conjunto de habitações de renda económica e de renda limitada que ficarão sua propriedade.

A exploração passa de facto a ser permanente

Face a diversas pressões, inclusive as exercidas pelos traba-

lhadores das respectivas concessionárias, o então secretário de Estado do Turismo, Jorge Campinos, acaba por autorizar em fins de 1975 o alargamento do período de exploração anual dos casinos para além dos seis meses estipulados nos contratos em vigor. Essa decisão, muito contestada em diversos meios ligados ao jogo, consta de um decreto que não clarifica suficientemente as novas obrigações contratuais das concessionárias, limitando-se a reconhecer vagamente o princípio da proporcionalidade dessas obrigações, em relação ao tempo de actividade anual, com base nas obrigações definidas para a exploração durante seis meses por ano.

Defendendo que esse princípio não era contemplado no decreto Campinos, a Solverde (referimo-nos apenas ao caso do casino de Espinho), recusou-se a assumir novas obrigações conforme exigia a interpretação da lei que era (e é) feita pela Câmara Municipal de Espinho e pelo Conselho de Inspeção de Jogos. Graças à insistência destas duas entidades, o Governo Pintasilgo fez alguma luz sobre a matéria estabelecendo uma fórmula de cálculo das novas responsabilidades da Solverde que consagra inequivocamente o princípio da proporcionalidade das obrigações em relação ao tempo de exploração anual.

Contudo, e segundo afirmam os autarcas espinhenses, a concessionária nunca cumpriu as novas obrigações que lhe advinham da efectiva exploração para além dos seis meses previstos no contrato inicial.

O inspector Fernando Guedes Ribeiro, do Conselho de Inspeção de Jogos, a esse propósito, afirmou mesmo numa informação interna da Secretaria de Estado do Turismo, datada de 6 de Maio de 1980, que se afigura «ilícita a conclusão de que a Solverde não se dispõe a colaborar activamente no aumento das obrigações contratuais derivadas do funcionamento da zona durante 12 meses em vez de 6 meses nem se mostra sensibilizada para sugestões que porventura as Câmaras Municipais de Espinho e de Ovar consultadas viessem a formular».

Esta informação que veio a receber a concordância formal do inspector-chefe daquele departamento, João Baptista Portela, indicava por outro lado que a Solverde «no propósito de iludir os objectivos do despacho ministerial (aumento das obrigações contratuais derivadas da ampliação do tempo de exploração da zona de jogo), esforça-se por sustentar uma posição irreal, absolutamente desfasada da sua situação económica e financeira, destituída da mínima base legal e contratual, e desguarnecida, como é óbvio, de qualquer cobertura municipal».

Daquilo que fica escrito, conclui-se, tal como nos afirmou Alfredo Casal Ribeiro, vereador da Câmara Municipal de Espinho, eleito pela APU, que, desde 1974 até um de Janeiro de 1981, a Solverde funcionou durante 29 meses (para lá dos seis meses anuais previstos no contrato) sem que isso lhe custasse um tostão suplementar, violando



Caça níqueis como este são 260. Depois de completadas as obras actualmente em curso, serão 500. Em 1979 jogaram nelas 230 057 pessoas



Casil Ribeiro, vereador da APU, analisa a vasta documentação que tem em seu poder sobre as negociações do Casino de Espinho

assim o percebido no decreto do Governo Pintasilgo.

A alteração do contrato

Entretanto prosseguiram os estudos tendentes à fixação definitiva dos períodos de funcionamento das zonas de jogo de forma a ultrapassar a solução transitória do decreto Campinos (1975) e a resolver de uma vez por todas a questão das obrigações contratuais das concessionárias. Estes estudos desenvolveram-se no âmbito do Conselho de Inspeção de Jogos e foram ouvidas as Câmaras Municipais interessadas, assim como as empresas concessionárias (tratava-se aqui apenas do caso de Espinho e da Póvoa do Varzim). A colaboração destas duas sociedades foi frequentemente considerada como nula pelo Conselho que, por diversas vezes salientou a obstrução que elas estavam a fazer ao processo.

O princípio que norteou as sugestões apresentadas pela Câmara de Espinho com vista à alteração dos contratos, foi o mesmo evidenciado em numerosas ocasiões e documentos pelo Conselho de Inspeção de Jogo e que era o expresso no preâmbulo do decreto Pintasilgo: «O presente diploma não prejudica o prosseguimento dos estudos necessários à fixação definitiva dos períodos de funcionamento das referidas zonas de jogo e das novas obrigações correspondentes à ampliação daqueles períodos, se esta vier a ser decidida pelo governo.»

Era portanto evidente, na óptica camarária, que a decisão de transformar a concessão temporária (seis meses anuais) em concessão permanente (12 meses por ano) acarretaria ao longo do período da concessão um aumento das obrigações a cumprir pela Solverde, proporcional ao aumento de 77 meses de exploração efectiva da concessão.

Deste modo, com base neste raciocínio, a Câmara Municipal de Espinho (de presidência PSD) apresentou em 23 de Julho do ano passado um conjunto de propostas relativas ao valor e utilização a dar às verbas provenientes do aumento de obrigações que, no seu entender, a Solverde lhe ficaria a dever em caso de criação da zona permanente de jogo.

A proposta da Câmara de Espinho

A proposta da Câmara, que se destinava ao mesmo tempo a re-

solver a questão dos 29 meses em dívida e dos 48 em que o jogo será explorado entre 1 de Janeiro deste ano e 31 de Dezembro de 1988, para lá do que estava estipulado no contrato de 1974, consistia no seguinte: se em 90 meses de actividade o total das obrigações da Solverde para com a Câmara ascendia, por virtude do contrato, a 98 mil 190 contos, as novas obrigações resultantes de uma exploração suplementar de 77 meses deveriam atingir 84 mil e sete contos (aplicando a proporcionalidade directa do decreto Pintasilgo).

Considerando porém que os valores estabelecidos em 1974 eram valores mínimos, permanecendo porém a obrigatoriedade de executar as realizações previstas, independentemente dos custos no momento da execução, a C.M.E. actualizou aquela soma por aplicação de um factor de rectificação oficial fixado por portaria de 5 de Maio do passado ano em 2,54. Daqui resulta, segundo aquela edilidade, o valor real de 213 mil 360 contos que lhe são devidos pela Solverde até final da concessão, e aos quais ainda acrescenta a verba de 20 mil contos, destinada no antigo contrato ao estádio municipal e que ainda não foi utilizada, somando tudo 233 mil 360 contos.

A utilização proposta pela Câmara para essas verbas adicionais seria a seguinte: construção do Estádio Municipal, 90 mil contos; contribuição para a construção da conduta de água de Lever a Espinho, 50 mil contos; construção de habitações sociais, 40 mil contos; construção de infantários, 53 mil 360 contos.

A decisão de Alcino Cardoso

Enquanto aguardava uma reacção às suas sugestões a C.M.E. foi surpreendida com um projecto de decreto da responsabilidade do secretário de Estado Alcino Cardoso que se destinava a transformar a zona de jogo temporária de Espinho, em zona permanente, ignorando totalmente as suas propostas.

Em resposta, o executivo espinhense manifestou ao Secretário de Estado, por ofício de 22 de Dezembro passado, «a sua discordância com o referido projecto de Decreto-Lei por o considerar altamente lesivo para os interesses das populações do Conselho».

Em Março deste ano, após uma visita do inspector chefe Caldeira, do Conselho de Inspeção de Jogos, que confirmou

os termos das obrigações que resultariam para a Solverde do projecto governamental, a mesma Câmara reiterou junto do Secretário de Estado do Turismo do VII governo o seu repúdio por semelhante intenção. Nesse documento chamava-se mesmo a atenção «para as consequências desagradáveis tanto para o governo, como para a Administração Local que podem resultar da publicação do Decreto em flagrante desrespeito pelas pretensões da Câmara».

Todavia, Alcino Cardoso, o «pai» da lei, levou a melhor. Um decreto-lei e um decreto regulamentar publicados em 27 de Agosto passado transformam a concessão temporária em permanente e definem as alterações a introduzir nos contratos de concessão da Solverde em Espinho (e da Sopete na Póvoa do Varzim), nos termos estabelecidos no projecto que a Câmara de Espinho havia insistentemente repudiado (aliás, o mesmo se passou na Póvoa).

O que faz correr

Alcino Cardoso?

Esta a pergunta formulada (extensivamente a Nandim de Carvalho, actual secretário de Estado do Turismo), pelo deputado socialista Avelino Zenha na sessão da Assembleia da República do passado dia 27 de Novembro.

Em Espinho são invocadas as suas estreitas relações com os homens do jogo e são adiantados elementos considerados significativos por alguns autarcas. O antigo secretário de Estado e dirigente do CDS, natural do Porto, retirou à Solverde a obrigação contratual de 1974 relativa à construção de um pontão sobre a lagoa de Parâmos, que custaria cerca de 5000 contos e reverteria para a câmara, substituindo-a por uma outra do mesmo valor, mas que se destina a fazer obras na sede de um clube privado de golfe.

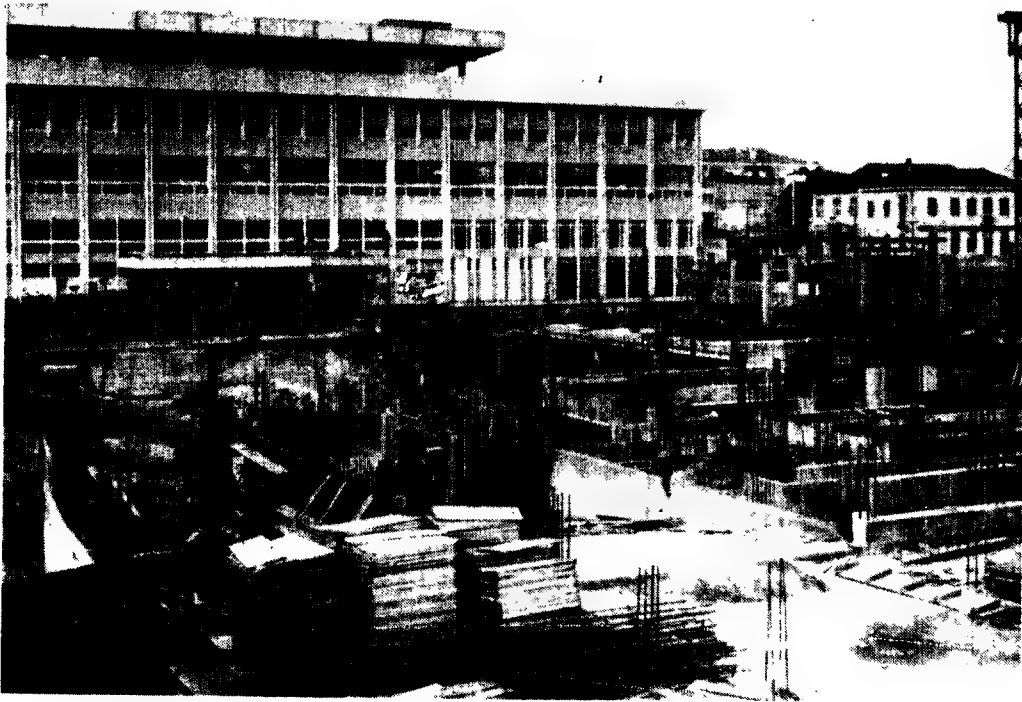
Por outro lado, Alcino Cardoso produziu um despacho que foi beneficiar directamente a Solverde, negando à câmara algumas das suas prerrogativas. Esse despacho de Maio de 80, dizia respeito à proposta para distribuição de uma quarta parte do imposto de jogo cobrado pelo Estado à Solverde e que se destina a obras municipais. A proposta previa que o destino a dar a cerca de 30 mil contos dessa verba (que não tem nada a ver com as obrigações contratuais da concessionária) pudesse ser posteriormente modificado pela

câmara, porque tudo indicava que a utilização desse dinheiro, provisoriamente acordada, interessava mais à Solverde que ao município. Alcino Cardoso despatchou assim: «Aprovo a proposta sem que seja permitida qualquer alteração à aplicação prevista por parte da Câmara Municipal de Espinho.»

Em consonância, na Póvoa do Varzim são feitas graves acusações ao antigo secretário de Estado, já referidas nalguns jornais. Assim, na alteração do contrato de concessão da zona de jogo da Póvoa, foi atribuída à Sopete a responsabilidade de investir 30 000 contos na ilha da Boega para dar melhor aproveitamento turístico à ilha. Em resposta, ouvem-se críticas do próprio presidente da câmara local, que também é do CDS, e que discorda da localização dos investimentos impostos à concessionária, sobretudo, daqueles a fazer em «terrenos particulares». Noutras fontes, frisam-se as amizades entre A. Cardoso e o dono da ilha da Boega.

Além disso, é conhecida a sua decisão de reduzir o valor de uma multa imposta pelo Conselho de Inspeção de Jogos à Sopete, de 65 000 para... 16 000 contos. E a lista não fica por aqui...

Avelino Zenha comentou na AR, «estamos no reino do clientelismo político e não no da democracia».



Neste estaleiro, a Solverde controla actualmente um Aparthotel no valor de meio milhão de contos. O investimento resulta de uma cláusula contratual imposta pelo Estado e reverterá para a empresa no final da concessão

Mas há também quem justifique a decisão governamental de não elevar as obrigações da Solverde (e da Sopete) com o argumento de que o aumento de lucros que lhe traz a passagem da exploração de 6 para 12 meses ao ano não consente aumentos de encargos como os que pretende a câmara.

A esta posição os autarcas espinhenses reagem com os números fornecidos pelo Conselho de Inspeção de Jogos. Segundo esta fonte, os lucros brutos declarados dos jogos (roleta francesa e banca francesa, sem contar com os caça níqueis) no ano de 1978, são de 118 mil e 633 contos no período normal da concessão (seis meses de Junho a Novembro) e 139 mil e 37 contos no período alargado, de Janeiro a Maio e Dezembro. Portanto, nesse ano, a duplicação do tempo de funcionamento mais que duplicou os lucros da empresa. Por seu lado, em 1979, os lucros nos dois períodos elevaram-se a 205 mil e 759 contos e a 153 mil e 804 contos respectivamente. Em 1977 a situação saldou-se por 109 mil e 892 contos no primeiro período e 109 mil e 722 contos no segundo.

Sobre a situação global da empresa, a mesma entidade afirma o seguinte: «Com um capital social de 14 000 contos, conseguiu em 6 anos de exploração da zona de jogo de Espinho, um património de largas centenas de milhares de contos. (...) Os accionistas, além de estarem reembolsados desde 1978, do capital investido, passaram a auferir dividendos, na base de 70% daquele capital, uma vez que a Solverde elevou o seu capital social de 14 000 para 98 000 contos, por força da incorporação de reservas acumuladas.» Por outro lado, a empresa declarou desde 1974 lucros brutos no valor de 1 milhão 156 mil contos prevendo-se que esse número se eleve a 4 milhões e 293 mil contos durante o período total da concessão.

As obrigações resultantes do novo contrato

Os novos contratos de exploração das concessões da Solverde e da Sopete, elaborados à luz do Decreto-Lei e do Decreto Regulamentar de 27 de Agosto, foram assinados por Nandim de Carvalho e pelos representantes dessas sociedades no passado dia 30 de Outubro, tendo-se seguido os protestos da Câmara de Espinho (e da Póvoa) que afirma nem sequer ter sido informada da cerimónia.

Entretanto, a câmara renovou o seu repúdio pela publicação dos dois decretos e o pedido de audiência com o Primeiro-Ministro que já havia formulado em Setembro.

Esta insistência baseia-se fundamentalmente no facto de o contrato estabelecido com a Solverde ter ignorado completamente as sugestões camarárias

e ter afastado o princípio da proporcionalidade das obrigações estipulado no decreto Pintasilgo. Assim, não só não foi criada qualquer nova obrigação de investimento para com o município ou o Estado, como os 5000 contos de pontão da lagoa de Parâmos foram canalizados para uma entidade privada.

A única nova obrigação para a Solverde reside na construção de um hotel que, segundo Nandim de Carvalho (porque a lei é omissa), reverterá para a própria Solverde e não para a câmara.

Para lá disto, a alteração do contrato limita-se a criar para a Solverde uma obrigação de pagamento de 3 por cento e de 0,5 por cento sobre os seus lucros brutos anuais, respectivamente para o Estado e para a Câmara de Espinho. O resultado para a câmara traduz-se deste modo: com base num lucro anual estimado em 500 mil contos, a edilidade receberá até ao fim da concessão (8 anos) um total de 20 000 contos. Se o Governo tivesse aceiteado os princípios por ela defendidos, esse montante seria, como já dissemos, de 233 mil 360 contos. É perante esta diferença que o município se afirma unanimemente lesado e diz que lhe foram retirados 213 mil contos.

Ao que tudo indica esse montante constitui o ganho líquido arrecadado pela Solverde com a alteração dos contratos.

Manuel Viola apostou mal

No meio daquilo que parecem ser os grandes «jack pots» da concessão da zona de Espinho e do seu timoneiro, o industrial Manuel Viola, surge uma questão: como a unanimidade da câmara que é dominada pela AD? Segundo nos disseram, Manuel Viola, que apostou forte no apoio à campanha AD para as últimas autárquicas, enganou-se com alguns dos homens que largamente contribuíram para pôr à frente do executivo local. Assim, ao contrário do que se poderia pensar em circunstâncias semelhantes, o presidente, Carvalho da Fonseca, eleito pelo PSD, tem-se oposto aos interesses da Solverde quando estes são contraditórios com os do município. Por outro lado, disseram-nos que Manuel Viola teve outra desilusão. O grande homem da Solverde esperava que o novo presidente fizesse o necessário para alterar a localização do parque de campismo e do estádio municipal que abragem terrenos de que é proprietário. O presidente não cedeu. Segundo um funcionário camarário que ouvimos, «Viola já não pode com ele». «Já lhe procura substituto para as próximas eleições autárquicas», acrescentou.

José António Cerejo (texto)
Rui Pacheco (fotos)

ENCICLOPÉDIA VERBO

(20 VOLUMES)

Recorra tudo já! Pague 1 vol. mês.

Telefones: 579991 (antes das 21.30 - Lisboa); 2435912 (depois das 21.30 - Oeiras); ou Apartado 2938 1100 Lisboa Codex.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso n.º 3-0050/82

Fornecimento de Pacemakers e Válvulas para o Arnazém de Móveis, sito no Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 30 de Novembro de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço
Júlio José Mendes

Câmara Municipal de Oeiras

Aceitam-se inscrições, na Secção de Pessoal, até ao dia 26 de Dezembro próximo, com vista à admissão do seguinte pessoal para os Serviços Técnicos de Obras:

- Ajudantes de serralheiros
- Serralheiros
- Ajudante de pedreiro

Os candidatos deverão ter os seguintes requisitos:

- Nacionalidade portuguesa originária ou adquirida nos termos da lei;
- Idade não inferior a dezoito anos;
- Sanidade física e mental para o desempenho do cargo;
- Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilite para o exercício de funções públicas;
- Cumprimento de deveres militares;
- Escolaridade obrigatória.

Oeiras, e Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1981.

O Presidente
da Câmara Municipal
(João António
Silva Ramos)SINDICATO DOS MÉDICOS
DA REGIÃO SUL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do Art.º 25.º do Estatuto do Sindicato, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 8.1.82, pelas 21 horas, que reunirá no Anfiteatro do Hospital de D. Estefânia com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Informações

Ponto único: Discussão e Aprovação do Projecto de Alteração dos Estatutos do Sindicato dos Médicos da Região Sul

Lisboa, 26 de Novembro de 1981

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António Ginestal
M. Cruz

a paladra com...

Mário
Murteira

Acumulação e crescimento da economia portuguesa

Não parece possível concluir que a ruptura estrutural de 1974/75 tenha sido «resolvida», no sentido de o processo de acumulação e crescimento da economia portuguesa ter recuperado dinâmica e regularidade. É certo que algo de semelhante se poderá reconhecer ao nível do sistema mundial capitalista no seu conjunto. E a circunstância é tanto mais fortemente condicionante do processo económico português quanto mais se torna dependente da área capitalista da economia mundial, como verificámos ter acontecido. Mas parece legítimo tentar avançar a reflexão sobre os condicionamentos endógenos que impediram ou dificultaram a superação da crise, no período em análise.

As situações de transição, na acepção que demos à expressão, são momentos privilegiados de mudança social, já que a ruptura estrutural que as caracteriza carece de ser superada para que nova regularidade de funcionamento do sistema económico seja atingida. A questão seria menos difícil de abordar conceptualmente se dispuséssemos duma teoria do desenvolvimento das formações sociais razoavelmente confirmada ou não desmentida pela análise objectiva do processo histórico. Na realidade isso não sucede e o próprio Samir Amin que busca nos fundamentos do materialismo histórico uma interpretação não eurocêntrica do desenvolvimento social assim o reconhece, ao menos implicitamente. E outro autor importante cuja investigação é conduzida por análogas preocupações, Immanuel Wallerstein, fixa a sua pesquisa na evolução do moderno sistema mundial recusando o sentido da análise das suas componentes separadamente no seu todo articulado. Também não nos parece cientificamente sustentável a ideia de sucessão necessária

de modos de produção, na avaliação do futuro — mesmo no sentido «fraco» que Hobsbawm admite para o que considera legítima previsão histórica — não havendo pois fundamento científico para teses que prevejam a sucessão inevitável do capitalismo pelo «socialismo» a caminho de certo «comunismo», terminal ou limite.

O caso português, no período em referência, é apenas um dos muitos teatros periféricos ou semiperiféricos do sistema mundial capitalista em que simultaneamente a evolução do sistema mundial, em fase crítica, condiciona a dinâmica interna e esta, nas suas componentes endógenas, determina o impacto desse envolvimento externo.

Já observámos não ser possível concluir da superação da crise portuguesa no período em análise. Cremos fazer sentido imputar tal circunstância, ao menos em parte, a determinado bloqueamento estrutural, a caracterizar na sequência da análise anterior.

É evidente que, a partir de 1976, a evolução da formação social portuguesa é orientada pelos interesses dominantes no sentido da recuperação de certa normalidade capitalista. A primazia atribuída, nesta direcção, à superação do desequilíbrio externo, teve consequências estruturais, embora formalmente decorrentes da chamada política conjuntural. Todavia, certas importantes e possíveis alterações estruturais não foram atingidas: ao nível do sistema económico, a persistência do sistema financeiro nacionalizado dificultou a reacumulação de capital privado em moldes análogos ao que se verificava antes de 1974 — isto é, a recomposição de grandes grupos dotados de núcleos financeiros próprios, capazes de estratégias de acumulação e crescimento não determinadas pela estratégia do próprio Estado; por

outro lado, o processo de dependência financeira não foi acompanhado de significativo incremento de investimento directo externo, agente — dada a abulia do sector público produtivo — que poderia ter dinamizado nessas condições o processo de nova inserção da economia portuguesa no mercado mundial; acresce que a ideologia da integração europeia foi assumida a nível político, mas não explicitamente económico, pelos poderes públicos não tendo portanto motivado qualquer esforço coerente de transformação da estrutura produtiva nacional. E deve reconhecer-se que esta ideologia atravessa uma fase de perturbação, na altura do chamado «segundo alargamento», que a esvazia de conteúdo económico preciso, mesmo vista de fora para dentro.

Neste contexto, não é de estranhar que a crise estrutural portuguesa tenha sido de frontada mediante instrumentos de política económica que não são explicitamente meios de actuação estrutural, em função de objectivos definidos a médio ou longo prazo. No começo da década de 80, as perspectivas futuras da economia e da sociedade portuguesa apresentam-se tão incertas como dez anos antes, embora num contexto interno e externo profundamente diverso. Simplesmente, se nos comesos dos anos 70 era claro que o regime político se aproximava do seu termo e que este permitiria — com o fim da guerra colonial — um período de mudança estrutural que, embora de conteúdo imprevisível, seria certamente de largas proporções, não parece possível aguardar na actualidade idêntico momento de transformação. Porque, na realidade, o bloqueamento estrutural que temos referido surge, de certo modo, como causa e efeito do próprio re-

gime democrático, pelo menos nas condições em que tem funcionado em Portugal desde 1976, isto é, no período constitucional. Neste sentido: por um lado, foram as transformações ocorridas em 74/75 no sistema económico — em particular a nacionalização dos grandes grupos económicos — que abriram o espaço democrático real que a Constituição consagrou formalmente, mas tais transformações não foram prolongadas por medidas que instaurassem nova lógica ou normalidade do sistema económico refeito, ou em vias de reconstrução; por outro lado, é o regime democrático e as liberdades que ele permite que impediram, até à data, a recomposição da normalidade capitalista na continuidade do regime anterior a 1974 e que sempre se manifestara incapaz de democratização interna.

O cerne do processo português nos anos 70 e começos dos 80, na sua ambiguidade e irresolução, tal como na permanência do regime democrático mau grado a tendência do processo económico que tem albergado, parece residir aqui. Não está nos nossos propósitos neste texto fazer qualquer juízo sobre possíveis futuros da economia e sociedade portuguesas. Mas parece pacífico reconhecer que a permanência do regime democrático a longo prazo estará condicionada, de forma importante e talvez decisiva, pela possibilidade de assegurar nesse quadro político o regular funcionamento do sistema económico em condições económicas e socialmente aceitáveis para a maioria da população.

* Extractos da comunicação apresentada no colóquio «A Formação de Portugal Contemporâneo, 1900-1980», organizado pelo Gabinete de Investigações Sociais.

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores

R. Rodrigues Sampaio, 130-3.º — 1199 LISBOA CODEX — Tel. 576222/347
S. Adm.: R. Santa Marta 47-r/c — 1100 LISBOA — Tel. 557251/576372

FESTA DE NATAL 81 DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Avisam-se todos os sócios que se inscreveram na festa de Natal que deverão trocar a inscrição em seu poder pelo bilhete ou bilhetes, que darão direito às crianças a levantar a lembrança de natal, o mais breve possível na Rua de Santa Marta n.º 47 r/c (Sede Nova).

AS FESTAS REALIZAM-SE NAS SEGUINTE DATAS E LOCAIS

Sobral de Monte Agraço	Dia 12/12	10 horas
Alenquer	Dia 12/12	10 horas
Lisboa	Dia 13/12	11.30 horas
Lourinhã	Dia 13/12	10 horas
Azambuja	Dia 13/12	9.30 horas
Torres Vedras	Dia 13/12	17 horas
Vila Franca de Xira	Dia 13/12	18.30 horas
Amadora	Dia 19/12	14 horas
Cascais/Parede	Dia 19/12	14 horas
Sacavém	Dia 19/12	17 horas
Odivelas	Dia 20/12	9 horas
Sintra	Dia 20/12	9 horas
Loures	Dia 20/12	15.30 horas
Mafra	Dia 20/12	15.30 horas

Lisboa, 30 de Novembro de 1981

A Direcção

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

PAGAMENTO DE PENSÕES E 13.º MÊS ATRAVÉS DE BANCOS, EM DEZEMBRO

A exemplo dos anos anteriores, informam-se os pensionistas que recebem as suas pensões através de Bancos, que os pagamentos serão efectuados do dia 17 ao dia 23 de Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte, de harmonia com o número de beneficiário:

- Dia 17 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 0 e 1;
- Dia 18 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 2 e 3;
- Dia 21 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 4 e 5;
- Dia 22 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6 e 7;
- Dia 23 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 8 e 9.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1981

Pela Comissão Instaladora

Espanha: o tempo da crise**Maiores empresas da Catalunha dominadas por estrangeiros**

Quarenta e dois por cento das 50 maiores empresas comerciais e industriais catalãs estão sob controlo estrangeiro, com uma participação de capital de 50 por cento ou mais.

No conjunto das empresas espanholas, a presença estrangeira é de 15 por cento do capital total, revelam dados do Ministério da Economia e Comércio Espanhol.

O grupo com maior percentagem de capital estrangeiro na Catalunha é o químico, seguido do alimentar, comercial e construções mecânicas.

Nas empresas catalãs, ocupa

o primeiro lugar a «Nestlé» seguida pela «Hoechst Ibérica», pela «Bayer H. Comercial» e pelos «Productos Pirelli».

A empresa «Motor Ibérica» será dentro em breve controlada pelo grupo japonês Nissan, através de um aumento de capital.

Com a entrada de várias centenas de milhões de yens na empresa catalã, os japoneses acentuam a sua intervenção no mercado dos veículos industriais. Parte dos investimentos destinam-se à produção para o mercado europeu do «Patrol» e da furgoneta «Vanette», que obteve êxito considerável no Japão.

Quase dois milhões de desempregados

O número de desempregados em Espanha atingiu, 1.877.800 no trimestre de 1981, 1.877.800 de indivíduos, ou seja, uma taxa de desemprego de 14,57% da população activa, revelou o Instituto Nacional de Estatística.

Se a estes se juntarem os activos marginais (temporários), a cifra atinge 1.969.000 de pes-

soas, superior ao 1.649.098 fornecido pelo Instituto Nacional de Empleo.

Os dados do INE revelam a existência de 12.868.800 activos, 10.939.100 ocupados em sentido restrito, 69.800 activos marginais e 1.887.800 desempregados.

O turismo recupera

Durante os primeiros 11 meses de 1981 entraram em Espanha 37.780.517 turistas, número que representa um recorde e um aumento de 5,2 por cento face ao mesmo período de 1980 — referem cifras oficiais ontem reveladas.

O recorde anterior datava de 1978.

Em Novembro entraram em Espanha, 1.843.621 estrangeiros aumentando em 9,7 por cento o número verificado no mesmo mês de 1981.

O total de entradas de turistas nos primeiros dez meses de

1981 traduz-se por uma afluência de divisas da ordem dos 537,5 mil milhões de pesetas, representando um aumento de 24,6 por cento face ao mesmo período do ano anterior.

Outubro foi porém ainda mais excepcional do que este aumento representa: é que se bateu o recorde de entrada em Espanha durante os meses correspondentes, tendo sido ultrapassado o mês de Outubro de 1978, quando entraram em Espanha menos 23.600 pessoas que neste Outubro/81.

Em concorrência aos monopólios ocidentais**Árabes vão criar a sua própria multinacional do petróleo**

Os países árabes exportadores de petróleo estudam a criação de uma grande empresa multinacional, que controlem desde a base, e destinada à prospecção, produção e venda para quebrar o monopólio das grandes empresas que dominam o mercado internacional.

A criação desta empresa que teria apenas capitais árabes é um dos pontos principais da agenda da reunião que os ministros do Petróleo da OPEP começaram ontem em Abu Dhabi.

A intenção é criar uma companhia que dê aos produtores árabes um maior grau de independência no controlo dos seus recursos — afirmou Ali Atiqua, secretário-geral da OPEP.

Numa entrevista à agência noticiosa dos Emirados Árabes Unidos, Atiqua afirmou que a formação da companhia tinha uma «importância estratégica».

«A sua formação iria permitir alguma independência aos países árabes no campo da exploração do petróleo que depende principalmente dos conhecimentos técnicos das principais empresas multinacionais» — afirmou Atiqua.

Segundo disse, este projecto é de difícil execução, mas tinha sido animadora a resposta de vários dos membros da OPEP.

Dinheiro japonês para o ferro brasileiro

O Banco Nipónico de Exportações e Importações confirmou a concessão de um crédito de 300 milhões de dólares (19,5 milhões de contos) ao Brasil para a exploração do minério de ferro de Carajas.

O contrato respectivo foi assinado no quadro da visita que o ministro brasileiro do Planeamento, Delfim Neto, acaba de fazer ao Japão. O grosso daquela quantia não será entregue directamente

ao Brasil mas sim atribuído a fornecedores ou como crédito de importação a empresas japonesas que participem na exploração ou para facilitar as compras posteriores de minério de ferro exportado pelo Brasil.

De qualquer forma, o Japão participará no gigantesco projecto de Carajas até um montante de 500 milhões de dólares (mais de 30 milhões de contos) devendo os restantes 200 milhões ser concedidos por um consórcio de bancos privados encabeçados pelo Banco de Tóquio. Depois do Japão, Delfim Neto esteve em Frankfurt onde procurou interessar um grupo de banqueiros alemães no projecto e noutros de desenvolvimento na Rondônia e Mato Grosso. Hoje mesmo o ministro brasileiro ultimará em Washington um acordo com o Banco Mundial mediante o qual serão emprestados ao Brasil mais 340 milhões de dólares.

CEE pretende a adesão de Angola e Moçambique ao tratado de Lomé

Edgar Pisani, membro da Comissão da CEE encarregado das questões do Desenvolvimento, deverá deslocar-se no início de 1982 a Angola e Moçambique, para analisar as condições da ajuda económica dos «dez» àqueles países.

A missão foi atribuída a Pisani pelo Conselho de Minis-

tros da Comunidade, reunido em Bruxelas. Angola e Moçambique são os únicos países em desenvolvimento do Continente não integrados na Convenção de Lomé, que associa a Comunidade Europeia a 60 países da África, Caraíbas e Pacífico.

A delegação da RFA à reunião de Bruxelas considerou que a concessão da ajuda económica às duas ex-colónias portuguesas deveria implicar a sua integração na Convenção, motivo que levou o Conselho a sugerir a «visita de informação» de Pisani, antes de tomar uma posição definitiva sobre a matéria.

Economistas húngaros atribuem ao Ocidente as culpas da crise

O fracasso da economia húngara em atingir os objectivos para o plano em 1981 foram explicados pelos problemas criados nas relações económicas com os países ocidentais, num editorial do jornal do partido, publicado no domingo.

«A recessão capitalista continua, tornando as exportações mais difíceis, enquanto no caso dos países socialistas as nossas possibilidades de importar ficaram aquém das perspectivas» — afirmou o órgão diário do Partido Comunista, «Nepszabadsag».

«Isto impediu as nossas exportações, mas aumentou também as nossas importações dos países ocidentais» — afirma o jornal.

Embora a produção industrial tenha aumentado, «não foi atingido o nível planeado, em boa medida porque as exportações ficaram abaixo dos objectivos programados».

Desde ontem na Gulbenkian**A informação na perspectiva de adesão à CEE**

O secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, disse ontem, na inauguração das II Jornadas de Informação para o Desenvolvimento (subordinadas ao tema «A Informação na perspectiva da Integração Europeia») que a integração de Portugal na Comunidade Europeia «é o projecto da geração actual».

As jornadas, organizadas pelo Grupo de Trabalho Permanente para a Documentação e Informação Económico-Social, que funciona na dependência da Secretaria de Estado do Planeamento, continuam hoje e amanhã na Fundação Calouste Gulbenkian estando previstas para hoje intervenções de Rangel Ribeiro, Valente de Oliveira e de Ted Ridjke, este para falar sobre a «Circe» e as bases de dados das Comunidades Europeias.

A última conferência destas II Jornadas de Informação está a cargo do prof. Silva Lopes e está marcada para amanhã às 11 horas da manhã.

Enormes dívidas do Estado à Petrolgal

O Fundo de Abastecimento deve neste momento à Petrolgal 25 milhões de contos o que conjugado com outras dívidas de empresas do sector público de transportes obriga a empresa de petróleos a recorrer a financiamentos cujos custos tornam perigosa a vida da maior empresa portuguesa.

Segundo denúncia tornada pública pela Comissão Central de Trabalhadores, em conferência de imprensa, os encargos financeiros da Petrolgal deverão montar, assim, durante o ano corrente, a 16 milhões de contos, dos quais 70 por cento resultantes da aquisição de petróleo bruto.

Aval do Estado para Brisa

Por resolução do Conselho de Ministros, o Estado concedeu o seu aval a um empréstimo de 50 milhões de dólares contraído pela Brisa - Auto-Estradas de Portugal.

A resolução tem a data de 24 de Novembro e o empréstimo foi contraído junto de um consórcio bancário liderado pelo Banco Português do Atlântico (Cayman Island) e pelo Banco Totta & Açores (Londres).

Acabam-se os «Tristar» a partir de 1984**Decisão da Lockheed não afecta a TAP**

«Continuaremos a proporcionar a todas as companhias operadoras do L-1011 (Tristar) todo o apoio necessário de forma a assegurar uma «performance» adequada do Tristar» — declarou o presidente do Conselho de Administração da Lockheed Corporation ao anunciar a suspensão do fabrico daquela série de aviões a partir de 1984.

A TAP-Air Portugal tinha há poucos meses assinado contrato com o fabricante norte-

-americano para a compra de cinco aviões Tristar, o primeiro dos quais vai ser entregue em Março de 1983 e o último em Março de 84. O contrato firme não poderá ser anulado sem indemnizações pesadíssimas e foi concluído após negociações morosas ao fim das quais a Lockheed se comprometeu, nomeadamente, a proporcionar-se pela colocação de vários milhões de contos de produtos e serviços portugueses no mercado norte-

-americano.

Segundo a empresa fabricante de aviões, a suspensão do fabrico do Tristar deve-se à inexistência de contratos firmes de fabrico e encomendas inferiores ao mínimo para a linha de montagem funcionar em termos de rentabilidade.

Desde o início da fabricação desta série, há treze anos, a Lockheed anunciou perdas globais de 2500 milhões de dólares (150 milhões de contos). Só em

relação ao exercício em curso as perdas previstas são calculadas pela companhia em 400 milhões de dólares.

As encomendas do Tristar recebidas pela sociedade incidiram, desde o lançamento da produção, sobre 244 exemplares, dos quais 220 foram entregues. As opções em curso incidem sobre 43 exemplares suplementares.

As entregas dos aviões «L-1011 Tristar» à TAP-Air Portu-

gal serão feitas nos prazos previstos.

Continuam os treinos das tripulações portuguesas em Palm-dale.

Como estava previsto, chega em Janeiro de 1982 a equipa de técnicos da Lockheed que preparará a entrega em 1983 do primeiro dos cinco «Tristar» para a TAP. A Lockheed garante toda a assistência técnica e operacional durante a vida dos «L-1011 Tristar».

**JURISTAS
DEMOCRATAS**

MANIFESTAÇÃO
12 DEZEMBRO

CONCENTRAÇÃO: MARQUÊS

(Esquina F.P. Melo) às 14.30 h



BIG-BEN
BOUTIQUES

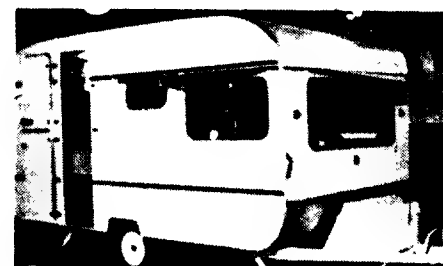
ANUNCIA

Que a partir de 8 do corrente pode também visitar-nos no CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE - LOJA 6 - TELEF. 804927 e ainda

Av. Ressano Garcia, 34 - D - Telef. 535720
R. do Carmo, n.º 51 - 5.º C
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais - Telef. 2841519

**HENRIQUES
& CASTRO, LDA.**

Estrada de Benfica, 398-A/B - 1500 LISBOA

CARAVANAS «MONDÊGO»

(ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA)
COMPRE AGORA, QUE COMPRA MELHOR
— ÚLTIMAS A PREÇO ANTIGO —

Sequestradores do avião líbio entregaram-se em Beirute

• A salvo todos os reféns

Os autores do sequestro de um avião líbio, na passada segunda-feira, libertaram hoje, em Beirute, os 42 tripulantes e passageiros que mantinham em seu poder, após um périplo de mais de dez mil quilómetros, passando por Atenas, Roma, Teerão e Beirute.

Os piratas do ar entregaram-se no aeroporto internacional da capital libanesa onde aterraram ontem pela terceira vez em três dias.

O avião líbio, um «Boeing 727», foi desviado sobre território italiano, quando seguia de Zurique para Trípoli.

O desvio, disseram os piratas do ar, membros do grupo paramilitar chiita AMAL, visou chamar a atenção da opinião pública mundial para o desaparecimento do seu líder espiritual, o imã Mussa Sadr.

A rendição surgiu após conversações com o vice-líder dos

chiitas do Líbano e com o chefe da sua milícia, Nabih Berri.

O imã desapareceu na Líbia em Agosto de 1978, e este foi o sexto desvio de aviões feito por esse motivo.

Entretanto, os 39 passageiros, alguns em estado de choque, e três tripulantes, seguirão quase todos para Larnaca, Chipre, de onde um segundo avião os transportará para Trípoli.

Pouco antes da rendição, os piratas do ar disseram à torre de controlo de Beirute que chegaram a considerar a hipótese de fazer explodir o aparelho sobre território líbio, para dramatizar as suas acusações de que a Líbia teve responsabilidades no desaparecimento do imã.

Informações não confirmadas referem que o imã, cuja milícia recebia fundos líbios, recusara um pedido de Mommar Khadafy para derrubar o regime libanês e estabelecer um Governo revolucionário.

Já voltaram à Venezuela os aviões desviados

O pesadelo vivido por centenas de famílias venezuelanas terminou ontem, com o regresso, a Caracas, dos três aviões sequestrados na passada segunda-feira, depois de terem descolado do aeroporto de Maiquetia.

As autoridades informaram que todos os tripulantes e passageiros dos aviões se encontram já em território venezuelano.

Por seu turno, o Ministério do Interior cubano anunciou que os 11 sequestradores ficaram em Havana, para onde finalmente

obrigaram os aparelhos a seguir viagem, onde serão julgados.

Presos em greve da fome

Centenas de presos encontram-se em greve da fome em várias penitenciárias de Caracas, exigindo a aceleração dos processos e melhoria das condições prisionais — informou a comissão venezuelana de defesa dos direitos humanos.

«Embora muitos dos detidos estejam desidratados por se encontrarem há 38 dias em greve, as autoridades venezuelanas persistem em não atender as suas reivindicações» — disse a comissão.

Cimeira Afro-Árabe com estratégia imperialista do

• Anunciada campanha contra o «eixo Telavive-Pretória»

A Conferência de Solidariedade Afro-Árabe terminou ontem à noite em Luanda, com a adopção de uma declaração comum e de um programa de acção tendo em vista reforçar a solidariedade entre África e países árabes face ao imperialismo dos Estados Unidos e dos seus aliados locais, Israel e África do Sul.

O programa de acção propõe em particular o estudo, pelo Comité Internacional Preparatório, da criação de um fundo comum, para ajudar os movimentos de libertação da África do Sul, a OLP, a SWAPO da Namíbia e a Frente Polisário.

A sessão de encerramento foi marcada pelos vivos protestos de um representante do partido de oposição marroquino, a USFP, contra o facto de, numa mensagem ao presidente angolano aprovada pela conferência, a luta da Polisário contra as tropas marroquinas ser assemelhada à da OLP contra Israel e a dos movimentos da África Austral contra Pretória.

O grande ausente da confe-

rência foi o líder da OLP, Yasser Arafat, que enviou uma mensagem de solidariedade.

A «Declaração de Luanda» afirma o seu apoio à luta pela retirada de Israel de todos os territórios árabes ocupados, à realização dos direitos nacionais inalienáveis do povo palestino sob a égide da OLP, à salvaguarda da integridade territorial do Líbano e da sua identidade árabe, ao reforço da luta da Síria e dos outros países da Frente da Firmeza contra os acordos de Camp David e à obtenção de uma paz justa no Médio Oriente.

Manifestou também o seu apoio à destruição do regime do «apartheid» pelo povo sul-africano, sob a égide do ANC (African National Congress), principal movimento de libertação sul-africano.

A independência da Namíbia sob a chefia da SWAPO, através da aplicação das resoluções da ONU, o apoio aos países da Primeira Linha e a adopção das sanções obrigatórias contra os regimes de «apartheid» e sionista são também defendidos.

A declaração dá por fim, o seu apoio ao respeito do direito do povo do Sara Ocidental, sob a chefia da Polisário, à autodeterminação e à independência, através da aplicação das resoluções da ONU, da OUA e do movimento não-alinhado.

A declaração faz um paralelo entre as políticas de Israel e da África do Sul, pondo em relevo a sua aliança com os Estados Unidos.

«A escalada militar americana é o factor mais perigoso da ofensiva imperialista actual na África e no mundo árabe», afirma a declaração.

A conferência decidiu lançar uma campanha com vista ao desmantelamento das bases estrangeiras e das alianças militares e a condenação do «eixo Telavive-Pretória» e da sua aliança estratégica com os americanos.

A cooperação económica e financeira entre os países árabes e africanos esteve também na ordem do dia.

O Comité Preparatório Internacional foi, enfim, encarregado de estudar e realizar

contactos para a criação futura de uma estrutura mais permanente.

Paulo Jorge fala da agressão sul-africana

O ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, afirmou em Luanda que a continuação da política de agressão da África do Sul poderá «certamente comprometer o processo de negociação actualmente em curso para uma solução pacífica do conflito namibiano».

«A continuação da guerra, sublinhou, numa entrevista à France Presse, poderá resultar numa internacionalização do conflito». Paulo Jorge explicou a não intervenção do contingente cubano presente em Angola, face aos sul-africanos, com a preocupação de evitar essa internacionalização. «Temos um Exército formado e quadros aptos a manejar o equipamento militar que possuímos», disse. «Pen-samos que a África do Sul, através da invasão de grande envergadura do passado mês

Cheias no Rio de Janeiro

• Mais de 70 mortos

Milhares de habitantes do Rio de Janeiro vivem, há dois dias, horas dramáticas, entre as suas casas meio destruídas por torrentes de lama que arrastam corpos de animais mortos e restos de peças de mobília.

Equipas móveis dos serviços oficiais de saúde começaram, nas últimas horas, a vacinar a população contra o tifo, nas zonas mais afectadas pelas inundações dos últimos dias.

Os sinistrados, que em muitos casos perderam todos os seus haveres em desprendimentos de terras, devem agora dar caça às serpentes, escorpiões e aranhas venenosas, que apareceram em numerosas zonas atingidas pelas cheias.

As chuvas torrenciais que têm caído sobre a cidade, desde o último fim-de-semana, fizeram, nas primeiras 48 horas, pelo menos setenta mortos.

Esgotos entupidos, riachos transformados em torrentes, provocam desprendimentos de terras e a queda de enormes rochedos, devastando os bairros miseráveis. Mas, em certas «favelas» agarradas às colinas que dominam a cidade, os habitantes, apesar dos conselhos da defesa civil, mantêm-se desesperadamente nas suas barracas de madeira, apesar dos riscos de desmoronamentos.

Outros buscam, em locais menos expostos, os poucos metros de terreno necessários para instalar palissadas de madeira e o telhado de chapa ondulada que lhe servirá de nova residência.

Segundo a defesa civil, praticamente todas as colinas da cidade já tiveram desprendimentos de terras.

Um rochedo com uma dezena de toneladas veio imobilizar-se perto do hotel «Sheraton», situado junto do mar.

Os especialistas receiam outros aluimentos e calculam, com angústia, ao inspecionarem as colinas infiltradas pelas chuvas, quantas toneladas de terra lamacenta poderão soltar-se, arrasando tudo na sua passagem.

«Amnistia Internacional» denuncia

Hipocrisia dos governos quanto aos direitos humanos

No seu relatório anual — referente ao período que vai de 1 de Maio de 1980 a 30 de Abril de 1981 — a organização privada «Amnistia Internacional», com sede em Londres, denuncia a hipocrisia dos governos que tendem a considerar as violações dos direitos humanos, como aceitáveis, se são cometidas por países amigos, e como merecedoras de repúdio, em caso contrário. O relatório elaborado com base em análises *in loco* realizadas em 117 países, traça um panorama sombrio da situação no mundo em matéria de direitos humanos.

Nenhum sistema social (capitalista ou socialista) nenhuma forma de Governo (democracia parlamentar ou ditadura) escapam às acusações. Sublinham-se violações dos direitos humanos em praticamente todos os países socialistas, na esmagadora maioria dos países americanos, africanos, asiáticos, em (poucos) países de democracia parlamentar e capitalismo avançado.

«Todos estaremos prontos igualmente a aceitar que os regimes socialistas (europeus e outros), só por serem socialistas, não estão isentos nesta matéria. A subsistência da pena de morte nesses países basta para que consideremos que o progresso social obtido por esses regimes não bastou até agora para liquidar um vestígio tão indigno dos tempos bárbaros.

Certas denúncias merecem, sem dúvida, a concordância de todas as pessoas, sejam quais forem os seus quadrantes ideológicos: as violações dos direitos humanos cometidos pelo regime do «apartheid» e pelo sionismo nos territórios árabes ocupados, os «desaparecimentos» como constante nos países ditatoriais latino-americanos, as matanças políticas na Bolívia, a cooperação que as ditaduras da América do Sul e do Centro estabelecem entre si para a cega perseguição contra os seus opositores, a tortura erigida em prática diária na Turquia.

Contudo, impõem-se alguns

reparos: primeiro, o relatório consta de 426 páginas e os resumos que nos chegam ocupam no máximo dez «takes» das agências. Se algumas, como a ANOP, procuram dar um resumo equilibrado do relatório, passando em revista os pontos principais, outras incorrem precisamente na hipocrisia que «Amnistia Internacional» denuncia, manipulando conscientemente o relatório para dele retirar sobretudo as informações que possam fazer crer ao leitor que os países socialistas são campeões das violações dos direitos humanos.

Para lá disto, há ainda que ter em conta a própria concepção dos direitos humanos que está subjacente à elaboração do relatório. Acentua-se o aspecto das prisões, das torturas, dos julgamentos, etc., mas deixam-se esquecer outros «direitos humanos» que a consciência universal do nosso tempo considera também — ou sobretudo inalienáveis: os direitos ao trabalho, à alimentação, à educação

Um gesto sem precedentes

Haig recebe Savimbi em Washington

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, recebeu ontem, em Washington, o dirigente do movimento terrorista UNITA, Jonas Savimbi. Este gesto sem precedentes demonstra a cumplicidade cada vez mais estreita que se estabelece entre a Administração Reagan e o regime de Pretória, indicando, além disso, que Washington não se poupa a esforços para desestabilizar o legítimo regime de Luanda.

Segundo a AFP, o encontro foi rodeado de «extrema discreção», o que não impediu, con-

tudo, que fosse anunciado pelo porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg, o qual acrescentou que Haig debateu com Savimbi «o problema levantado pela presença de tropas cubanas em Angola».

A agência AFP informa ainda que Savimbi, em visita «particular» pelos EUA, terá um segundo encontro com o adjunto de Haig para as questões africanas, Chester Crocker, com o qual se avistou já na semana passada.

Esta política da Administração Reagan parece encontrar sérias discordâncias noutros círculos

do poder nos EUA. É significativo o facto de a Câmara dos Representantes se ter recusado ontem a considerar a anulação da emenda Clark, que proíbe o auxílio aos movimentos que operam em Angola contra o legítimo Governo do MPLA. A questão será remetida à Comissão Mista do Congresso.

Significativo também que o influente «New York Times» tenha consagrado ontem o seu editorial à questão da emenda Clark aconselhando o Congresso a rejeitar a anulação dessa disposição. Segundo o jornal, a solução

internimas 82

Concurso de cinema não profissional

Aberto à participação de cineastas não profissionais de todos os países

Inscrições, gratuitas pelo correio ou pessoalmente até às 24 horas de 20 de Dezembro de 1981 na:

CGTP-IN
CONCURSO DE CINEMA
NÃO PROFISSIONAL
INTERNIMAS 82
R. Victor Cordon, 1-2.^o
1200 Lisboa

A entrega dos filmes terá de ser feita até 5 de Janeiro de 1982

A iniciativa situa-se no âmbito do 1.^o Festival de Cinema da CGTP-IN (15 a 31 de Janeiro) que integra também a mostra — O Trabalho no Cinema Português



denou os EUA

tória"

de Agosto, visava talvez pro-
vocar a internacionalização do
problema e foi por isso,
baseando-se na capacidade
actual das nossas Forças Ar-
madadas e prevendo essa pos-
sibilidade de internacionaliza-
ção, que consideramos ser da
competência exclusiva das
nossas Forças Armadas a de-
fesa do nosso território».

A propósito das interven-
ções sul-africanas no sul de
Angola, Paulo Jorge conside-
rou que «tal atitude visa des-
truir o nosso país a pretexto de
ataques contra as bases da
SWAPO» (movimento de liber-
tação namibiano).

«Não há bases da SWAPO
em Angola, mas sim campos
de refugiados e de trânsito»,
sublinhou. «Esses ataques
visam provocar a desestabili-
zação de Angola e o desmo-
namento da sua economia.
Pomos a questão de saber se
essa atitude é unicamente a
de Pretória ou se se inscreve
num quadro mais amplo. Na
nossa opinião, afirmou,
integra-se no âmbito da estra-
tégia imperialista dos Estados
Unidos».

ernos umanos

atário
os re-
cupam
das
mo a
sumo
pas-
santos
pre-
que a
de-
scien-
reli-
ações
leitor
ão os
os di-
ue ter
epção
está
o rela-
das
julgá-
se no
reitos
iência
consi-
duo —
traba-
cação,

ao alojamento, ao vestuário, à
saúde, aos tempos livres. Tam-
bém não se compreende que,
mesmo dentro do conceito res-
trito dos «direitos humanos» que
informa este relatório, a «Amnis-
tia Internacional» não cite as in-
terdições profissionais na RFA, a
situação dos presos do IRA na
Irlanda do Norte, a arbitrariedade
dos processos judiciais nos
EUA, o inferno das suas prisões,
etc., etc., etc.

Uma leitura desprevenida do
relatório — tal como ele é sumari-
ado pelas agências — pode
levar-nos a crer que os países do
chamado Terceiro Mundo são os
violadores sistemáticos dos di-
reitos humanos, e que os regi-
mes socialistas cometem muitos
mais pecados nessa matéria do
que os países capitalistas indus-
trializados. Conclusões estas
desmentidas pela simples leitura
diária da imprensa dos vários
países capitalistas industrializa-
dos. E aí temos como a hipocrisia
denunciada nos outros também
afecta — e gravemente — os pró-
prios denunciantes.

Washington
cativo
Repre-
ntem
o da
o au-
ope-
gítimo
ai Mista
e o in-
tenha
edito-
Clark,
a re-
posi-
plução

do problema da Namíbia será
muito mais útil que a revogação
da emenda Clark, pois «se não
há intenção de intervir em An-
gola, é estranho que se escolha
este momento para declarar que
tal intervenção é novamente le-
gal».

Animada com as notícias pro-
vindas dos EUA, a rádio oficial
sul-africana afirmava ontem que
a «UNITA conseguiu a sua
maior vitória de sempre, ao ser
considerada como força política
legítima pela secretaria de Es-
tado dos EUA».



Uma imagem do «entendimento nacional»: o primaz da Igreja polaca, Józef Glemp, conversa com o primeiro-ministro Józef Giemba

Reafirmado na Polónia Entendimento Nacional única saída para a crise

O Governo dispõe de meios
suficientes para enfrentar a si-
tuação, não se tornando neces-
sário, pelo menos de momento,
que lhe sejam conferidos poder-
es excepcionais, considerou
ontem o presidente do Partido
Democrático (SD — aliado do
Partido Operário Unificado Po-
laco), Edward Kopwalczyk.

Falando aos correspondentes
estrangeiros, Kopwalczyk pre-
sizou: «Se a gravidade da situação
o exigisse, a suspensão do di-
reito de greve justificar-se-ia,
mas de momento não vejo ne-
cessidade disso. Se a Dieta
aprovar a Lei Sindical (que prevê
designadamente a suspensão
do direito de greve em caso de
'situação económica crítica' por
um período máximo de três me-
ses, uma vez por ano), o Go-
verno não precisará de prerro-
gativas excepcionais».

O presidente do SD (120 000
filiação, 37 dos 480 lugares na
Dieta), considerou por outro lado
que a ideia de um entendimento
nacional continua a ser a única
válida para resolver a crise po-
laca, acrescentando que o seu
partido rejeita qualquer ideia de
confrontação.

Entretanto, o presidente do
Solidariedade, Lech Walesa,
teve ontem uma reunião de três
horas e meia com o primaz da
Polónia, mons. Józef Glemp.

Ao sair do palácio arqui-
episcopal, Walesa, que estava
acompanhado de mais três diri-
gentes do sindicato, recusou-se
a fazer declarações, mas os
seus acompanhantes disseram
que a reunião decorreu en-
quanto se aguardava «uma
chamada telefónica importante».

Promovida pela extrema-direita Campanha internacional contra Governo socialista francês

Uma organização católica de
cariz fascista, cuja sede é no
Brasil, comprou na passada
sexta-feira, seis páginas do
«Washington Post» para denun-
ciar as ameaças que, segundo
ela, faz pender sobre o Ocidente
o Governo socialista francês.

Soube-se no Rio de Janeiro
que além do «Washington Post»,
as «Sociedades para a Defesa
da Tradição, da Família e da
Propriedade» (IFP), representa-
das em 13 países, financiaram a
divulgação, na quinta-feira, do
seu texto em mais 17 jornais in-
fluentes de diversos países.

No jornal americano, o profes-
sor Plínio Correa de Oliveira,
presidente da TFP brasileira,
afirma que «a vitória do PS fran-
cês lhe proporciona grande pu-
blicidade e os meios diplomáti-
cos de promover a guerra psico-
lógica revolucionária em todos
os países do Ocidente. Os ob-
jectivos do «socialismo autoges-
tório» não diferem do comunis-
mo, afirma Correa de Oliveira
na sua mensagem, publicada em
nome do conjunto dos países das
TFP (França, Estados Unidos,

Canadá, Argentina, Brasil, Chile,
Colômbia, Equador, Portugal,
Espanha, Uruguai e Venezuela).

O Partido Socialista francês
mantém uma «Marcha progres-
siva, mas inabalável para o co-
lectivismo total», que visa a abo-
lição da propriedade privada e a
rejeição de qualquer crença reli-
giosa.

A organização, que já conde-
nara num comunicado o acesso
dos socialistas ao poder em
França, tem lutado no Brasil
contra a instituição do divórcio, a
«cubanização» dos campos e a
infiltração comunista.

As «Sociedades para a defesa
da tradição, da família e da pro-
priedade» fundadas em 1968 no
Brasil por Correa de Oliveira, an-
tigo deputado de São Paulo, pre-
tendem de acordo com um seu
boletim editado no Rio de Ja-
neiro, «salvaguardar os valores
fundamentais da civilização
cristã», a triologia, tradição, fa-
mília e propriedade. A sua acção,
segundo o mesmo documento,
visa contrariar «as obras de sapa
do socialismo e o assalto brutal
do comunismo».

Gronelândia quer deixar a CEE

As eleições legislativas na
Gronelândia apontaram para a
existência de uma maioria, em-
bora tangencial (48,5 por cento
contra 46,3 pc) de eleitores favo-
rável à retirada deste território da
CEE.

Os dois deputados cessantes,
Preben Lange, do partido gover-
namental local, e Otto Ste-
enholdt, do partido da oposição,
foram reeleitos para o Folketing
(Parlamento) de Copenhaga.

Embora a campanha eleitoral
tenha incidido nas relações com
a CEE, a consulta de terça-feira
não abrangia a questão da in-
tegração da Dinamarca na Co-
munidade Europeia. Tal será ob-
jecto de um referendo marcado
para 12 de Fevereiro de 1982
entre os 50.000 habitantes desta
parte setentrional da Dinamarca.

Recorda-se que a Gronelân-
dia goza desde Maio de 1979 de
uma autonomia parcial no reino
dinamarquês, podendo por esse
facto deixar a Comunidade Eco-
nómica Europeia se a população
local o entender.

Sakharov terminou greve de fome

O académico soviético Andrei
Sakharov decidiu pôr termo à
greve de fome que vinha man-
tendo há uma semana, segundo
anunciou um funcionário do
Comité de Segurança do Estado.
A decisão de Sakharov deve-se
à satisfação pelas autoridades
das reivindicações feitas pelo
cientista, a saber: que a sua
nora, Liza Alekseeva, fosse au-
torizada a sair da União Sovié-
tica e a visitar os sogros em

Pela primeira vez na história da NATO Reunião ministerial termina sem comunicado final

Pela primeira vez desde a fun-
dação da NATO, terminou ontem
em Bruxelas uma conferência
dos ministros da Defesa sem que
se assinasse um comunicado fi-
nal, informou um porta-voz da
organização.

O facto ficou a dever-se ao
diferendo surgido entre os dele-
gados da Grécia e da Turquia.

O primeiro-ministro grego,
Andreas Papandreou, que as-
sistiu como ministro da Defesa,
insistiu em que o comunicado
final deveria garantir formal-
mente a integridade do território
do seu país frente a um potencial
ataque da Turquia, mas o minis-
tro da Defesa turco opôs-se, ar-
gumentando que o seu país não
pensava de modo algum em ata-
car a Grécia.

O secretário-geral da NATO,
Joseph Luns, e os ministros da
Defesa da Itália, Grã-Bretanha e
Noruega, redigiram então uma
fórmula que foi aceite pela Tur-
quia, mas Papandreou condicio-

nou a sua aprovação ao resul-
tado do encontro que teria mais
tarde com o secretário norte-
americano de Estado, Alexan-
der Haig.

Após este encontro, Papan-
dreou comunicou que não acei-
tava a fórmula de compromisso,
e, em vista disso, Joseph Luns
encerrou a conferência sem que
fosse emitido um comunicado fi-
nal.

Entretanto, fontes oficiais in-
formaram que Papandreou deu
instruções ao ministro grego dos
Negócios Estrangeiros para que
assinasse «sem qualquer reserva» o
protocolo da adesão da Espanha
à Aliança Atlântica.

Enquanto isto, o ministro es-
panhol dos Negócios Estrangei-
ros, José Pedro Perez Llorca,
assiste hoje, em Bruxelas, à as-
sinalatura do protocolo de adesão
da Espanha à Aliança Atlântica.

O Conselho de Ministros dos
Negócios Estrangeiros da NATO
aprovou ontem o pedido de ade-

são formulado pela Espanha ao
secretário-geral, Joseph Luns, e
convidou Perez Llorca a pre-
senciar o acto como futuro
membro da organização.

Conferência de Madrid

A conferência de Madrid sobre
Segurança e Cooperação na Eu-
ropa (CSCE) prosseguirá, pro-
vavelmente, os trabalhos no
próximo ano — disseram vários
participantes na reunião.

De momento, não se pode
prever se o prosseguimento da
reunião, inaugurada em 11 de
Novembro de 1980 e que devia
terminar em 5 de Março, se veri-
ficará nos primeiros meses de
1982 ou após um período maior.

O representante suíço,
Edouard Brunner, levantou esta
questão no plenário, dando azo a
que os chefes das 35 delegações
participantes discutissem sobre
as diversas alternativas existen-
tes a tal respeito.

Mitterrand reafirma opções económicas

O presidente François Mitter-
rand declarou quarta-feira que o
programa socialista francês de
reformas continuará «em bom e
razoável ritmo», mas prometeu
que não haveria novas naciona-
lizações num período de pelo
menos cinco anos.

Em entrevista à televisão, Mit-
terrand criticou implicitamente o
ministro das Finanças e Econo-
mia, Jacques Delors, por ter pe-
dido recentemente uma «pausa»
no ritmo de reformas, afirmando
que leis sobre a descentraliza-
ção e nacionalização ainda não
tinham sido aprovadas pelo Par-
lamento.

O presidente francês assegu-
rou à iniciativa privada que o
programa de nacionalizações já
anunciado, abrangendo 11 gru-
pos industriais, os principais
bancos e instituições de crédito,
não seria aumentado antes das
eleições legislativas de 1986 ou
das eleições presidenciais de
1988.

Sobre outros assuntos eco-
nómicos, Mitterrand afirmou que
o Governo iria parar o cresci-
mento do desemprego, actual-
mente superior a dois milhões,
durante 1982 e acrescentou que
em 1983 ele iria diminuir. Salien-
tou ainda que a inflação não ul-
trapassaria este ano os 14,5% e
destacou que a taxa de inflação
era de 14% quando tomou posse
em Maio.

Mitterrand voltou a justificar a
sua decisão de fazer entrar qua-
tro comunistas para o Governo.
Eles estão no Governo, disse,
com igualdade de direitos em re-
lação aos outros. «Nós, traba-
lhamos em conjunto de forma
suficientemente coerente e har-
moniosa para que na hora actual
não tenha que me pôr a questão
da sua presença», disse o presi-
dente, indicando de passagem
que não havia nenhuma remodela-
ção ministerial prevista.

Em relação ao tema do de-
sarmamento o presidente fran-
cês declarou que «não são pre-
cisos nem os foguetes soviéti-
cos SS-20 nem os foguetões

americanos Pershing II», salien-
tando que se não se estabele-
cesse um equilíbrio entre o Leste
e o Ocidente haveria um «risco
de guerra».

A condição da paz é o equi-
líbrio entre o Leste e o Ocidente,
indicou Mitterrand, acrescen-
tando que, no plano das armas
convencionais, Moscovo pos-
sua «uma vantagem real» no
que respeita ao armamento nu-
clear tático e que «a supremacia»
da URSS em matéria de ar-
mamento nuclear estratégico
«podia desenharse para os
anos 85 e 86».

Mitterrand disse ainda que
para preservar o equilíbrio Les-
te-Oeste, era «necessário lançar
a negociação» e que depois de
ter aprovado as últimas propos-
tas americanas (sobre a opção
zero), tinha pedido negociações
e aprovado as que começaram a
30 de Novembro em Genebra
entre soviéticos e americanos.

Sobre as relações franco-so-
viéticas, Mitterrand declarou
que, apesar da situação no Af-
ganistão e da crise polaca, ten-
cionava «manter relações» entre
os dois povos, tal como entre as
economias dos dois países.

«Tenciono, acrescentou, preser-
var todas as possibilidades do
nosso continente quanto a uma
segurança colectiva garantida
por um país como a União Sovié-
tica, por um país como a França
que é o único no continente, ao
lado da URSS, a dispor de uma
força nuclear autónoma de dis-
suasão, que tenciono preservar
e que tenciono mesmo apoiar, de
tal forma que nos possamos
manter sempre acima do limiar
para aquém do qual a defesa
francesa deixará de ter crédito».

Sobre o Médio Oriente, o pre-
sidente francês declarou que a
França tem feito as mesmas de-
clarações quer a árabes quer a
Israel. «O que afirmarei em Te-
lavive e Jerusalém (quando visi-
tar Israel em Fevereiro) será o
que já afirmei em Riad e em Ar-
gel, e o que direi em Amã» —
sublinhou. «Israel tem direito a
existir e não pode ver recusados
os meios para a sua existência.
Não podemos aceitar nações
árabes ou organizações palesti-
nianas que recusem essa exis-
tência. Digo aos israelitas que a
existência de uma pátria para os
palestinos tem de ser reco-
nhecida» — salientou Mitterrand.



VIAGENS E TURISMO VIAGENS DE NATAL

Natal Medieval em Torre de Nevões
— 24 a 26 6 750\$00
Almoço Mistério (Dia de Natal) 1 600\$00

VIAGENS DE FIM DE ANO

Fim do ano no Hotel Tivoli-Sintra
— 31/12 e 1/1 6 450\$00
Fim do ano na Serra da Estrela
— 31/12 a 2/1 5 350\$00
Fim do ano em Madrid — 31/12 a 3/1 7 250\$00
Almoço Regional (dia de Ano Novo) 1 500\$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e Reservas:
RN VIAGENS E TURISMO — Claras Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA CODEX
TEL. 560015 — 563451/2

exclusivo

Hungria

Como vivem hoje as populações

■ Buda-Press

NA Hungria, desde há já vários decênios, presta-se uma atenção muito especial à realização dos objectivos de política social. A prática relativa a este assunto e o sistema geral das instituições em vigor desenvolveram-se durante os três decênios da economia socialista planificada.

Os economistas e todos os que não a título profissional se ocupam desta questão consideram a política social, em matéria de prestações sociais, como fazendo parte da política social num sentido mais amplo da palavra, mesmo se bem que nem todos os cidadãos sejam capazes de definir o essencial. As pessoas, com efeito, encontram-se todos os dias com as manifestações e resultados da política social. Citemos somente alguns exemplos, para ilustrar o que acabamos de dizer: muitas pessoas comem nas cantinas das empresas a preços módicos; as famílias com dois ou mais filhos recebem abonos de família; o serviço médico é gratuito e as pessoas doentes têm direito a receber subsídios por parte do doente; a mãe trabalhadora que deseje educar em casa o seu filho de tenra idade, até este atingir os três anos de idade, tem o direito ao subsídio estatal concedido para esse fim; as famílias com três ou mais filhos têm direito a receber uma habitação social sem terem que esperar pela sua vez. Mensalmente são pagas pensões de reforma a mais de dois milhões de pessoas, o que corresponde a cerca de 20% da população; o ensino é gratuito e os transportes públicos muito baratos; e poderíamos ainda continuar esta enumeração.

De acordo com os princípios socialistas fundamentais de política social, as diferentes prestações sociais, fazendo validar inteiramente o espírito de justiça social, servem também na Hungria à realização do objectivo que visa garantir a segurança de existência dos cidadãos que, de acordo com as suas aptidões, cumprem os seus deveres para com a sociedade. E isso também no caso dos que, independentemente da sua vontade — por exemplo, por doença — se encontram incapacitados de trabalhar. Vale a pena mencionar que, na Hungria, a maior parte das verbas do orçamento destinadas a despesas sociais são utilizadas para apoiar as famílias numerosas e os reformados. Em 1980, por exemplo, foram gastos em pensões de reforma 56 bilhões de florins. O aumento da assistência às famílias numerosas é necessário, dado que, se tomarmos por base o rendimento por pessoa das famílias sem filhos, o rendimento por pessoa das famílias com três filhos corresponde apenas a 50% do anterior, e o das famílias com quatro filhos, a 33% do mesmo, embora tendo em consideração os abonos de família, etc. Os factos justificam, assim, plenamente, que se quisermos respeitar a equidade social, devemos facilitar a situação das famílias numerosas. E por isso que não é por acaso que a maioria das habitações sociais são concedidas às famílias numerosas.

Entre dois períodos do plano

A planificação a médio prazo, os planos quinquenais, inclui sempre uma parte reservada aos objectivos e tarefas da política social, que está intrinsecamente ligada, como é óbvio, aos objectivos e tarefas da política económica e ao rendimento nacional. Do ponto de vista económico, o V Plano Quinquenal, que terminou em 1980, foi um período particularmente difícil para a Hungria e, por isso, o cumprimento das tarefas de política social exigiu também que se desenvolvessem grandes esforços.

De 1976 a 1980 o rendimento nacional aumentou de 17%, o que significa que foi inferior às previsões.

A baixa momentânea da produção industrial — sobretudo em 1980 — está em ligação com o facto que vários ramos industriais diminuíram ou suprimiram a produção de artigos não rentáveis. Procedendo desta maneira, actuaram com determinação, de acordo com os objectivos da política económica. A mudança da estrutura dos produtos, de acordo com as exigências dos mercados externos, a reestruturação da vida económica fizeram sentir os seus efeitos sobre o ritmo de crescimento da produção, que fez uma paragem momentânea.

Apesar de tudo, os principais objectivos da política económica e social foram realizados — mesmo se o crescimento da produção e do rendimento nacional foi mais moderado do que o previsto. O nível de vida aumentou, primeiro, estabilizando-se depois. Sem entrar em detalhes vale a pena mencionar que, em 1980, o rendimento real por habitante, incluindo os salários e as prestações sociais, foi superior de 8% ao de 1975. Neste resultado uma parte mais fraca — 3% — representa o crescimento dos salários reais, enquanto que o resto provém das diferentes prestações sociais, política social. A soma total destas prestações, à excepção das prestações em espécie, tais como os bilhetes a preço módico para as refeições



política social do VI Plano Quinquenal 1981-1985?

No período do V Plano Quinquenal o número de médicos aumentou de 3781, o que significa que há actualmente na Hungria 28 médicos por cada dez mil habitantes. Na Hungria, o número de médicos e dentistas é superior ao da Áustria, Bélgica ou França. O desenvolvimento dos serviços médicos básicos foi assegurado pela criação de mais 400 postos de clínica geral e de pediatria de bairro, assim como pela criação de mais 5600 camas de hospital. Isso significa que, no final de 1980, o número de camas nos diferentes estabelecimentos de saúde da Hungria era de 89 por cada dez mil habitantes.

Nos últimos cinco anos a capacidade dos infantários foi aumentada de 14 700 lugares. Em 1980 os infantários podiam acolher 16% do total das crianças com menos de três anos de idade; o resto dessas crianças eram criadas em casa pelas suas mães, que beneficiaram do subsídio estatal concedido às jovens mães que queiram ficar em casa

as previsões do V Plano Quinquenal foram ultrapassadas no que respeita ao desenvolvimento dos serviços sanitários, ao aumento da capacidade dos infantários e das escolas maternais e à construção de habitações.

Durante o ano lectivo de 1980/81, o número de alunos das escolas primárias, cursos diurnos, foi ligeiramente superior; o dos alunos das escolas secundárias e do ensino superior ligeiramente inferior ao de 1975. Isto explica-se pela modificação dos efectivos das diferentes idades. 9,2% dos jovens dos 18 aos 22 anos frequentam os cursos diurnos das Universidades e escolas superiores; em 1975 esta proporção era de 6,9%.

No interesse do progresso

Os objectivos da política de nível de vida e, mais precisamente, da política social do VI Plano Quinquenal, foram fixados em função das possibilidades oferecidas por um crescimento económico que, segundo as

economia nacional.

A despeito desta situação económica particularmente difícil, há que fazer prevalecer a aspiração segundo a qual a edificação socialista deve ser acompanhada pela melhoria constante do bem-estar do povo. O Plano formulou esta aspiração nos seguintes termos: «É preciso não somente manter e consolidar o nível de vida obtido até agora, mas também dispensar uma maior atenção ao desenvolvimento dos elementos qualitativos do mesmo. O rendimento real por habitante deve aumentar de 6 a 7%.

É necessário preservar o valor real das prestações sociais fundamentais determinadas: continuar a melhorar as condições habitacionais; desenvolver prioritariamente os serviços de saúde e a rede das escolas primárias; melhorar as condições de vida de todos os que se encontram numa situação desfavorável, sob diferentes pontos de vista...»

A proporção das prestações sociais nos rendimentos da população aumenta de acordo com

cuidando dos filhos de tenra idade, das bolsas de estudo e dos subsídios concedidos como auxílio, aumentará. O Plano determina como objectivo manter o valor real das pensões de reforma. Segundo a Lei do Plano, serão construídos nos próximos cinco anos de 370 a 390 mil fogos, sendo renovadas cerca de 100 mil habitações sociais e modernizadas de 40 a 50 mil. Desta maneira, as condições habitacionais de mais de 500 mil famílias serão melhoradas.

Segundo a citação anteriormente mencionada, o desenvolvimento dos serviços de saúde é uma tarefa prioritária. Para realizar este objectivo, será aumentada de 50%, em relação ao quinquénio precedente, a soma destinada aos investimentos da saúde. Em cinco anos serão entregues mais 6500 a 7000 camas de hospital e a capacidade dos lares para pessoas da terceira idade também aumentará de pelo menos 6000 lugares.

Daqui até ao fim do período do Plano a capacidade dos infantários aumentará de 10 mil lugares, a das escolas maternais de 30 a 35 mil lugares. Isto significa que praticamente todas as crianças dos 3 aos 6 anos poderão frequentar a escola maternal.

Durante o quinquénio passado aumentou sensivelmente o número de crianças em idade de frequentar a escola primária, o que torna necessário construir pelo menos mais 5500 salas de aula. Mas não é para suprimir qualquer espécie de possível atraso que o desenvolvimento do ensino se tornou uma tarefa prioritária. Como o testemunham os dados estatísticos, o ensino é um dos «ramos principais da economia nacional», trabalhando aí cerca de 20% dos trabalhadores activos.

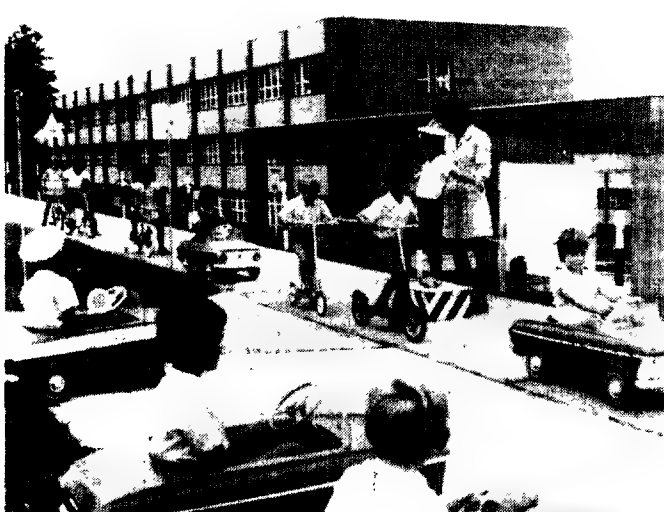
As tarefas que acabamos de descrever impõem uma carga material considerável ao Estado. É indiscutível que os objectivos determinados não poderão ser concretizados senão através duma maior eficiência económica. Por este motivo, as medidas e os reguladores económicos que servem para fazer aumentar a eficácia têm uma importância não só económica, mas também de política social.



das cantinas, o serviço médico e social, as férias a preços reduzidos em colónias de férias, etc., eleva-se anualmente a várias dezenas de bilhões de florins; em 1980 essa soma foi de cerca de 84 bilhões.

Que significa tudo isso e quais são as bases dos objectivos da

cuidando dos seus filhos de tenra idade, até estes atingirem os três anos. A capacidade das escolas maternais aumentou de cerca de 90 mil lugares e assim, no começo do VI Plano Quinquenal, Janeiro de 1981, essa capacidade era de 385 500 lugares. Vale a pena dizer aqui que



previsões do Plano, será mais moderado do que anteriormente. Segundo essas previsões o rendimento nacional aumentará de 14 a 17% nos próximos cinco anos — ou seja, de 3% ao ano. Cerca de dois terços deste acréscimo serão destinados a melhoria do equilíbrio externo da

as previsões. Segundo o Plano, este objectivo deve ser concretizado de maneira a fazer diminuir as diferenças de rendimento por habitante, que são originadas pelas diferenças no tamanho das famílias. Neste espírito, a soma dos abonos de família, do subsídio às mães que ficam em casa

entrevista



Tentar corrigir a acção da AD

é o mesmo que apagar fogos com gasolina

— afirma JL Judas do Secretariado da CGTP

Vão realizar-se no sábado à tarde cerca de quatro dezenas de manifestações populares em vários pontos do País, convocadas pelo movimento sindical unitário, na sequência de uma proposta do Secretariado Nacional da CGTP/IN, divulgada no dia 4 de Novembro. Em Lisboa, os manifestantes concentrar-se-ão na Praça Marquês de Pombal, às 15 horas, desfilando depois até ao Terreiro do Paço, onde se registarão algumas intervenções de dirigentes sindicais.

A propósito destas manifestações que, segundo a central sindical, têm como denominador comum a luta contra a política do Governo AD, ouvimos José Luis Judas, do Secretariado da CGTP/IN, que sublinhou serem manifestações «em concreto», contra a imposição do tecto salarial, contra a carestia de vida, contra o projecto da lei dos despedimentos, contra a revisão «golpista» da Constituição e pelo desarmamento e pela paz.

«DL» — Que pensa a CGTP das alterações à legislação laboral anunciada pelo Governo?

JLJ — Somos absolutamente contrários. O projecto lei sobre despedimentos é o maior ataque que algum Governo, num estado democrático tentou contra o mais sagrado direito dos trabalhadores: o direito ao trabalho. Pela primeira vez desde o 25 de Abril há um projecto de lei que é claramente contrário ao carácter progressista e da justiça social que se havia iniciado na legislação laboral. Com a proposta de lei o Governo não só não resolve

os contratos a prazo como pretende pôr os trabalhadores a prazo. Na proposta os direitos económicos do patronato passam a ser justa causa. Até a Encíclica do Papa João Paulo II diz que os interesses do trabalho se devem sobrepor aos interesses do capital. E há gente do Governo que se diz católica!... Se a proposta de lei fosse aprovada nas condições da crise económica, da falta da assistência material aos desempregados e da ineficácia da justiça no trabalho seriam os despedimentos em massa e a miséria. Este projecto de lei tem, portanto, para os trabalhadores em geral os mesmos perigos e consequências que a Lei Barreto teve na Reforma Agrária.

«DL» — Como encara a CGTP a greve geral proposta pela UGT?

JLJ — Conforme já por diversas vezes afirmámos, consideramos que é uma manobra demagógica e de diversão da UGT. Demagógica porque sabem que não têm condições para a fazer (mesmo que realmente o quisessem, o que é duvidoso); de diversão porque pretendem desvalorizar o impacto das manifestações do dia 12.

«DL» — Que tipo de relações a CGTP mantém neste momento com aquela organização sindical?

JLJ — Com a UGT não temos quaisquer relações. Distinguímos no entanto, dentro da UGT, dois tipos de organização: os pseudo-sindicatos paralelos, isto é, criados à margem dos

sindicatos existentes por indivíduos que concorreram às respectivas eleições e foram derrotados; e os sindicatos representativos (bancários, seguros, escritórios, etc.), que, não obstante estarem na UGT, isso resultou da decisão democrática dos trabalhadores e que nós aceitamos. Há gente, alguma bem intencionada, que acha que deveríamos reconhecer os sindicatos paralelos. Eu pergunto a essas pessoas o que diriam se a CGTP constituísse nos sectores da Banca, Seguros e Escritórios sindicatos paralelos. Nestas organizações temos, em média, uma influência superior a 40%, ou seja, só no plano financeiro esses trabalhadores contribuem para organizações afectas à UGT com valores anuais a 100 mil contos. É, pois, por fidelidade orgânica dos trabalhadores que não reconhecemos os paralelos, nem formamos sindicatos paralelos.

DL — A CGTP apresentou há meses um caderno reivindicativo ao Governo. Até que ponto o Executivo teve em consideração as propostas da central sindical?

JLJ — Vê-se pela sua política que não teve nada em consideração. Fingiu que andava em conversas, mas para nos dizer que o já tinha feito e apenas nas suas linhas muito gerais. Aproveito para mais uma vez desmentir que alguma vez tenhamos sido contactados verbalmente ou por escrito para participarmos em qualquer comissão tripartida quer pelo actual ministro, quer pelo senhor Nascimento Rodrigues.

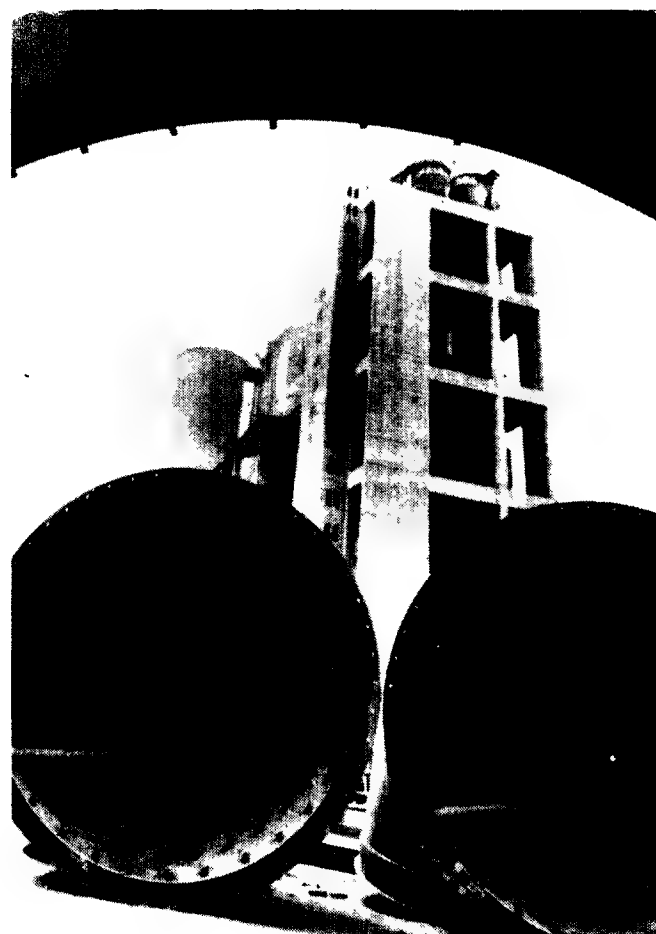
DL — Que tipo de relações a CGTP mantém neste momento com o Governo?

JLJ — Apenas formais. O ministro tem um papel a cumprir: satisfazer as reivindicações da CIP, e vai-o fazendo a contento do seu ministro-sombra, o deputado do CDS dr. Cavaleiro Brandão. Este ministro é um homem sacrificado pelo PSD para salvar a imagem «dialogante» e «social-democrata» do senhor Nascimento Rodrigues, que certamente ficaria manchada com as leis que o Governo pretende impor. Julgo, por isso, que mais do que ver as pessoas, o que é importante é saber a política que têm a desempenhar. O senhor Queirós Martins, cumprindo o seu papel, passará certamente para um lugar em qualquer conselho de administração de uma qualquer empresa nacionalizada.

DL — A CGTP acha que a luta concertada dos trabalhadores pode de algum modo influenciar, num sentido favorável, a actual política seguida pela AD, designadamente no domínio laboral.

JLJ — Sem dúvida. Mas seria utópico pensar que a AD mudaria o sentido da sua política contra os trabalhadores e a democracia. Se a luta poderá levar o Governo, aqui e além, a recuar, logo de seguida procurará novas formas de prejudicar os trabalhadores. Por isso nós dizemos que tentar corrigir a acção da AD é o mesmo que tentar apagar fogos com gasolina.

A solução é correr com a AD do Governo.



Cimentos

Seis mil paralisam hoje

Os cerca de seis mil trabalhadores dos produtos de cimento iniciam hoje uma paralisação de 24 horas. Em causa, segundo a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal, a negociação da tabela salarial. Com efeito, à proposta sindical de aumentos da ordem dos 23 por cento contrapõe a associação patronal apenas 19 por cento.

Também o tempo de vigência do novo CTT constitui factor de litígio uma vez que as estruturas sindicais reclamam a retroactividade a 1 de Outubro enquanto o patronato pretende a sua aplicação apenas a partir de 1 de Dezembro.

Segundo a mesma fonte, também o sector cristaleiro poderá paralisar para a semana, devido a questões salariais.

Trabalhadores do "Metro" Covina e RN concentram-se em Lisboa

Estão previstas para esta tarde em Lisboa, em locais e horas diversas, concentrações de trabalhadores de três empresas — Metro, Rodoviária Nacional e Covina — que tendo objectivos específicos se inserem também na luta contra a acção do Governo AD no campo laboral.

Assim, a partir das 16 horas, o pessoal do Metro concentrar-se-á junto dos escritórios do conselho de gerência (CG) para exigir a imediata conclusão das

negociações do acordo de empresa que o CG pretende condicionar à aplicação do pacote laboral do Governo. À mesma hora, em frente do Instituto de Participações do Estado (IPE), os trabalhadores da Covina manifestarão o seu repúdio pela tentativa de criação de uma empresa paralela, com capitais da Covina, que põe em causa a manutenção dos seus postos de trabalho.

Também os trabalhadores da

Rodoviária Nacional, se irão concentrar, a partir das 14 horas, na Av. Fontes Pereira de Melo, para protestarem contra as tentativas de desmantelamento da empresa, que visam entregar os sectores mais lucrativos da RN a patrões privados. Por outro lado o pessoal da Rodoviária pretende também ver aplicado o acordo de saneamento económico-financeiro celebrado com o Estado e que sejam concretizados os investimentos ne-

cessários ao desenvolvimento da empresa.

A suspensão de um delegado sindical está na origem da concentração que amanhã, às 12.30, levará os bancários à sede do Banco Totta & Açores. Segundo as estruturas representativas dos trabalhadores, o processo que conduziu ao procedimento disciplinar contra aquele sindicalista contém inúmeras irregularidades.

Tabaqueira hoje em greve

Teve início esta madrugada a greve dos trabalhadores da Tabaqueira que terá a duração de 24 horas. Esta acção de luta tem como principal objectivo a revisão do acordo salarial de traba-

lho vertical. Como ontem noticiámos, os trabalhadores acusam o conselho de gerência de limitar os aumentos do tecto salarial recentemente anunciado pelo Governo e de pretender reti-

rar direitos adquiridos, nomeadamente relacionados com despedimentos, complemento do subsídio de doença e faltas. O horário semanal que o CG pretende aumentar de 40 para 42,5 horas está também na origem do conflito.

Recorde-se que os trabalhadores da Tabaqueira se recusam, desde a passada segunda-feira, a fazer horas extraordinárias.

Limpeza

Os cerca de oito mil trabalhadores dos serviços de limpeza iniciaram ontem, às 22 horas, uma greve nacional por sectores em apoio de reivindicações salariais.

As paralisações, que se prolongam até ao dia 19, surgem na sequência de outras verificadas na segunda quinzena de Novembro e visam pressionar as entidades patronais do sector a negociarem aumentos salariais de 24 por cento. Os grevistas pretendem também ver melhoradas as condições de higiene e

de segurança no trabalho e garantir um salário mínimo de sete mil escudos.

O Sindicato dos Trabalhadores de Limpeza, que se afirma disposto a baixar a reivindicação salarial para 20 por cento, acusa a comissão negociadora patronal de se manter «intransigentemente nos 17 por cento» e de se «escurar no Governo Pinto Balsemão». Nas greves de Novembro a adesão foi de 70 por cento.

Greve da UGT

O Secretariado Executivo da Federação Distrital do Porto da Juventude Socialista (JS) deliberou dar «todo o apoio militante à proposta da UGT de convocação de uma greve nacional de 24 horas».

Para o «êxito dessa greve, diz a JS em comunicado, é indispensável a unidade de todas as tendências progressistas do movimento dos trabalhadores, em especial a unidade na acção entre as principais tendências das duas grandes centrais sindicais — UGT e CGTP».

Soltas

● Na Setenave os trabalhadores cumprem amanhã uma greve de duas horas, em cada turno, como forma de repúdio pela política «de asfixia económica e financeira do sector». Os representantes dos trabalhadores, que manifestam o seu apoio à manifestação convocada para sábado pela CGTP, pretendem obrigar a administração «ao pagamento integral e imediato do 13.º mês».

● O Secretariado dos Sócio-Profissionais do PSD apelou para todos os trabalhadores portugueses no sentido de «rejeitarem a política de desestabilização social da CGTP». No comunicado que divulgou a propósito da manifestação convocada para o dia 12, o referido secretariado, ao acusar a CGTP de coincidir nas suas acções com os objectivos do PCP, relaciona a «ofensiva de greves» e mani-

festações como acções programadas no sentido de criar condições que impeçam a revisão da Constituição».

● A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública divulga esta tarde, em conferência de Imprensa, a sua posição face ao OGE e as suas repercussões nas condições de vida e de trabalho dos trabalhadores da FP. Dará igualmente a conhecer as formas de luta apontadas pelo plenário de Sindicatos da Frente Comum, tendo em vista a salvaguarda dos direitos e poder de compra dos TFP's.

● Também o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa realiza amanhã uma conferência de Imprensa em que abordará o despedimento de quatro delegados sindicais da Casa Hipólito.

Portuários fazem greve às horas extraordinárias

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias iniciaram esta manhã uma greve ao trabalho extraordinário, o que reduz em cerca de 60 por cento o volume de cargas e descargas nos portos do continente.

No porto de Sines a greve terá a duração de 24 horas e um porta-voz do Sindicato das Administrações e Juntas Portuárias declarou que a recusa de prestação de serviços em regime de horas extraordinárias se prolongará por tempo indeterminado.

Com a greve, os trabalhadores do sector pretendem que o Governo cumpra as promessas já feitas pelo secretário de Estado

dos Transportes Exteriores no sentido de serem alargadas aos trabalhadores de Sines as regalias de que o resto do sector já beneficia.

Essas regalias — disse a mesma fonte — ainda não foram concedidas pelo Governo que invoca a falta de estatuto orgânico dos trabalhadores do porto de Sines.

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias protestam ainda contra o despedimento de um colega do porto de Sines, e contra o congelamento do prémio de produtividade.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
TELEFS. 23846-22346-25245 --APARTADO 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 21 de Dezembro de 1981, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte fornecimento:

— REAGENTES

A abertura far-se-á no dia 22 de Dezembro pelas 15 horas. As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aproveitamento — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Telefone --20115 --3000 COIMBRA.

Pe'l'O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

SORTEIO



ALGARVIZ

FÉRIAS REQUINTADAS
EM APARTAMENTO PRÓPRIO

A ALGARVIZ, apresenta um plano inédito de construção no PAÍS. A par dos seus empreendimentos já realizados na PRAIA do CARVOEIRO (URBANIZAÇÃO SOL-FÉRIAS), está a construir em ARMAÇÃO de PÊRA um grandioso complexo turístico, com mais de 200 apartamentos, Moderno Centro Comercial, Restaurante, Boite, Piscinas, Jardins, Parque Infantil e Parqueamento Subterrâneo.

Este empreendimento visa as suas férias e da sua família. Férias sociais em ambiente requintado. Pensando em si e nos seus filhos, poderão adquirir o direito a férias por toda a vida comprando uma posição num apartamento que será seu POR ESCRITURA PÚBLICA que poderá vender, alugar, ou transmitir por herança. O seu pagamento processar-se-á suavemente ao longo de quatro anos, num esquema totalmente inédito em Portugal.

Você e família terão para sempre o difícil problema das férias resolvido na mais privilegiada zona do País — ALGARVE.

Oferecemos-lhe a si e mais 3 pessoas a oportunidade de uma estadia de cinco dias sem qualquer encargo de viagens e alojamento, num dos nossos luxuosos apartamentos, completamente equipados e mobilados, para passagem do Natal ou Ano Novo.

Cole o seu cupão num postal e envi-o devidamente preenchido para Algarviz, Apartamentos Turísticos Lda, Edifício Aviz, 3.º D — 1000 Lisboa.

O sorteio efectuar-se-á na sede da empresa perante uma autoridade pelas 12 h do dia 18 de Dezembro.



SENHORA DA ROCHA
CARVOEIRO
ARMAÇÃO DE PERA

FÉRIAS PARA
SEMPRE
por escritura pública
CONSULTE-NOS
ALGARVIZ, Lda - 1000 LISBOA
TEL. 515706-576865

Nome
Morada
Tel.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Comunicado da Direcção

A Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho reunida em 7/12/81 às 15 h, após proceder à análise da situação política — sindical e considerando:

- 1 — Ser a situação económica dos trabalhadores a pior que se vive desde o 25 de Abril devido à política do Governo AD/Balsemão II, que impera pela defesa do capitalismo no ataque cerrado aos interesses populares.
- 2 — Que a Política AntiConstitucional praticada pelo Governo põe em causa os elementos direitos de liberdade e expressão dos trabalhadores.
- 3 — O objectivo de cariz vincadamente fascizante em levar por diante a aprovação de um pacote laboral desfavorável aos trabalhadores, como seja a liberalização dos despedimentos e contratos a prazo.
- 4 — A imposição do tecto salarial em valores muito abaixo do previsto no OGE para o aumento da taxa de inflação.
- 5 — Que todas as justas reivindicações dos trabalhadores estão em causa com um Governo de cariz fascista como este que nos desgoverna.
- 6 — O GOVERNO AD/BALSEMÃO II É O GOVERNO DO PATRONATO.

A DIRECÇÃO DECIDIU:

- 1 — Com todos os meios ao nosso alcance juntar a voz e o nosso trabalho a todos os trabalhadores em geral para exigir a imediata demissão do Governo AD/Balsemão II o Governo do Patronato.
- 2 — Exortar e mobilizar todos os Técnicos de Desenho a participar na MANIF. de 12/12/81 no sentido de que desta acção saiam reforçados os propósitos populares e de que este desgoverno vá de vez para a rua.

CONVOCATÓRIA
TODOS À MANIF. DE 12/12

A Direcção convoca todos os Técnicos de Desenho para que se concentrem na Sede do Sindicato em LISBOA, na Av. Duque de Loulé, n.º 126-3.º, às 14 horas do dia 12/12/81.

AD A DESGOVERNAR E OS TRABALHADORES A PAGAREM A FACTURA

AD FORA DO GOVERNO

TODOS À MANIFESTAÇÃO.

Lisboa, 7/12/81

A DIRECÇÃO

Navios da Marinha Mercante
podem paralisar em portos
de todo o Mundo

Decorrem desde o dia 4 do corrente consultas telegráficas com todos os 94 navios da frota mercante portuguesa, no sentido de decidir as formas de luta a adoptar, caso os armadores nacionais pretendam impor um enquadramento salarial para oficiais da Marinha Mercante diferente daquele que a opinião pública já conhece como sendo o «statu quo» reivindicado pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

A consulta à frota está a ser promovida por este Sindicato junto dos navios da CNN, CTM, Soponata, Sacor, Maritima, Secil, Componave, Navero, Econave, Empresa Madeirense do Funchal, Empresa de Transportes do Funchal e Mutualista Açoreana. A decisão final será tomada em reunião geral de sócios a realizar na próxima terça-feira, dia 15, às 18 horas, na sede do Sindicato.

Até ao presente são já conhecidas posições de mais de 30 por cento dos navios da frota a quais unânimemente apontam para formas de luta mais firmes e duras do que quaisquer outras jamais verificadas na Marinha de Comércio Portuguesa. A direcção do Sindicato está inclusivamente diligenciando junto de advogados nacionais no sentido de conhecer as implicações jurídicas da lei da greve, a qual não permite a permanência

nos locais de trabalho durante a sua vigência. A aplicar-se esta lei com todas as consequências, resultaria o abandono puro e simples dos navios nos variados portos mundiais situação que naturalmente o Sindicato «não pretende criar» mas a que segundo afirma em comunicado está a ser empurrado por algumas empresas armadoras, mormente as nacionalizadas, as quais têm noutras ocasiões

evocado essa disposição legal». Em greves anteriores os trabalhadores limitaram-se ao não fornecimento de energia, para operações comerciais, resultando daí a paralisação dos navios. Futuramente e de acordo com o documento agora divulgado, não se ficará seguramente só por esta forma de luta».

Além do enquadramento reivindicado, os oficiais engenheiros maquinistas da Marinha Mercante exigem a imediata conclusão das negociações do seu contrato colectivo de trabalho que se arrastam desde Abril, tendo a vigência do CCT terminado em 31 de Maio passado.

Os trabalhadores da Marinha de Comércio ora envolvidos na luta exigem igualmente o imediato e integral cumprimento de todas as matérias acordadas em tempo, nomeadamente as respeitantes aos reformados e do pagamento de remunerações atrasadas.

Trabalhadores da Lisnave
não querem a Gertal
nos refeitórios da empresa

Os trabalhadores da Lisnave aprovaram em assembleia geral uma resolução sobre a intenção da administração de entregar os refeitórios à Gertal, que não passa de uma manobra destinada a «reduzir os postos de trabalho».

O documento, que começa por chamar a atenção para o facto de a administração continuar «a insistir no desmembramento da empresa», refere em seguida «os perigos» daí resultantes e sublinha que «se permitíssemos a entrega de mais este importante sector, estaríamos a abrir as portas para a entrega de outros tais como armazéns, docas, andaimes, tubos, portaria e outros». Prosseguindo afirma que, «assim os trabalhadores limitar-se-iam a fazer bicha à porta dos estaleiros, mendigando um dia de trabalho como antes do 25 de Abril».

A administração, após dois meses de reuniões — refere a resolução — «ainda não conseguiu provar que a sua intenção de entregar os refeitórios é benéfica para a empresa. E acrescenta: «Por outro lado, em matéria de qualidade, está provado que a Gertal não tem dado o mínimo de garantias, tendo sido pelo contrário corrida da maior parte das empresas onde se tem infiltrado».

«Estamos certos — diz ainda o documento — que existe má gestão nos refeitórios, mas a sua solução passa necessariamente pela organização de gestão, dando formação profissional adequada à gestão ou, se necessário, recorrer ao mercado externo para admissão de especialistas na matéria».

Em face dos motivos expostos, a assembleia decidiu «responsabilizar a administração da Lisnave e da Gertal pelas consequências que possam advir caso não desistam das suas intenções» e «não permitir a permanência de qualquer elemento daquela empresa nos refeitórios e nos respectivos armazéns de géneros».

Os trabalhadores decidiram também concentrar-se nos refeitórios, caso os elementos da Gertal não abandonem as instalações da empresa, até os expulsar definitivamente; e mandar os ORT'S «para desenvolver todas as formas de luta, incluindo a greve, que venham a ser necessárias para defender os refeitórios como qualquer outro sector que venha a ser ameaçado».

Governo da Madeira
põe reservas ao «tecto salarial»

— afirma o secretário regional do Trabalho

O secretário regional do Trabalho afirmou que o Governo da Madeira manifestou ao ministro Queirós Martins reserva sobre a fixação do tecto salarial.

Bazenga Marques, que esteve em Lisboa e ontem regressou ao Funchal, afirmou que a estabilidade social que se vive na região faz prever que os parceiros sociais saberão assumir «conscientemente as suas responsabilidades».

Foi ainda manifestada ao ministro do Trabalho a pretensão da Madeira de que o dia 1 de Julho — feriado regional — seja inscrito no diploma de férias, feriados e faltas.

Por outro lado, num encontro entre o secretário regional do Trabalho e o secretário de Estado do Emprego, ficou acordado que a Madeira poderá beneficiar dos acordos celebrados

entre o Governo de Lisboa e o estrangeiro, no domínio da formação profissional.

Luís Morales garantiu igualmente a Bazenga Marques o seu empenhamento no processo de equipamento do Centro de Formação Profissional da Madeira.

No encontro com o secretário de Estado do Fomento Cooperativo ficou acordado que a delegação do Inescop na Madeira entrará em funcionamento em

Janeiro.

Bento Gonçalves informou ainda Bazenga Marques que a data de entrada em vigor dos estatutos face ao novo Código Cooperativo será alterada.

A prorrogação dos diplomas a nível sectorial será de seis meses e o respeitante à agricultura será de um ano.

Inicialmente, todas as cooperativas deviam estar preparadas para adaptação ao novo código em 31 de Dezembro.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infante 16 55-C - 1300 LISBOA

DESPORTO

Neuchatel Xamax, 1-Sporting, 0

Sporting: Adeus, até ao meu regresso

NEUCHATEL, Suíça — (Por Neves de Sousa nosso enviado especial) — Dezanete mil cento e oitenta e oito espectadores, entre eles muitos emigrantes portugueses, inclusivamente vindos de França para ver jogar os seus compatriotas, testemunharam a quebra da invencibilidade sportinguista ao «25.º assalto». A Malcolm Allison restará agora, apenas, recordar a proeza de ter conseguido à frente do «Grémio de Alvalade» segurar adversários de vários tons — nacionais e estrangeiros — ao longo de 24 encontros.

O que aconteceu, ontem, em Neuchatel é que não estava nas previsões de todos quanto têm acompanhado este Sporting 81: embora perdendo por resultado tangencial, os «leões» jogaram mal, sem defesa, sem meio-campo e sem ataque. Cada um jogou o que sabia, e o que podia, deixando marcada uma má exibição do futebol português que depois de perder no Mundial, com Israel, e agora na Europa, com uns suíços de futebol mediano, passa a morar mesmo e definitivamente no rés-do-chão do futebol internacional. Ontem, já horas passadas sobre o desfecho da partida, em conversa com alguns dos autores sportinguistas do espectáculo, uma conclusão, em síntese, saía de todas as vozes: o futebol luso tem de ser completamente reciclado e de alto a baixo.

É certo que o Sporting que se apresentou no campo do Neuchatel Xamax, estava privado de algumas das suas principais forças, ao não alinhar Jordão, e com o contratempo das lesões que afectavam peças tão importantes como Inácio, Meszaros, Ol-

iveira. O primeiro do trio referido fez tudo junto do seu técnico para entrar no terreno. Allison acreditou que Inácio pudesse aguentar, até que se deu a substituição. Meszaros, mesmo não denotando muito a sua inferioridade física (lesão numa perna) não despejou com força e direcção o seu já tão característico pontapé de baliza. Oliveira, quase sem poder virar o pescoço, foi ainda assim o que se viu: um dos melhores em campo. Por melhores refira-se também Virgílio, a rubricar exibição de alto nível, tal o frenesim em que esteve, e ao longo de toda a partida.

Falência táctica

No conjunto o Sporting mostrou, contudo, nem mais nem menos que a falência total da táctica preparada pelo inglês Allison. Num encontro em que era de atirar a bola para a frente, tudo acabou por ser canalizado para Freire, que, embora, não esteja em causa (apesar da sua juventude), o seu nível como jogador, não tem ainda o traquejo, por exemplo de um Jordão que mesmo em baixo de forma devia ter estado no terreno. Quem fala de Jordão fala de José Eduardo. Não percebemos porque é que não veio até ao fim suíço.

Num jogo onde cada um fez o melhor que podia e perante uma táctica posta de pantanas não espanta que o Sporting tenha desperdiçado oportunidades de golo como aquela em que Freire no tempo dois do espectáculo, mesmo em frente à baliza da casa, trocou os pés, deixou a bola passar-lhe entre as pernas e perdeu o tempo e a oportunidade do remate. Aquilo afinal que os suíços não fizeram (passe o desaire do penaltie que falha-



Eurico tenta deter Andrey, o homem do golo suíço

ram) com o golo solitário da partida, um exemplo acabado de remate instintivo à baliza, com o jogador a acreditar no que está a fazer, rebocando à sua ilhargia uma defesa batida em flagrante delito. Meszaros, que reencontrou, aqui, em Neuchatel, os seus pais que não via há seis anos, não pode fazer nada para evitar tento suíço. Uma questão que nem oferece discussão para quem viu o encontro, mesmo via TV.

Era Penaltie

É um facto que o Sporting se viu privado de uma grande pe-

nalidade aquando de um derube flagrante de Manuel Fernandes a que o árbitro fez vista grossa; mas atendendo a que os suíços também falharam o penaltie, as coisas andaram ela por ela. O que não se queira transformar é o facto de Sporting ter mostrado (ou confirmado) em Neuchatel, ser a expressão acabada do futebol que temos, e que é preciso mudar com carácter de urgência.

Ao não assinalar a marcação da grande penalidade favorável ao Sporting o árbitro falhou. Daí a dizer-se que teve

culpas decisivas na derrota portuguesa vai uma distância tão grande como do campo do Neuchatel ao pico da mais alta montanha suíça. Se não, que dizer da sua benevolência para com a actuação de Barão a carregar duro nas canelas suíças? Numa dessas cargas o jogador de Alvalade poderia até muito bem ter visto o vermelho, mas o árbitro ficou-se pelo amarelo.

Só faltou o megafone

Falar do búlgaro do apito será chamar ainda a atenção (e as imagens da caixa colorida não deram a perspectiva do que se passou) para a sua vista grossa à actuação do técnico do Neuchatel, plantado em cima da linha lateral a dar instruções constantes para dentro do rectângulo. Só faltou o megafone para a coisa resultar melhor. Aqui a actuação dos fiscais de linha foi de perfeita consonância com o juiz da partida: deixar passar a falta.

A consolação, se de consolação se pode tratar, é a de ficar ainda uma equipa portuguesa para esgrimir na Europa. O FC Porto, claro. Do Sporting ficou o adeus, até ao meu regresso.

Árbitro — Bogdan Datchev, de nacionalidade búlgara, auxiliado pelos seus compatriotas Jossivov e Waachrov.

NEUCHATEL — Engel; Trinchero (cap.), Hasler, Forestir e Bianchi; Kueffer, Pellegrini, Andrey e Perret; Givens e Luthi. Nos últimos cinco minutos Perret e Luthi foram substituídos por De Colon e Sarasin.

SPORTING — Meszaros; Ademar, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Virgílio, Marinho e Nogueira; Oliveira, Manuel Fernandes (cap.) e Freire. Aos 39 minutos, Inácio foi substituído por Barão. Aos 18 minutos do segundo tempo, Mário Jorge entrou para o lugar de Freire.

Suplentes não utilizados: Melo, Bastos e Lito.

O único golo da partida foi marcado aos 28 minutos, por Andrey. Viram o rectângulo amarelo Ademar, por discutir decisão do árbitro e Barão, por jogo perigoso.

Intercontinental: dia 13 no Japão, de madrugada

No próximo dia 13, no Estádio Nacional de Tóquio, a Federação Japonesa de Futebol (com o patrocínio de Toyota Motors) promove o jogo que definirá o campeão mundial interclube de futebol: Liverpool (titular europeu 1981) perante o Flamengo (do Brasil), triunfante na «Taça dos Libertadores da América», após afastamento dos chilenos do Cobreola numa «finalíssima» povoada de incidentes e marcada por dois golos dos famosos Zico.

A partida, que será transmitida directamente pela Nippon Television Network Corp. (Japão) para vários países, inicia-se pelas 12 horas locais (três de Portugal). Em termos de desfecho, todas as hipóteses estão em aberto: excelente momento do «team» brasileiro (onde Zico é figura de proa) e experiência larga nos homens de Liverpool, três vezes conquistadores da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», um «palmarés» verdadeiramente invejado, até hoje apenas suplantado pelo Real Madrid (6 títulos), e equiparado por Ajax e Bayern.

Rol dos campeões

Europeu	Sul-americano
1956 Real Madrid (Esp.)	—
1957 Real Madrid (Esp.)	—
1958 Real Madrid (Esp.)	—

1959 Real Madrid (Esp.)
1960 Real Madrid (Esp.)
1961 Benfica (Portugal)
1962 Benfica (Portugal)
1963 Milão (Itália)
1964 Inter (Itália)
1965 Inter (Itália)
1966 Real Madrid (Esp.)
1967 Celtic (Escócia)
1968 Manchester U. (Ing.)
1969 Milão (Itália)
1970 Feyenoord (Holanda)
1971 Ajax (Holanda)
1972 Ajax (Holanda)
1973 Ajax (Holanda)
1974 Bayern (RFA)
1975 Bayern (RFA)
1976 Bayern (RFA)
1977 Liverpool (Ing.)
1978 Liverpool (Ing.)
1979 Nottingham (Ing.)
1980 Nottingham (Ing.)
1981 Liverpool (Ing.)

Peñarol (Uruguai)
Peñarol (Uruguai)
Santos (Brasil)
Santos (Brasil)
Independiente (Arg.)
Independiente (Arg.)
Peñarol (Uruguai)
Racing (Arg.)
Estudiantes (Arg.)
Estudiantes (Arg.)
Estudiantes (Arg.)
Nacional (Uruguai)
Independiente (Arg.)
Independiente (Arg.)
Independiente (Arg.)
Independiente (Arg.)
Cruzeiro (Brasil)
Boca Juniores (Arg.)
Boca Juniores (Arg.)
Olimpia (Paraguai)
Nacional (Uruguai)
Flamengo (Brasil)

História da Intercontinental

Duelo	Desfecho
1960 Real Madrid-Peñarol	0-0, 5-1
1961 Peñarol-Benfica	0-1, 5-0, 2-1
1962 Santos-Benfica	3-2, 5-2
1963 Santos-Milão	2-4, 4-2, 1-0
1964 Inter-Independiente	0-1, 2-0, 1-0
1965 Inter-Independiente	3-0, 0-0
1966 Peñarol-Real Madrid	2-0, 2-0
1967 Racing-Celtic	0-1, 2-1, 1-0
1968 Estud.-Manchester Unit.	1-0, 1-1
1969 Milão-Estudiantes	3-0, 1-2
1970 Feyenoord-Estudiantes	2-2, 1-0
1971 Nacional-Panathinaikos	1-1, 2-1
1972 Ajax-Independiente	1-1, 3-0
1973 Juventus-Independiente	0-1
1974 At. Madrid-Independiente	0-1, 2-0
1975 Não se realizou	
1976 Bayern-Cruzeiro	2-0, 0-0
1977 Boca Juniores-Borussia	2-2, 3-0
1978 Não se realizou	
1979 Olimpia-Malmoe	1-0, 2-1
1980 Nacional-Nottingham	1-0

Enciclopédia Mundial de futebol



dirija-se ao seu vendedor habitual

COMPRE JÁ!



DESPORTO

Taça UEFA

Real e Valência: representantes ibéricos

O Sporting, eliminado por uma derrota tangencial (0-1), em Neuchâtel, Suíça, com o Xamax, permitiu que duas equipas espanholas sejam as únicas representantes do futebol ibérico e latino nos quartos-de-final da Taça UEFA.

Real Madrid e Valência permaneceram na competição apesar das grandes dificuldades sentidas respectivamente perante o Rapid Viena, Áustria, e o Hajduk Split, Jugoslávia, e só a Alemanha Federal, também com duas equipas qualificadas, igualou a presença do futebol espanhol.

Para o Real Madrid, superar o

obstáculo austriaco bastou o gol solitário de Santillana no jogo de Viena, enquanto que o Valência escapou por pouco da eliminação, ao perder em Split por 1-4 depois de ter vencido a primeira partida por 5-1. O Hamburgo anulou a desvantagem da primeira «mão» (2-3), a ganhar no seu estádio em Aberdeen, Escócia, por 3-1, enquanto que o Kaiserslautern bateu claramente os belgas do Lokeren por 4-1, rectificando a derrota (0-1) sofrida no primeiro encontro.

Outra equipa belga, o Winterslag, foi também eliminada ao perder por 0-5 na Escócia com o Dundee United, após o «nulo» da

primeira «mão».

Uma surpresa aconteceu em Roterdão, Holanda, onde o cotado Feyenoord apenas conseguiu bater o Radnicki, Jugoslávia, por 1-0, resultado que não impediu a qualificação dos visitantes, vencedores do primeiro jogo por 2-0.

O IFK Gotemburgo, Suécia, foi a única equipa a vencer os dois jogos, confirmando com 1-0 em Bucareste o triunfo (3-1) do primeiro jogo sobre o Dinamo.

O sorteio dos quartos-de-final das três competições europeias de futebol, taças dos campeões, taças e UEFA, realiza-se amanhã em Zurique, Suíça.

Veja-se a síntese dos resultados: Kaiserslautern, RFA - Lokeren, Bélgica, 4-1; Kaiserslautern apurado com 4-2; Real Madrid, Espanha-Rapid Viena, Áustria, 0-0; Real Madrid apurado com 1-0; Hamburgo, RFA - Aberdeen, Escócia, 3-1; Hamburgo apurado com 5-4; Dinamo Bucareste, Roménia - Gotemburgo, Suécia, 0-1; Gotemburgo apurado com 4-1; Dundee United, Escócia - Winterslag, Bélgica, 5-0; Dundee apurado com 5-0; Feyenoord, Holanda - Radnicki, Jugoslávia, 1-0; Radnicki apurado com 2-1; Hajduk Split, Jugoslávia - Valência, Espanha, 4-1; Valência apurado com 6-5.

Formula Um

O regresso de Reutemann

O piloto argentino Carlos Reutemann vai voltar atrás com a sua decisão de abandonar a competição e estará de novo nos circuitos de «Fórmula Um» em 1982 ao volante de um «Williams», anunciou domingo Cutuli, representante do vice-campeão do mundo de condutores de 1981.

«Tenho a certeza absoluta de

que Reutemann vai mudar de opinião e vai correr de novo.

Estão reunidas todas as condições para que continue normalmente a sua actividade em «Fórmula Um» e o construtor Frank Williams já calculou tudo para que Carlos corra para ele na próxima temporada» — declarou Domingo Cutuli.

Vitória de Pedroto elimina Elvas

O Vitória de Guimarães eliminou o Elvas, por 6-1, em jogo de desempate da segunda eliminatória da Taça de Portugal disputado no Estádio Municipal de Guimarães.

Ao intervalo o Vitória de Guimarães venceu por 2-0 e receberá na próxima eliminatória o Seixal, dia 20.

Coimbra mete dois

O União de Coimbra derrotou o Canas de Senhorim por 2-0 em jogo em atraso do campeonato nacional de juniores de futebol.

O encontro foi disputado no Campo do Canas de Senhorim e conta para a série C da Zona Centro.

Kuwait vai ao «Mundial»

O Kuwait qualificou-se para a fase final do «Mundial-82» ao vencer a Arábia Saudita por 2-0 em jogo da Zona Ásia-Oceania. Com esta vitória o Kuwait tornou-se no 23.º e penúltimo país apurado para Espanha.

Faisal Al-Dakheel, aos 36 e 56 minutos apontou os golos do Kuwait.

O outro lugar da Zona Ásia-Oceania disputa-se entre a República Popular da China e a Nova Zelândia, já que a Arábia

Saudita não tem hipótese de qualificação.

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
1. Kuwait	5	4	0	1	6	4
2. China	6	3	1	2	9	4
3. N. Zelândia	4	1	2	1	4	4
4. A. Saudita	5	0	1	4	1	1

Próximos jogos: 14 Dez.: Kuwait-Nova Zelândia; 19 Dez.: Arábia Saudita-Nova Zelândia.

Southampton: mais uma derrota em casa

O Brighton foi ganhar ao campo do Southampton, por 2-0, em jogo do campeonato da Liga Inglesa de Futebol da 1.ª divisão.

Para a Taça da Liga o Liverpool derrotou o Arsenal, após prolongamento, em jogo repetição da quarta eliminatória.

O encontro Crystal Palace - Weste Bromwich a contar para a Taça da Liga foi adiado.

Keegan não é o mais caro

Kevin Keegan, capitão da selecção inglesa de futebol, perdeu 90 mil dólares anuais (cerca de seis milhões de escudos) ao transferir-se do Hamburgo, RFA, para o Southampton em 1980. Os vencimentos de Keegan foram revelados quando o Southampton publicou o seu balanço de 1981, confirmando-se que ele não é o futebolista mais caro de Inglaterra.

«Mundial» de Espanha

Rolling Stones também vão

O grupo musical «Rolling Stones» e o cantor Jùlio Iglésias actuarão provavelmente em Espanha durante o «Mundial-82» de futebol. O Real Comité Organizador do Campeonato do Mundo pretende enfrentar nessa altura os atletas britânicos Sebastian Coe e Steve Ovett, os tenistas Bjorn Borg e John McEnroe, e efectuar um campeonato mundial de boxe em que participaria Ray «Sugar» Leonard.

O hino oficial do campeonato será apresentado em Madrid no dia 18, tendo os direitos de exploração sido adquiridos pela multinacional inglesa «Westnally».

Por razões de segurança e sobretudo de publicidade, o episcopado espanhol conseguiu que a viagem do Papa, prevista para 1982, não coincida com o «Mundial», apesar de o Pontífice ter mostrado desejo de ver um desafio em que participasse a selecção polaca.

Durante o campeonato deverá deslocar-se a Espanha cerca de um milhão de pessoas, para cuja hospedagem o «Mundial» mobiliza 1831 hotéis.

A Televisão espanhola come-

çou já a apresentar a série de desenhos animados e imagem real, em que o personagem principal é «Naranjito» (mascote do «Mundial-82»), intitulada «Futebol em acção».

Os direitos desta série foram adquiridos pela quase totalidade das televisões hispano-americanas e pelas televisões francesas, italianas, alemãs e portuguesas.

Ainda no âmbito do Campeonato do Mundo de Futebol, realizar-se-á em Barcelona, nos dias 10, 11 e 12 de Junho, o primeiro Congresso Mundial de Ciências Biológicas Aplicadas ao Futebol.

Nessas jornadas, em que participarão especialistas de todo o mundo, estudar-se-á o futebol do ponto de vista médico, a patologia das suas lesões, o aspecto psicológico na preparação dos profissionais e a psicossociologia do fenómeno futebolístico.

Neste momento, começam a vir à luz do dia as discrepâncias latentes entre a Federação Espanhola de Futebol e o Real Comité Organizador do Mundial.

Há dias, o novo vice-presidente económico adjunto

da Federação e o presidente do FC Barcelona, Josep Lluís Nunez, propuseram aos clubes que não entregassem os estádios remodelados se, antes, o Real Comité Organizador não garantisse o dinheiro dos créditos concedidos para a sua construção.

Segundo Josep Lluís Nunez, os clubes não fazem a mínima ideia do que se está a passar, dado que só contam com eles para utilizarem as suas instalações e jogadores.

Por outro lado, são conhecidas as divergências existentes entre Pablo Porta, presidente da Federação, e Raimundo Saporta, presidente do Real Comité Organizador, no que se refere à organização do «Mundial» e, concretamente, no que diz respeito à distribuição de dinheiros.

Com vista a cobrirem as dívidas contraídas com a remodelação dos estádios de futebol e o embelezamento e adaptação das cidades para receber os visitantes do «Mundial», 35 presidentes das Câmaras de cidades com mais de 150 mil habitantes acordaram em levar a cabo totobolas municipais especiais.

CASA DO ALENTEJO

Rua das Portas de Santo Antão, 58, 1100 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o Art.º 31.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social, no dia 17 de Dezembro de 1981, pelas 20.00 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1 — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO 1982/1983.

Se nos termos do § único do Art.º 30.º não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória, com qualquer número uma hora depois da designada para a primeira convocação.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1981

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Luís Macaísta Malheiros

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

Nº 17 DE 13, DEZEMBRO, 81.

A Comarca de Arganil, 211 111 221x; Rádio Totobola, 211 111 211 1x1x; Correio de Coimbra, 211 111 211 1x12; Correio do Vouga, 211 111 211 12x1; Defesa de Espinho, x11 111 211 1x12; Diário de Coimbra, x11 1x1 211 1x12; Estrela da Manhã, 211 1x1 2x1 1x11; Diário de Lisboa, x11 1x1 1x1 2212; Ecos do Cacia, 211 x11 2x1 2x1x; Eu Sei Tudo, 211 1x1 211 2x11; Folha do Domingo, 211 111 2x1 1x12; Gazeta das Caldas, 2x1 1x1 2x1 2x1x; Jornal da Beira, 211 1x1 211 1212; O Jornal da Lixa, 211 111 211 1x11; Jornal de Santo Tirso, 211 x11 211 1x11; Jornal Linhas de Elvas, 111 111 211 1x11; Litoral, 211 111 2x1 1x11; Maria da Fonte, 211 111 211 2x11; O Norte Desportivo, 211 111 211

21x1; Notícias do Douro, 211 111 x11 2x12; Notícias de Évora, 211 111 211 1x11; Notícias de Felgueiras, 211 1x1 2x1 1x11; Notícias de Gouveia, 211 111 2x1 1111; Notícias de Guimarães, 2x1 221 2x1 1x11; Rádio Altitude, 211 111 x11 1x12; Reconstituição, x11 1x1 221 2x1x; RDP/Secção Desportiva, x11 111 211 1x1x; Jornal «A Voz das Beiras», x11 x11 1x1 1111; RDP/CENTRO — Diário Desportivo, x11 111 x11 1x11; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, x11 x11 21x 1x12; Voz de Lezíria, 211 1x1 211 2x11; A Voz de Palmela, 21x 111 2x1 1x11; Grafanola Ideal, 211 x11 21x 2x12; A Voz do Domingo/Palpações, 211 111 211 121x; Rádio Renascença/Secção Desportiva, 211 111 221 1x1 e

Rádio Renascença/Música e Não Só, 211 111 2x1 1212.

Alvo Desportivo, 211 111 x11 1111; O Comércio de Leixões, 211 111 211 1212; Estúdio 64, x11 1x1 21x 1221; Jornal de Gaia, x11 x11 221 1xxx; Jornal da Graça, 211 x11 111 1112; Jornal de Notícias, x11 x11 211 1x12; Manchete Desportiva, x11 211 211 1x12; Penalti, 211 x11 211 211 1x12; O Primeiro de Janeiro, 211 221 211 1211; Quadrante Norte, 211 x11 2x1 2212; Rádio Alvo, 21x x1x 211 1x12; Rádio Placard, 1x1 1x1 1x1 1xxx; Relatório do Dia, 211 1x1 211 1x12; Resenha Desportiva, 211 2x1 211 1x11; A Voz dos Ridículos, 211 1x1 2x1 1x1x; A Voz do Ave, 211 111 2x1 1x1x e Correio do Douro, 211 1x1 211 111x.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	x	2	1	x	2 a)
1. Espinho - Porto	2	12	39	1	3	8
2. Boavista - Penafiel	50	3	0	11	1	1
3. Benfica - Setúbal	49	4	0	11	1	1
4. Portimonense - Braga	36	13	4	8	3	1
5. U. Leiria - A. Viseu	38	12	3	8	3	1
6. Guimarães - Belenenses	50	3	0	11	1	1
7. Amora - Sporting	0	3	44	1	2	10
8. Estoril - Rio Ave	37	12	4	8	3	1
9. Varzim - P. Ferreira	48	5	0	11	1	1
10. Amarante - G. Vicente	26	19	8	6	4	2
11. Cartaxo - Águeda	10	26	17	2	6	4
12. Marítimo - Juventude	47	5	1	11	1	1
13. Lusitano - Farense	21	14	18	5	3	4

a) - Nos termos do Art.º 142, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
211 111 211 1x11

Chico Buarque em Cuba

“Um banho de optimismo”

O conhecido compositor, intérprete e escritor brasileiro Chico Buarque de Holanda definiu a sua recente estadia em Cuba como um autêntico banho de optimismo.

Chico Buarque participou recentemente no Festival de Música da América Latina e das Caraíbas, que decorreu na praia de Varadero entre os dias 23 e 28 de Novembro último.

O cantor brasileiro manifestou que o público cubano fez-lhe lembrar o público do seu país «é ardente, respeitador, musical, sente aquilo que ouve e expressa eloquentemente a sua satisfação».

Informou que actualmente, no Brasil, estão a ser recolhidos abaixo — assinados para tornar válida juridicamente a Associação Cultural «José Martí», que agrupa escritores, artistas e cientistas sensíveis ao movimento progressista e democrático.

Eles — indicou — podem contribuir em grande medida para criar um movimento de opinião pública capaz de denunciar a situação que vivem os nossos povos, os perigos que representa para a paz mundial a ameaça do imperialismo e informar do que ocorre noutras partes.

Comentou que no Brasil existem dificuldades para receber uma informação verdadeira sobre os acontecimentos do mundo, a pouca informação que circula sobre a América Central — disse — não é muito credível.

O compositor brasileiro pensa que um intelectual verdadeiramente consciente da realidade actual deve primeiro realizar a sua actividade artística com a mais alta qualidade e a seguir informar-se bem de

tudo aquilo que está a acontecer no mundo e depois transmitir essa informação.

Noutra passagem da sua declaração, Chico Buarque afirmou que «o milagre brasileiro» nunca existiu e que as lutas progressistas do seu país intensificaram-se nestes últimos tempos com uma tendência positiva para a unidade.

Acho que estamos a avançar, sou optimista, sempre o fui e ainda mais após as visitas que faço a Cuba, concluiu.



Chico Buarque de Holanda

Bibliografia numismática

Incluído na colecção do Clube Numismático de Portugal acaba de ser editado um estudo que foca a «Hipótese acerca das origens do morabitino português», da autoria de Nestor Fatia Vital. Trata-se de uma separata da

Revista Numismática (n.º 23), que merece especial atenção dos apaixonados pela história através da moeda e vale para Nestor Fatia Vital o apreço de muitos milhares de numismatas.

Corpos gerentes do TUP

Foi eleita, no passado dia 19 de Novembro, a nova lista dos corpos gerentes do Teatro Universitário do Porto (TUP). Fazem parte da direcção João da Silva Teixeira, Maria Isaura Fernandes de Melo, Luís Barreto Baptista, José Beleza Pereira e José

Duarte Raposo. A AG ficou assim constituída: José dos Reis Pinhal, Rosa Quiroga de Almeida e Luís Gustavo Pereira. O conselho fiscal é integrado por Michel Simon Baradat e João Ribeiro Cardoso.



João Guedes em «A estranha morte do prof. Antena»

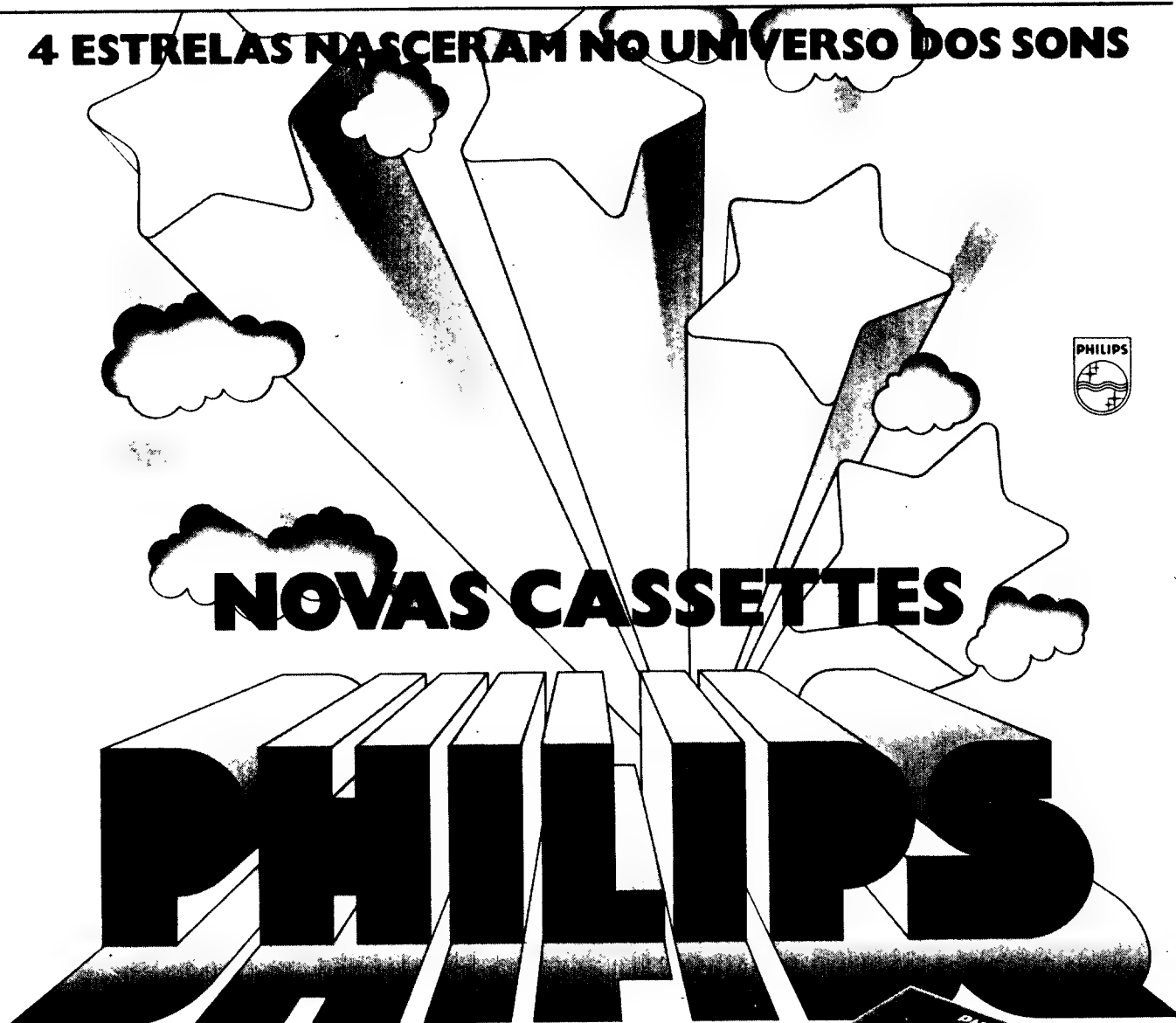
Noémia Delgado conclui “Contos Fantásticos”

Está neste momento em adiantada fase de montagem o sétimo e último filme da série «Contos fantásticos» que a realizadora Noémia Delgado dirigiu para a RTP.

Baseados em contos da literatura portuguesa, estes filmes constituem uma incursão num território pouco explorado pelo cinema português. Feitos com escassos meios, quase todos sem cópias para exhibir em salas de cinema (algo que o IPC poderia resolver, tanto mais que têm havido convites para a sua apresentação em festivais), estes sete trabalhos de Noémia Delgado vêm provando que não há géneros impossíveis em Portugal.

O último episódio da série, *A estranha morte do prof. Antena*, tem argumento baseado no conto de Mário de Sá Carneiro e conta com interpretação de João Lagarto, Adelaide João, João Guedes e Vladimiro Franklim.

4 ESTRELAS NASCERAM NO UNIVERSO DOS SONS



A PHILIPS lança 4 novas séries de cassettes — produto da mais avançada tecnologia em sistemas de gravação.

FERRO: Fita revestida de óxido de ferro, para maior estabilidade e gasto mínimo da cabeça.

ULTRA-FERRO: Revestimento de óxido de ferro micro-fino. Níveis de ruído e distorção mais baixos.

ULTRA-CRÓMIO: Revestimento de crómio puro. Propriedades electro-magnéticas incomparáveis.

METAL: Fita revestida de partículas filiformes de ferro. Grande estabilidade sonora, mesmo após repetidas reproduções.

Todas as novas cassettes estão equipadas com o sistema “FLOATING FOIL”, de alta precisão e segurança, exclusivo da PHILIPS, que assegura a passagem constante e rigorosa da fita e o seu perfeito enrolamento.



MAIOR QUALIDADE. PREÇOS MAIS BAIXOS

PHILIPS



Conferência do PCP sobre o Poder Local

editada em 14 volumes

GRANDE LANÇAMENTO EDITORIAL

das
edições
Avante!

Lançamento no auditório da livraria



INTERLIVRO

Rua Pedro Nunes, 9-A — telef. 4 06 05 — 1000 Lisboa

com a presença de
CARLOS COSTA

Membro da Comissão Política do PCP
HELDER MADEIRA

Presidente da Câmara Municipal do Barreiro
ORLANDO DE ALMEIDA

Presidente da Câmara Municipal da Amadora
LUÍS SÁ

Director da revista Poder Local
FRANCISCO MELO

Director da Editorial «Avante!»
VÍTOR BRANCO

Director comercial da CDL
(que distribui este livro)

VIOLAS — NATAL

LIÇÕES NA ESCOLA DUARTE COSTA
AV. JOÃO XXI, 13-E — Telef. 880939

19.ª SEMANA

um "best-seller" de Jeanne Cordelier
baseado na sua própria experiênciaMIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDERcorpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.um filme de
DANIEL DUVAL
la dérobadeCRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

TEATRO DO MUNDO
NA
ESTUFA FRIA
10 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
TODAS AS NOITES ÀS 21.15

terramoto no chile

Um ser de corpo e alma, entre o amor,
as paixões, o dinheiro, o poder, a Imprensa...ROMY SCHNEIDER
A BANQUEIRA
LA BANQUIÈREEntre duas guerras, nos anos loucos de Paris,
uma bela mulher domina os destinos da Banca.MARIE-FRANCE PISIER • CLAUDE BRASSEUR • JEAN CARMET
JEAN-CLAUDE BRIALY • JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
um filme de FRANCIS GIROD

AS 21.30H



5.ª SEMANA



EASTMAN KODAK

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

sacil

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesaNA FILARMONICA
DA AMADORA

Rua Elias Garcia, 142 - Telef. 93 45 61

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOMINGOS E FÉRIAS ÀS 19 h
DESCANSO ÀS 2.ª FÉRIAS

A bilheteira abre às 18 horas

TEATRO NA CAIXA

AV. DA REPÚBLICA, 31
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 21,15 H.BILHETES NO TEATRO,
NOS DIAS DE ESPECTÁCULO
A PARTIR DAS 20 H.-OU NA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
SERVIÇOS SOCIAISEncenação de
Rogério de Carvalho
Cenografia de
José Castanheirateatro na caixa
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS SERVIÇOS SOCIAIS... a mais genial imagem do
teatro de Tchekhov...
... um espectáculo que é uma
raridade no nosso teatro...
Carlos Porto... excepcional... criação global
de qualidade rara...
... que belo espectáculo,
quase um sonho...
Jorge Listopad

DOPEFILME

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI
Festival de Cartagena (Colômbia)
PRÊMIO DO PÚBLICO E PRÊMIO DA CRÍTICA
para o melhor filme na Mostra Internacional de S. Paulo
PRÊMIO IMAGENS E DOCUMENTOS
Festival Internacional da Figueira da FozBOM
POVO
PORTUGUÊSum filme de
Rui Simões"História surpreendente pela sua vivacidade e lucidez"
CINEMA (Paris)"Empresa corajosa, reflexo de um certo desencanto que
exclui conclusões precipitadas"
Le Monde

5.ª SEMANA



ATENÇÃO: Não perca a primeira cena do filme

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

GIULIANO GEMMA • MARTIN BALSAM
um policial que vai marcar uma época!GIULIANO GEMMA
um «chui» irreverente
na mais espectacular
reviravolta contra a corrupção!

DUPLA SUSPEITA

(L'AVVERTIMENTO)

com
LAURA TROTTER • GIANCARLO ZANETTI • DAMIANO DAMIANI
COLORIDO • Não aconselhável a menores de 13 anos

Realização de

2.ª SEMANA

POLITEAMA e PATHÉ

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

crítica de cinema

CARLOS PORTO

“Não sei se é sonho
se é vida...”

«DRAMA EM GENTE» — exposição teatral sobre Fernando Pessoa. Dramaturgia e Encenação: Paulo Filipe. Lumino-tecnia: J.C.R. Interpretação: Paulo Magalhães, Helena Sousa, Paulo Filipe, Manuela Lopes, Manuela Cartaxo, Luis Tomé, José Martins, Maria de Fátima. Íbis, grupo de teatro do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. 4-12-81.

Caramba! não pode ser! Certamente sonhei: um grupo de jovens atrair cá para fora um espectáculo sobre Fernando Pessoa que não se limita a ser uma mera reprodução mas é uma criação à volta do poeta da obra do poeta, da autodramatização do poeta, e é ao mesmo tempo um espectáculo revolucionário como o exige qualquer criação que se queira digna de Pessoa. Revelação de cada um e de todos (mesmo que sejam diversas as possibilidades de cada um), espectáculo saudavelmente provocatório, emocionante sem deixar de arrancar algumas boas gargalhadas.

Caramba! um espectáculo cheio de imaginação sobre o imaginário de um poeta multi-imaginativo! Redescobrir Pessoa nestes rapazes e nestas raparigas que se assumem como tais e como os Outros como actores que se expõem e como personagens em acção, como intérpretes que se heteronimizam; redescobrir Pessoa, e os Vários Pessosos, como se fosse uma descoberta, nestes rostos jovens, anónimos e no entanto estranhamente familiares, é obra, convenhamos.

Claro, é preciso começar por sentir/pensar Pessoa(s). Por mim, apanhei-o numa fase da minha vida em que não podia deixar de ser um grande amor à primeira leitura. Depois disso, trago-o comigo como uma enorme, uma quase insuportável dor de cabeça que se ama porque é boa e generosa, como uma fonte ininterrupta ou uma árvore imensa. É como o coração de que o Stephen Crane falava num poema — é amargo mas eu gosto porque é amargo e porque é o meu coração.

E então esse amor pessoal, esse pessoalíssimo, pessoalista amor de Pessoa, etc., vai a uma coisa que se chama Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, de que nunca ouvi falar, com gente nova e desconhecida entra numa sala onde encontra reproduções de fotografias da época do Poeta, e depois outra sala onde se encontra mais documentos, passa por outra onde, só em silêncio, há uma rapariga que bem pode ser o «guardador de rebanhos», e por outra sala onde está um jovem vestido de branco, calado, e por outras salas onde há mais documentos fotográficos. E depois deste percurso (que é uma das formas do teatro de vanguarda), percurso quase instintivo, chega finalmente a uma sala, igualmente pequena, onde há mesas e cadeiras, como se de um café se tratasse. E lá estão os três, de negro vestidos, fatos, chapéus, gravatas, sapatos. O do meio é Fernando Pessoa, ele mesmo, bigode e óculos inconfundíveis. Fuma «Providórios»; propositalmente, o projecto desenha na parede o seu retrato em sombra, com a armação de ferro da mesa como a grade de uma janela (bela, bela); à sua direita, obviamente Álvaro de Campos, a beber o seu cálice, muito engenheiro, muito monóculo, muito angústia, levanta-se, gesticula, é o mais teatral, quem sabe se o génio de uma família de génios: à esquerda do Ele Mesmo o naturalíssimo Alberto

Caeiro, uma jovem um pouco obesa, corada, saudável, mastigando uma laranja.

Eles vão dizer, interpretar, representar os versos de Pessoa como se fossem os espantosos diálogos de um espantoso drama, uma obra genial de um genial artista, tão fantástico e desmesurado que até o seu reaccionarismo, que aqui ou ali desponta, consegue fazer esquecer.

Vamos depois para uma outra sala, esta maior, onde alguns elementos sinalizam a estrutura de um navio — a Ode Marítima, claro. Uma jovem e um jovem vestidos mais ou menos de marujos, Álvaro de Campos, e o jovem vestido de branco; Fernando Pessoa de pé, atrás da luz, presença quase invisível e tão forte. É a parte mais fraca do espectáculo pela dificuldade em interpretar um texto tão complexo. Mas não deixa por isso de ser uma séria e eficaz maneira de agarrar o poema, de o atirar através da voz, das vozes do comportamento, da interpretação (diálogos, duetos, coros, canto).

Algures uma jovem toca acordeão. É Weill-Brecht, da «Ópera de três Vinténs». Espantosa esta articulação.

Depois uma outra sala, também pequena, o solo coberto de areia, cadeias apagadas, uma escada de mão. Uma jovem que é e não é, uma guardadora de rebanhos (o fato é um mimo de astúcia). Transformar o drama em gente pessoana neste jogo em que os intérpretes dos vários heterónimos são dos dois sexos, é uma outra ideia que ajuda a dar uma nova leitura (como esta é) de Fernando Pessoa.

Com Pessoa, Campos e Caeiro, regressamos à primeira sala. Ficamos outra vez frente a frente. O(s) poeta(s) transformam-se outra vez em estranhas mas vivíssimas personagens de uma situação que funciona dramaticamente exprimindo não apenas o relacionamento entre elas mas também entre elas e o público. A solidão do Poeta, uma das marcas da sua obra e do espectáculo, desdobra-se, multiplica-se, como uma forma activa de comunicação com os espectadores.

Através dos poemas de Pessoa e dos seus heterónimos, poemas integrais e colagens de textos, os responsáveis por este espectáculo (e em especial Paulo Filipe, dramaturgista e encenador) conseguiram transformar a poesia do autor de «A Tabacaria» num espectáculo que não trai nem a poética nem o espectáculo. Um espectáculo que se segue e que se assume como uma experiência vital que não poderá deixar de ser inesquecível.

«Drama em Gente» termina. Os corredores e as salas estão vazias e agora às escuras. Queríamos voltar ao princípio, ver de novo o espectáculo não como uma criança frente à mostra de brinquedos, mas já como um espectador que sabe o que está a acontecer e que se prepara para conhecer melhor o que acontece.

Observe o leitor o que se passa em dois palcos de Lisboa e arredores, e nestas salas do ISCTE; ouça com atenção os textos colhidos pelos responsáveis desses espectáculos. Ouvirá algumas das mais belas coisas que se escreveram em língua portuguesa. Um Povo que teve (e tem) poetas como Camões e Pessoa não pode deixar de ser um grande Povo. Como todos os seus desastres, angústias, misérias, trações, com tudo o que lhe acontece, não pode deixar de ser um Povo feliz que vai ganhar a sua guerra.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Vai Trabalhar Malandro”
de Jerry Lewis

Jerry Lewis está de volta: mas é já um sopro trágico que chega

outra coisa, mas aquele que assume o outro lado da vida, a diferença.

Em muitas coisas este regresso de Jerry Lewis, após quase uma década de silêncio, tem bases para desiludir. A primeira vista dir-se-ia que Lewis patina, retoma gage já testados no seu cinema, faz uma *mise-en-scène* assaz escassa; este filme não tem, de facto, o fôlego de trabalhos seus anteriores. Mas, apesar disso, *Vai Trabalhar Malandro* é um notável

passo em frente, já não no território do riso mas no campo magoado de um balanço. Lewis como que revê o seu trajecto, como que o mede, pesa, indecise um instante antes de tentar uma segunda etapa de uma carreira cinematográfica que parecia esgotada após a sua «década gloriosa» dos anos 60, em que foi, praticamente, o único grande autor do cinema americano em apogeu.

Se a comparação não chocar muito, eu diria que *Vai Trabalhar*

Malandro é o Número dois de Jerry Lewis. Um filme que junta a memória à disponibilidade, a angústia à vontade firme de retomar a marcha. É o próprio Lewis que está *hardly working*, como se diz no gergão do filme. Um regresso a saudar e a seguir. Afinal de contas ninguém conseguiu ocupar plenamente o seu lugar durante os anos de silêncio (não, nem mesmo Woody Allen, que parte do burlesco mas rapidamente está noutras paragens exactamente porque enjeita o lugar inquieto do clown). *Vai Trabalhar Malandro*, num tom acrídoce, é a história de um inter-regno. De uma arena vazia a um *on the road* irónico. O palhaço está a caminho, de novo.

FICHA:

Título original: *Hardly working*.

Realização: Jerry Lewis (USA — 1979).

Argumento: Michael Janover e Jerry Lewis.

Fotografia: James Pergola.

Música: Morton Setevens.

Montagem: Michael Luciano. Interpretação: Jerry Lewis (Bo Hooper), Deanna Lund (Millie), Susan Oliver (Claire Trent), Roger C. Carmel (Roberto Trent), Harold J. Stone (Frank Loucazi), Steve Franken (Steve Torres), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 2 e Apolo 70.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos. Duração: 90 minutos.

Dia 12 na Aula Magna

1.ª Grande Festa da Música

Um superconcerto em que tudo pode acontecer, desde o fado à música de câmara, passando pelo rock, jazz e música sinfónica, vai ter lugar no sábado, com início às 16 horas, na Aula Magna da Universidade de Lisboa. Trata-se da primeira Festa Anual do Sindicato dos Músicos, que deste modo procura não só reforçar a sua capacidade económica, mas principalmente promover uma maior aproximação entre os músicos.

A Festa, cuja duração total é imprevisível, vai ter características experimentais, entre o concerto (ou anticoncerto) e o happening, e o público vai ser chamado a participar. Também pode levar farnel (trata-se de uma festa), embora a organização vá tentar fornecer um serviço de sandes ou ceias rápidas.

Para já, conta-se com a participação de António Vitorino de



António Vitorino de Almeida

Almeida, que será uma espécie de «compère» do espectáculo, Orquestra de Jazz do Hot Clube, Quarteto Português, Carlos Paredes, Salada de Frutas, Luís Cília, Aníbal Lima, Olga Prats, Orquestra Casino Estoril, Paulo de Carvalho, Alejandro Oliva, Os Simples, António Saraiva, Martinho Assunção, Segreiros de Lis-



Carlos Paredes

boa, Pedro Osório, Rui Cardoso, Maria Guinot, Correia Martins, António Chalhó, José Maria Nóbrega, Vasco Gil, King Fischer's Band, Trio de Guitarras «Terra Nova», Grupo de Zés Peireiras, Carlos Mendes, Fernando Serafim, António Lourival, João Cabral, Admundo Silva, Maria Amélia Proença e muitos outros.

Tudo isto, veja o leitor, apenas por 200 escudos (bilhetes à venda na Sasseti, Custódio Cardoso Pereira e Sindicato dos Músicos). Haverá muitas surpresas: Paulo de Carvalho, por exemplo, vai improvisar sem acompanhamento, sozinho com



Paulo de Carvalho

dois microfones; Pedro Osório e Rui Cardoso vão fazer uma improvisação colectiva com o público... com um processo a desvendar no momento. Enfim, criar o hábito deste espectáculo musical tem ainda a vantagem de proporcionar aos artistas a possibilidade de tentar experiências que alguns não podem fazer na sua vida profissional.

Por outro lado, os músicos têm contribuído para a angariação de fundos de tanta coisa que já era altura de contribuírem para o seu próprio sindicato. Para já uma certeza: os melhores de todos vão lá estar.

Cinema amador ganha prémios

Cinco filmes em super 8 foram galardoados terça-feira com as insígnias da Federação Portuguesa de Cinema e Audio-Visuais (FPCA), no final do encontro nacional de cinema não profissional — concurso de cinema amador, iniciado dia 4.

Os filmes seleccionados entre os 11 passados à final para receber as insígnias da FPCA foram «Vilariño da Fuma» (Memórias de uma Aldeia), de Fernando Curado Matos, (Frente Cultural Popular-FCP), «Miguel» e «Remember New York», de Vítor Silva (Núcleo dos Cineastas Independentes), «Os Liricos», de Jana (Clube Micro-Cine), e a «Vida é um Cabaret?», de João Luís Azevedo (Casa da Cultura Juventude de Coimbra).

Este último filme foi igualmente galardoado com o Prémio

Clube, atribuído pelo Núcleo de Cineastas Independentes e pela Frente Cultural Popular, por ter sido considerado o que melhor se integra no Ano Internacional do Deficiente.

O júri, constituído por António Vitorino de Almeida, Maria Belo, Maria Guiomar de Carvalho, Rui Baia e Vasco Pinto Leite, atribuiu igualmente uma referência especial aos filmes «Suicídio», de António João e José Manuel (FCP), «Quinta-Feira na Feira», do Colectivo Cineclube do Porto, Grupo A, «Rio e o Moleiro», de L. Canelas, J. Florindo e J. Chitas (Centro Cultural Desportivo do Cabeção), «O Complexo de Sanduiche», de Manuel Canela (do CCDR do Cabeção), e «A Teia» de C. Marques, J. Pontes, J. Ramos (Centro Cultural Roque Gameiro).

Eugénio de Andrade

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

NA LIVRARIA LEITURA-ARTE, À RUA JOSÉ FALCÃO (JUNTO DOS CINEMAS LUMIERE) O POETA EUGÉNIO DE ANDRADE AUTOGRAFA O SEU ÚLTIMO LIVRO, POESIA E PROSA (1940-1980), AMANHÃ, DIA 11, DAS 18 ÀS 19.30 HORAS. OBRA COMPLETA/ UM SÓ VOLUME/480 PÁGINAS

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ALMADA
2.º JUÍZO**

No dia 6 de Janeiro de 1982, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca, na carta precatória n.º 67/81, extraída da execução sumária n.º 1.062/78 da 2.ª secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa, que correm termos pela 2.ª Secção deste Tribunal contra Emílio Pereira Nunes e mulher Maria Luisa Lobato Nunes, residentes na Quinta do Vale Bom, Vale da Figueira — Almada, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte predio pertencente a aqueles executados.

Predio sito na Quinta do Vale Bom, a Vale da Figueira, freguesia de Caparica, posto de terreno para construção com área de 954,70 m2, descrito na Conservatória do Registo Predial de Almada, sob o n.º 18719, a fls. 48 do Livro B, 53.
Vai à praça no valor de 1.500.000\$00.
Almada, 2 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
António Luis Gil Antunes Grancho

O Escrivão de Direito
Manuel de Matos

D.L. - 10/12/81
2.ª Publicação

**TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DO PORTO
2.º JUÍZO
ANÚNCIO**

Proc. n.º 270/81

FAZ SABER que pela 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível do Porto, no dia 11 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para serem arrematados em Hasta Pública 6 máquinas de furar, de colunas, Tipo F. 62103, eléctricas novas, de fabrico F.F.I. com o valor de 1 000 000\$00, as quais serão entregues no acto da praça a quem maior lance oferecer acima do valor indicado bens esses penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Pinto = Sotto Mayor move contra E.D. Ferreirinha & Irmão-Motores Máquinas E.F.I., com sede na Rua da Boa Nova 125/163 - Porto e nos autos de carta-precatória vinda do 4.º Juízo Cível de Lisboa, sendo fiel depositário o sr. António Fernando Lobão Cruz, daquela morada.

Porto, 2 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
Carlos Emílio Rodrigues Codeço

O Escrivão Adjunto
José João Tomás
-DL- 10/12/81

2.ª Publicação

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

**ELA FEZ DELE O AMANTE,
O HERÓI, O HOMEM RICO
... E O ASSASSINO!**



ATLANTIC CITY, U.S.A.

um filme de LOUIS MALLE
com

**BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI
HOLLIS McLAREN · ROBERT JOY · AL WAXMAN**

argumento JOHN GUARE produção DENIS HEROUX música MICHEL LEGRAND
FILMES OCIDENTE · NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estudio
444

6.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

A EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI



**O MISTÉRIO
DE OBERWALD**

com

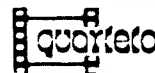
MONICA VITTI

PAOLO BONACELLI · FRANCO BRANCIAROLI
LUIGI DIBERTI · ELISABETTA POZZI

★
**UM MARCO NA HISTÓRIA
DO CINEMA**

EASTMANCOLOR · Não aconselha a menores de 13 anos

11.ª SEMANA



DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

**SEXTA 11 - SAB. 12 - 21,30
DOMINGO 13 - 16 HORAS**

*Les
femmes
Savantes
de Molière*
**la pastorale
comique**

PELA COMPANHIA **JEAN-LOUIS MARTIN-BARBAZ**
DIRECÇÃO DE **MARTIN-BARBAZ**
CENARIOS E FIGURINOS DE **PIERRE-YVES LEPRINCE**

"... A FELIZ DESCOBERTA DE UMA
OBRA-PRIMA INESGOTÁVEL "

PREÇOS DE 150\$00 (3.ª BALCÃO) A 300\$00 (PLATEIA)
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A SEGUNDA-FEIRA

**Romylo
o grande**

RETOMA A SUA CARREIRA A PARTIR DE 15 DE DEZ.

**Nós podemos
transportar
tudo (ou quase...)**

Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa 867785
Secção Comercial de Abrantes 206
Secção Comercial de Caldas da Rainha 23693
Secção Comercial de Coimbra 27263
Secção Comercial de Covilha 24975
Secção Comercial de Entroncamento 65113
Secção Comercial de Lisboa (Rossio) 327557



Caminhos de Ferro
Portugueses

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Política ou humor?

O prato forte da programação foi o futebol entre o Sporting e o Neuchâtel. Manuel Freire vinha, mais tarde, a falar da «excelente exibição» do clube português. Eu tenho outra visão do acontecimento mas respeito as opiniões, enfim.

Não farei aqui das aventuras, venturas e malaventuras propriamente futebolísticas, outros disso falarão melhor. Que me ficou de memória? Aqueles grandes planos das botas dos jogadores atascadas na lama, os buracos e sulcos de terra lavrada em pleno campo. Eu sei que futebol é jogo de inverno, mas não tanto. Ou então será antes que o nosso inverno não é como o lá de fora? Ou será que o nosso futebol é que é diferente?

Segundo o comentador desportivo, haveria ao redor do campo dezoito mil espectadores. Pouquíssimo, comparando com as muitas dezenas de milhares que, frequentemente, acontecem na Luz, nas Antas, em Alvalade. Uma consolação. Dentro do campo, valem menos; fora do campo, valem mais. Se o que valemos fora, valessemos dentro, oh lá lá, os suíços apanhavam um destes banhos...

Ainda segundo o comentador, metade dos espectadores seria constituída por portugueses emigrados. Talvez sim, talvez metade. Portugueses centrifugados da sua Pátria, reunidos ali na esperança de uma alegria, de um motivo de orgulho, de um convívio familiar à volta dos golos compatriotas. Lê-se num dístico à beira do estádio: «Sporting saúda-nos vencendo».

Os jogadores do clube português perderam. São, serão, muitas as razões da sua tristeza. Razões sentimentais, pessoais, materiais, profissionais. Mas eu gostaria que eles tivessem pena, sobretudo, pela pena que deram (involuntária, claro) aos portugueses na Suíça. No entanto, como o outro que diz as marés não acabam no mar.

O **Telejornal** vinha logo a seguir, com uma grande reportagem da presença em Londres de Francisco Balsemão. Ele a entrar no 10 da Downing Street, ele a apertar a mão à Thatcher (atenção, olha o passarinho!) ele numa conferência de imprensa

que decorreu toda em inglês. Esta última informação prestou-se a enviado especial da RTP, José Ricardo, aliás muito conhecido pela excelência dos seus dotes reportéuticos, a começar pela dicção e telegenia. Enfim, bagatelas. O génio é que conta!

A certa altura, depois do Ricardo fazer referência aos partidos marchistas, Frank Balsemão disse que «aproveitara o feriado nacional para chegar mais cedo à Inglaterra» (pois, pois, no aproveitar é que está o ganho!) e mencionou a quinta via como sendo a sua para a salvação da humanidade. O PSD rejeita a via marxista vermelha e a cor de rosa; rejeita o conservadorismo e o liberalismo do capitalismo clássico; e opta pela **quinta via** (é um ver se te avias!) que é a via social-democrata, na qual o PSD é pioneiro europeu...

Não pensem os meus leitores que estou fazendo broma ou que me estou a reportar a algum programa cómico, a uma cena de revista. Tudo, e muito mais que o pudor me obriga a calar, se passou no **telejornal**. Em matéria de ridículo, não me peçam contas a mim, mas a Frank Balsemão. A tal ponto que de uma coisa não estou ainda bem seguro, a de não saber a que título vão os ingleses recebê-lo: como representante do Governo português ou como representante do humor lusitano?

Ainda dentro do telejornal, e na linha de provocação há muito seguida mas agora muito mais acentuada, a visita do Presidente da República a Santarém foi relegada para o fim da emissão, incluída num bloco de notícias menores. A imagem do general Eanes festejado pela multidão durou dois segundos, se tanto...

Destas raivas e destes golpes baixos se alimentam os pequenos vampiros. Eu cá, no entanto, ainda ingenuamente acreditei que o serão vinha a salvar-se com um anunciado espectáculo o comemorativo do Dia Mundial do Deficiente.

Os deficientes, pensava eu, precisam de leis que lhes atenuem as condições da sua vida comunitária. Precisam de acções concretas de defesa. Con-

siderados, muitos deles, o elo mais fraco de uma sociedade cujo objectivo paradoxal é desumanizar o homem (e por isso tal sociedade está condenada a desaparecer) há que lutar pelo caminho que passa, antes de mais, pelo reconhecimento do seu direito à dignidade e à felicidade.

Cuidei que o espectáculo teria essa missão em conta. Não teve. Foi uma desgraça, uma vergonha, um descalabro. Salvaram-se apenas os artistas deficientes que participaram no espectáculo — mas assim mesmo tal participação ficou diluída, devorada,

quase destruída pelo vendaval de mediocridade que Breyner e Lídia Ribeiro encabeçaram. Espectáculo deprimente, povoado de cenas que poderão incluir-se em qualquer antologia de mau gosto.

Os deficientes, em geral, os deficientes artistas em particular, mereciam outra homenagem. Mereciam, pelo menos, que uma homenagem não se transformasse em escândalo, em ofensa.

Meus senhores, não é tempo de acabar com a breynerização do País?

GRUPO CENA DO PORTO na COMUNA

«A MESA - PALAVRAS DE MULHERES»

De 10 a 13 de Dez.
AS 21.45 H
DOMINGO AS 18 H

SUBS. SEC

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda secção do oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença registados sob o n.º 21/80, em que é exequente João Fernando da Cruz Azevedo e executada MÓVEIS ALTAVISTA, L.D., com sede na Quinta da Cruz — S. Julião do Tojal, e neles correm editos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, findo os dos editos e antes a contar da data da segunda publi-

cação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 18 de Novembro de 1981

O Juiz
Abílio Lopes Cardozo

O Escritário
Francisco Antunes do Nascimento

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.

Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.

Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R 16.000\$00

um quarto de Criança S/R 12.000\$00

um quarto de Casal Luxo 22.500\$00

um quarto de Criança Luxo 18.500\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500\$00

Móveis de Sala modernos

23.500\$00

Móveis de Sala modernos

27.500\$00

Mesa de Vidro e 6 Cadeiras

20.000\$00

Jogo de Maples Veludo Luxo

23.000\$00

Jogo Maples Cama Francesa

38.000\$00

Jogo de Maples de Canto Luxo

25.000\$00

e muitos outros modelos.

Esperamos por si até 31 de Dezembro.

Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.



ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)

LISBOA • Est. de Benfica, 174 (a 500 m. de Sete Rios)

ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276 90 01

BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO

TV DO FORNO, 7 A (VO ROSSIO) L. 371001 2

Hoje

Devido à greve dos trabalhadores da RTP hoje é cortada a emissão da Televisão no continente, Açores e Madeira, o mesmo acontecendo no domingo e na segunda-feira próximas.

Serão assegurados os serviços noticiosos.

Publicamos a seguir os programas da RTP-1 e RTP-2, a emitir amanhã, e que são os seguintes:

Amanhã



Das 13.20 às 17.20 Ciclo Preparatório TV

17.37 Sumário

17.42 Tempo dos Mais Novos

18.15 País, País

18.45 As Costas do Mar — aspectos da cultura açoriana.

19.15 «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 42.

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal

20.30 Direito de Antena — com a Confederação dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) e Partido Socialista Português.

20.50 «A Balada de Hill Street» — episódio n.º 7, realizado por Arnold Lonen e interpretado pelos artistas Daniel J. Travanti, Michael Conrad e Bruce Weitz.

21.45 Concurso Nove Fora... Nada

23.55 24 Horas — últimas notícias.



18.15 País, País

18.40 Série Infantil — «Sítio do Picapau Amarelo».

19.00 O Homem e a Terra

19.30 Jeito e Efeito

20.00 Informação/2

20.30 100.º Aniversário do Nascimento de Bela Bartok

21.25 Animação/2

21.50 Pare, Escute e Olhe — Frei Agostinho da Cruz.

22.20 O Homem e o Mundo — a Torre do Tombo.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



Concurso
Nove Fora... Nada
(21.45)

O Homem e o Mundo
(22.30)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



RESUMO DE AMANHÃ

Ernesto conta à mãe e a Madalena que arranhou emprego numa gráfica e a namorada, tal como o dr. Seixas anteriormente, finge-se surpreendida. O rapaz diz à mãe que pensa casar com Madalena, e Eugénio, ao sabê-lo, diz à mãe que sairá de casa no dia em que isso acontecer. A mãe diz que não se importa.

Entretanto, Filipe vai a São Paulo levantar o dinheiro necessário para a construção do arranha-céus, e Carlo regressa a Nova Itália com os medicamentos para o dr. Bellini, que, segundo Olívia, pode estar atacado por uma gripe espanhola. Olívia diz a Carlo que está a fazer o possível para salvar a vida do pai.

Eugénio, por seu turno, ofendido com as palavras da mãe, diz que deixará a casa o mais rapidamente possível.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraga, 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS



Largo da Trindade, 16-1.º - 1294 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, de acordo com o Art.º 39.º, número 1, alínea a) e para os fins previstos no Art.º 38.º, alínea j), convocam-se todos os associados a comparecerem na Assembleia Geral a realizar na sede do Sindicato, em Lisboa, Largo da Trindade, 16-1.º, pelas 20 e 30 horas do dia 30 de Dezembro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e aprovação de orçamento e plano de actividades para 1982, apresentados pela Direcção bem como o parecer dos Delegados Sindicais.
- 2 — Assuntos diversos:
 - a) Tarefas do Movimento Sindical;
 - b) Contratação;
 - c) Outros.

Lisboa, 24 de Novembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Raul Vladimiro

Miraldes Cezano

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 641515/649205

teatro do barro

teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

11.º Mês
Só até domingo

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (des-canso).

COMUNA

Teatro de Pesquisa
- Centro Cultural
Casa da Criança

ATELIERS LIVRES
- Para crianças dos 6/11 anos
Sábados das 9.30 às 12.30 h

**OFICINA DE DRAMA
PARA
ADOLESCENTES**
- Dos 12 aos 18 anos
Sábados das 10h
às 13h

JARDIM DE BRINCAR
- Crianças dos 3 aos 5 anos
Sábados das 9.30 às 21.30 h

INSCRIÇÕES ABERTAS
De 5 a 23 de Dezembro
Das 17h às 20 horas

- Na COMUNA
Praça de Espanha
Informações T. 762624

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE

«A EXCEÇÃO E A REGRA» B. BRECHT
enc. P. Schroth e P. Kleinert

Espectáculos: de 9 a 13 e de 15 a 19 às 21,45 h.

Tel.: 275 21 75 SUB-SEC/CMA/GULBENKIAN

VASCO MORGADO APRESENTA

COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

JOSE VIANA
ALEXANDRE GONCALVES
DORA LEAL
ALBERTO

**HOJE E TODAS AS
NOITES ÀS 21.30 H**

**VASCO
MORGADO
APRESENTA**

**Estórias de pouca
vergonha**

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Stroganof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61\$80	66\$80
ALEMANHA FED (marco)	28\$45	29\$55
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BELGICA (franco)	1\$498	1\$608
BRASIL (cruzeiro)	\$359	\$609
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$80	55\$80
(notas de 5 a 1000)	54\$30	56\$30
DINAMARCA (coroa)	\$880	\$920
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$80	65\$80
(notas de 5 a 1000)	64\$10	66\$10
FINLÂNDIA (marka)	14\$70	15\$30
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$35
HOLANDA (florim)	26\$00	27\$00
INGLATERRA (libra)	123\$80	127\$80
IRLÂNDIA (libra)	101\$50	105\$50
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$286	\$301
NORUEGA (coroa)	11\$10	11\$60
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15
SUIÇA (franco)	35\$00	36\$40
VENEZUELA (bolivar)	12\$70	13\$70

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

Evocação de Carlos de Oliveira

Uma sessão evocativa da obra de Carlos de Oliveira efectua-se amanhã, dia 11, a partir das 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A sessão é organizada pela Associação Portuguesa de Escritores, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores, SNBA e Associação de Professores de Português. A obra de Carlos de Oliveira será interpretada por Maria Alzira Seixo e Manuel Gusmão. A sessão inclui ainda um recital de poemas do autor de «Entre duas memórias», a cargo de Madalena Pestana, Sinda Filipe, Fátima Murta e Maria Luísa Vida. Entrada livre.

Conferências

David Mourão Ferreira vai hoje pronunciar, às 17.30, no SINASE (R. Braancamp, 9-7.), numa iniciativa da Aliança Francesa de Lisboa, uma conferência sobre Valéry Larbaud, assinalando o centenário do nascimento do grande poeta, romancista, ensaísta, colaborador da N.R.F., descobridor de horizontes e de talentos. Foi ele que revelou ao público francês Joyce (especialmente o «Ulisses»), Samuel Butler e Borges, sendo também autor de um ensaio sobre «A Capital» de Eça de Queiroz e do prefácio a uma tradução de «A Relíquia».

Teatro

O Grupo de Teatro Maizum vai realizar hoje, amanhã e no



Carlos de Oliveira

sábado, às 21.30, e no domingo às 18 horas, uma Jornada Teatral na Casa da Madeira. O espectáculo, encenado por Adolfo Gutkin, é composto por fragmentos de «A Gaivota», de Tchekov, «O Amante», de Harold Pinter, «De Madeira», adaptação de um conto de Villa Fañe e «O Cabaré do Botto», dramatização de poemas de António Botto. Participam: Adolfo Gutkin, Bibi Perestrelo, Carlos Frederico, Carlos Paula, Carmen Prast, Helena Lucas, Isa-

bel Bezelga, José Ávila Costa, João Lagarto, José Lopes, Luís Gamito, Paula Freitas, Silvina Pereira e Samuel Lara.

Exposições

Mobiliário Açoriano é o tema de uma exposição fotográfica que se inaugura hoje, às 18 horas, na Biblioteca Nacional. Pela mesma ocasião, a Secretaria de Educação e Cultura do Governo Regional dos Açores e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda,

promovem o lançamento da obra «Mobiliário Açoriano — elementos para o seu estudo», da autoria de Francisco Ernesto de Oliveira Martins.

Kira expõe pintura no Barreiro, no Estúdio de Augusto Cabrita. A mostra, intitulada «Histórias de Amor e do Diabo», é hoje inaugurada, às 21 horas.

Música

O Concurso de piano Fernando Lopes-Graça para jovens pianistas portugueses está a decorrer no Auditório da RTP, à Av. 5 de Outubro, onde as provas públicas finais terão lugar amanhã, a partir das 15 horas. O Júri do Concurso — uma iniciativa da Comissão Organizadora das celebrações do 75.º aniversário do grande compositor — é constituído por Olga Prats, Filipe de Sousa e João de Freitas Branco.

A 1ª Semana de Música Coral Portuguesa, organizada pela Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa, prossegue hoje, às 21.30 na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, com a exibição do Grupo Coral dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos e de «Almanaque», Grupo de Recolha e Divulgação de Música Popular da Juventude Musical Portuguesa. Amanhã, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, realiza-se o concerto final desta Semana, com a participação de vários coros.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 20.00: Ler, ouvir e falar — poesia — ciclos musicais; 21.00: Educando...; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal.

Programa 2

17.00: Os olhos férteis; 18.05: Agrupamentos de câmara; 19.00: Para além da leitura; 19.45: Solos de viola clássica; 20.10: Cantata BWV 208, de Bach; 21.00: Mesa-redonda; 22.30: Temporada de 1980/81 de Rádio Hesse; 00.00: Música; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.00: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.25: Mensagens bíblicas; 22.35: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.00: O vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de imprensa; 20.00: Dé no vinete; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca; 23.00: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 299

HORIZONTAIS:

- Penúria.
- Lavar à la. Prefereis.
- Artigo imposto para exportação de peles. Segundo.
- Batráquio. Larípias.
- Artigo definido. Apellido.
- Relatamos.
- Nome de fruto. Estimais.
- Içar. Membro de ave. Letra grega.
- Era Cristã. Pertences. Filtram.
- Sensação de azedume no estômago. Aterroriza.
- Reino de Federação Indochinesa. Preposição. Altez Real.

VERTICAIS:

- O mesmo que toro (Bras). Nota musical. Alumínio (sq).
- Espécie de mangueira do Gabão. Qualidade do que é vil.
- Igual. Brando.
- Causar. Carta de jogar.
- Corcovo.
- Continuar. Pegas.
- Artigo definido (ant.). Dás urros. Pronome pessoal.
- Nome de letra. Dêem mensagens a. Prata (sq). Doença que dificulta a respiração. Sufixo que designa estado.
- Aqui está. Ourara.
- Agarrei. Irritar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 159

HORIZONTAIS:

- Dinheiro (pop). Cidade de Espanha.
- Avivar (o lume). Regular as doses de.
- Em as. Freguesia do concelho de Alenquer.
- Pêlos de certos animais. Içar.
- Coragem. Gastar.
- Cidade da Alemanha. Mediana (inv).
- Milímetro. Vi.
- Pobretão (pop). Folha de videira.
- Guarnição de asas. Monarca. Suspiros.
- Átiro. Valeta nos baralhos de cartas.
- Anel. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS:

- Ilha inglesa no mar da Irlanda. Aqui. Sumo Pontífice.
- Habitante de Itália. Calcar aos pés.
- Molestara. Nome de jogo.
- Tempo do verbo haver. Artigo indefinido.
- Rezo. Retardou.
- Lê.
- Acrecentei. Sarapinta.
- Verso. Desmonta. Sufixo que designa estado.
- Deixem só. Ladrão do mar (Bras).
- Latadas. Estétil.
- Gemerás. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 298

- #### HORIZONTAIS:
- Acamparemos.
 - Ares. Lesara.
 - CADA. Acra.
 - Sire.
 - At Cossa. UM.
 - Peru VIVE.
 - Ma. Ferida.
 - Suar. Za.
 - Os. Ato. Dó.
 - Mor. Asa. Mad.
 - Orava. Amare.

- #### VERTICAIS:
- Aa. Gap. COMO.
 - CCC. Tem. Sor.
 - Arao. Ras. Rã.
 - Med. Cu. Ua.
 - Fa. Aa.
 - Al SS Eras.
 - Reais. Taa.
 - Escravizo.
 - Maré. Ida. Ma.
 - Ora. Uva. Dar.
 - Sa. Me. PODE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 158

- #### HORIZONTAIS:
- Segor. Amago.
 - Ares. Aoro.
 - Rodamos.
 - Os. Saras. Ro.
 - Il. Mar. Ce.
 - Om. Ba. Alapa.
 - Sura. Oder.
 - Lê. Adi. Al.
 - VA. Cravi. Ab.
 - Arola. Aviva.
 - Saba. Orar.

- #### VERTICAIS:
- Salcios. Vãs.
 - Er. Simulara.
 - Ger. Re. Ob.
 - Osos. Ba. Ciã.
 - Dama. Arã.
 - Cara. Ada.
 - Marã. Ivã.
 - Mãos. Lo. Avô.
 - Aos. Cada. Ir.
 - Gr. Repelava.
 - Oo. Ar. Bar.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
- 13 a.

FRANCISCA

Às 24 - 18 a.
SALO E OS 120 DIAS
DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.

O BURACO DA AGULHA

c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O grande espetáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Tecnicolor
Falado em português

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.

VAI TRABALHAR MALANDRO

e Roger C. Carmel

Um filme de Jerry Lewis

3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.

DJANGO O ÚLTIMO KILLER

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA
PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg

9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos

Festival Irmãos Marx
UMA NOITE NA ÓPERA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.

A BANQUEIRA

c/ Romy Schneider

4.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

A DAMA DAS CAMELIAS

c/ Gino Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini

Às 24 - N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.

TABOO, O INCESTO

Pornográfico - Hardcore

Às 24 - N. ac. men. 13 a
SEPARAÇÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

Às 24 - N. ac. men. 18 a.
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

A PISTOLA DE DEUS

c/ Lee Van Cleef

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

c/ Sônia Braga

A grande revelação do Festival de Can-
nes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

AMIGOS E AMANTES

c/ Shirley MacLaine, James Coburn,
Susan Sarandon e Stephen Collins

Um filme de Jack Smight
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 - Int. men. 13 a.

Um ser de corpo e alma, entre o amor, as
paixões, o dinheiro, o poder, a im-
pressão...

A BANQUEIRA

Às 15.30 e 18.30 - Últimas
MOMENTOS DE GLÓRIA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.

Ela fez dele o amante, o herói, o homem
rico... e o assassino!

ATLANTIC CITY

c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134-5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.

AMIGOS E AMANTES

Realização de Jack Smight

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO EXORCISMO

Um filme de Alfred Leone
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.

EXCALIBUR

c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA
PERDIDA

C. Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. m/18 anos

EU TE AMO

c/ Sônia Braga e Paulo Pereira
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

ESQUECE-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE

c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido

2.ª Semana



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A
BANQUEIRA» em exibição nos cinemas CASTIL
e IMPÉRIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 18 a.

MISMISTÉRIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 18 a.

O BOM POVO PORTUGUÊS

Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

AS LÁGRIMAS AMARGAS

DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.

CALÍGULA

c/ Malcolm McDowell
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

DISCO GRAZY

O espetáculo da juventude e fique ha-
bitado ao sorteio de motorizada SIS
SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

O LADRÃO PROFISSIONAL

c/ James Caan e Tuesday Weld

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 - N. ac. men. 13 a.

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

31.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 18 a.

O LADRÃO PROFISSIONAL

c/ James Caan
Domingo às 11.15

PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 80421

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

Um filme de Claude Lelouch

Filme de qualidade

3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.

Uma espada forjada por um Deus sei-
mente do futuro. Força viva de um rei

EXCALIBUR

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Tecnicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Scorsell e Alec Guinness
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

O filme de maior «suspense» de John
Carpenter

O NEVOEIRO

6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Os Salteadores da Arca
Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Aristogatos», às 21.30 (6
anos)

ALFA 3 - «O Carteiro Toca Sempre
Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)

OLÍMPIA - «Sessões permanentes
«Garotas Sensuais» (18 anos)

CAPITÓLIO - «Mister Porno», às 21 e
23 h (18 anos)

CITY CINE - «O Pequeno Lord», às
21.30 (13 anos)

POLITEAMA - «Dupla Suspeita», às
21.30 (13 anos)

RESTELO - «Os Sobreviventes do Fim
do Mundo», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Hércules Contra os Bárbaros»,
às 21.30 (13 anos)

LUMAR - «Cidade em Fúria», às 21.30
(18 anos)

ROYAL - «Encontro Fatal», às 21.30
(18 anos)

PROMOTORA - «O Feticheiro», às
21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Capitão Aven-
ger», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «As Gaiotas
Voam Baixo», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cineestúdio - «A Esfinge»,
às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silêncio - «O
Abismo», às 21.45 (18 anos)

SETUBAL - Júpiter - «007 Missão
Ultra-Secreta», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Turma dos Re-
petentes», às 21.30 (13 anos)

PACO DE ARCOS - Chaplin - «Toque
da Medusa», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Os Miserá-
veis», às 21.15 (13 anos)

PARADE - Royal-Cine - «O Vale da
Paixão», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Agora é a Minha
Vez», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «As Flores que
viveram no Lodo», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Cara a Cara»,
às 21

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
1.48 4,2 m 7.35 0,9 m
14.12 4,2 m 19.55 0,8 m
Dia 11
2.37 4,4 m 8.23 0,7 m
15.02 4,3 m 20.41 0,7 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	16°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

últimas

MATOU O MARIDO: uma mulher de Caminha (Viana do Castelo) matou o marido com uma faca de cozinha, enquanto este dormia, sendo pouco depois presa. Ana Maria Gonçalves Vieira, de 27 anos, era casada com a vítima (Joaquim Amorim Pereira, empregado de armazém naquela vila), de quem tem duas filhas de tenra idade.

JOVEM DE 18 ANOS pôs termo à vida. Aconteceu em Vila Nova de Gaia. Ricardo António Maciel da Silva, filho de um oficial do Exército, com dois tiros de pistola deixou o rol dos vivos. Era mecânico, e nas cartas (duas) que deixou aos pais e à namorada afirmava estar desgostoso com a vida e não lhe agradar a profissão que tinha.

FOI PARA CUSTÓIAS. pouco depois de dar à luz, uma peixeira de Viana do Castelo. Foi o oitavo filho que saiu do ventre de Glória Amorim Braga, de 37 anos, julgada (e condenada) por vender peixe em locais proibidos - única forma de sustentar com honra e trabalho toda aquela família, seis dos quais menores. Glória Amorim foi para Custóias por não ter pago a multa a que fora condenada: oito contos.

JOSÉ MANUEL BARROSO, director de Informação da ANOP, formalizou o seu pedido de demissão das funções que vinha desempenhando, alegando, entre outros motivos, a rejeição de um plano de reestruturação anteriormente aprovado pelo Conselho de Gerência.

O referido plano fora aprovado, ponto por ponto, pelo Conselho de Gerência numa reunião há seis dias.

O presidente do Conselho de Gerência, Suleiman Vally Mamede, afirmou já que tencionava aceitar a demissão, e que antes do Natal será nomeado novo director de Informação. Até lá, aquelas funções serão exercidas a título interino por Wilton Fonseca, actual director adjunto e chefe de Redacção.

TV hoje em greve

Trabalhadores receiam emissão "pirata" procedente do Centro de Formação ou do emissor portuense

Representantes dos trabalhadores da RTP admitiam esta manhã a possibilidade de a administração da empresa garantir a emissão durante a greve (que hoje tem o seu início e prossegue nos dias 13 e 14), recorrendo ao equipamento do Centro de Formação de Lisboa. Ou, então, através da utilização do Centro Regional do Porto. No Lumiar, segundo informações que colhemos, os estúdios estavam desactivados às 9 e 40. Isto é: a greve estava a ser cumprida.

Esta paralisação foi convocada por todos os sindicatos da empresa, à excepção dos engenheiros do Sul e dos engenheiros técnicos que representam cerca de cinquenta dos 2100 trabalhadores da RTP. Os sindicatos mais representativos são os das telecomunicações, escritores, actividade cinematográfica, jornalistas e rodoviários.

Com esta forma de luta, os trabalhadores pretendem obrigar o conselho de gerência a iniciar imediatamente as negociações sobre a revisão das tabelas salariais, a reconhecer o pagamento de retroactivos e rejeitar o tecto salarial que, afirmam, a administração tenciona impor.

Refira-se que as actuais tabelas salariais estão em vigor há 15 meses.

Caso o conselho de gerência garanta a emissão, a comissão coordenadora da greve «accionará os mecanismos legais e outros ao seu dispor». E isso porque, sendo essa emissão em Lisboa só possível através do já mencionado centro de formação, entende a comissão coordenadora que os equipamentos daquele centro «não foram instalados para fins que não sejam os de formação de trabalhadores».

Se o conselho de gerência vier a utilizar, para neutralizar a greve, os feixes hertzianos

de que estão providos os equipamentos do centro de formação, a comissão coordenadora da greve informará de tal a Fundação Friedrich Ebert, organização que ofereceu os feixes «para bem e não contra os trabalhadores».

Entretanto, para além da RTP/Madeira, que adere à paralisação como já ontem noticiámos, também os trabalhadores do Centro Regional da RTP nos Açores decidiram, por unanimidade, aderir à paralisação. Quer na Madeira, quer nos Açores, a greve não afecta os noticiários de cinco minutos e as notas oficiais dos órgãos de soberania, bem como o serviço religioso de domingo. Igual procedimento será adoptado no continente no que respeita ao serviço religioso.

Embora na greve estejam implicados trabalhadores de todos os quadrantes, mencione-se aqui o núcleo do PSD da RTP/Norte que considera «justas e pertinentes» as questões de ordem salarial invocadas pelos trabalhadores da RTP. Adianta ainda aquele núcleo que «sejam honrados os compromissos assumidos em 4 de Dezembro pelo conselho de gerência», dando aos trabalhadores «aquilo que por direito próprio lhes pertence e que em face da melhoria da situação económica da empresa é possível».

Se não se verificar qualquer emissão «pirata», procedente do Centro de Formação ou do Porto (Centro Regional), o calendário da greve será o seguinte: hoje, todo o dia; dia 13 (domingo), a partir das 11 horas; e dia 14, igualmente todo o dia.

Finalmente, o conselho de gerência continua a transformar a greve num caso político, afirmando, por exemplo, em comunicado datado de hoje, que «não é o interesse dos trabalhadores que está na real

motivação da greve», e adjetivando a paralisação (comunicado de ontem) de manobra desestabilizadora.

Tentativa de furo falhou em princípio

Os estúdios do Porto, «se tivessem pessoal», iriam assegurar uma emissão especial, com, nomeadamente, o programa «País, País» - apurava esta manhã (11 horas) a delegação do «DL» naquela cidade.

Meia hora depois, no entanto, um responsável da RTP/Norte informava que «não será quase de certeza possível assegurar uma emissão normal», em consequência da «ausência de pessoal» e porque «a adesão à paralisação é muito grande».

Na redacção daqueles estúdios, apenas se apresentaram o chefe, o director de Informação e um profissional (que estava de folga).

Um jornalista contactado pela delegação do «DL» acentuou não haver meios técnicos necessários para qualquer emissão.

Além disso, diversos serviços marcados para hoje «já tinham sido anulados».

Em princípio, pois, não haverá qualquer emissão «pirata» a partir do Porto.

Às 11 horas: 90 por cento de adesão

Segundo uma informação sindical, a greve, às 11 horas da manhã, registava uma adesão superior a 90 por cento.

Nos estúdios do Lumiar era de 95% e na Avenida 5 de Outubro de 85%.

Nos Açores a adesão era total, encontrando-se os trabalhadores nos locais de trabalho.

No Porto, àquela hora, registavam-se dois «furos», o mesmo acontecendo na Lousã.

Giocondo Dias envia mensagem a Jorge Amado

A imprensa brasileira acaba de divulgar a seguinte mensagem, enviada por Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, ao escritor Jorge Amado:

«Companheiro Jorge Amado: No centenário de sua vida literária cabe-me, em nome dos comunistas brasileiros, levar-lhe uma saudação formal. Cabe-me lembrar o seu papel na cultura nacional. Destacar que a sua obra inseriu nosso povo na ficção. Compete-me salientar que,

graças a V., a literatura brasileira rompeu barreiras idiomáticas e ganhou dimensão universal. Cumpro minha tarefa. No entanto, companheiro velho de lutas e polémicas, não posso mesmo é me recusar a mandar abraço pessoal a V. e Zélia. Abraço que tem um pouco de fraternidade desse povo que somos - barro, sonho, festa e esperança. A promessa de felicidade que você, Jorge, soube tornar real para todos nós.

Giocondo Dias»

25.º aniversário do MPLA

Na sede da Associação de Amizade Portugal Angola (Rua Portas de St.º Antão, 117, 2.º) realiza-se esta noite uma sessão comemorativa do 25.º aniversário da fundação do MPLA e do 4.º do MPLA-PT. Usarão da palavra o Primeiro Secretário da Embaixada da RPA em Lisboa e o

vice-presidente da Associação. No final haverá a projecção de um filme. Entretanto continua a decorrer a recolha de donativos para a campanha de solidariedade material para com a RPA, que está centralizada na Associação de Amizade Portugal-Angola.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PRÉMIO - 34 233 - 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 5 655 - 6 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 15 513 - 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

34.232 - 393.900\$00
34.234 - 393.900\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

345; 1.095; 3.845; 10.051; 10.179; 12.406; 16.118; 18.964; 19.393; 20.590; 23.900; 24.478; 25.312; 31.614; 31.694; 31.932; 33.119; 33.827; 38.119; 38.503; 38.930; 41.934; 45.094; 47.172; 48.553; 48.597; 50.218; 50.779; 51.983; 52.668; 53.215; 55.729; 56.177; 57.899; 59.011; 63.841; 64.084; 68.059; 68.859; 69.756; 69.952; 70.858; 70.867; 71.350; 73.143.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000\$00 - 233; 513; 655.
12.000\$00 - 028; 050; 214; 344; 728; 756; 856; 938; 966 e 977.
6.000\$00 - 17 e 28.
2.400\$00 - 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

5.601 a 5.700; 15.501 a 15.600 e 34.201 a 34.300.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 11/06/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 10/12/81

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO-VENDO
OU TROCO POR NOVAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 - TEL. 832161
(Defronte à Igreja dos Anjos)

Absolvido o sindicalista do "Metro"

O trabalhador do Metropolitano que na sexta-feira foi detido pela PSP e julgado em Tribunal de Polícia foi ontem absolvido por não se ter provado a acusação de que era objecto.

Carlos Rodrigues fora detido pelo chefe da esquadra do Rego, na manhã de sexta-feira e enviado a Tribunal de Polícia sob a acusação de injúrias à PSP.



LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 2P
1 SEMANA - 8 dias
SERIE A - Domingos (todo o ano)
Preços especiais desde 14.900\$
a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da LONDRES!"
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1940
LISBOA Av. Liberdade 160 Telef. 1.1341
Av. Roma 66 Telef. 803609
PORTO Av. Afonso 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Solis 2 Telef. 27011-2
FARO Av. República 124 Telef. 24978-6
FUNCHAL Rua Gonçalves, 1 Telef. 31077-8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Os 100 000 CONTOS da Lotaria do Natal estão a venda na CASA VIOLA (agora com gerência do ex-empregado da Casa da Sorte).

Em Lotaria e Totobola prefira a

CASA VIOLA Rua da Assunção, 67 LISBOA
Avenida Central, 87 BRAGA



MANUEL FERREIRA

Romance sobre o princípio do colonialismo

O escritor Manuel Ferreira, professor de Literatura Africana de língua portuguesa na Faculdade de Letras de Lisboa, e director da revista «África», proferiu no dia 1 do corrente uma palestra na Universidade de S. Paulo sobre a sua especialidade.

Numa entrevista ao jornal «O Estado de S. Paulo», Manuel Ferreira afirmaria que Jorge Amado, Lins do Rego, Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos e outros autores brasileiros influenciaram bastante os escritores portugueses, tendo-se tornado «nomes muito familiares». Mostraram aos leitores portugueses «um mundo em ebulição e luta».

Manuel Ferreira, que no Brasil tem o seu romance «Hora di bai» publicado há muito tempo, declarou ainda que «a antiga literatura colonial» não foi «propriamente africana», e isso por motivos muito diversos: censura, repressão, falta de contacto profundo com a realidade africana, etc.

O director de «África» está a escrever um novo romance, obra em que procurará situar o princípio do colonialismo, «utilizando transcrições, textos históricos e sociológicos, bem como um painel da História de Portugal, dos portugueses e dos povos africanos.»

FERNANDO PESSOA

Salto do singular para o plural?



reflexões sobre o sr. pessoa john wain

«(...) Fernando Pessoa surgiria a John Wain (...) nessa encruzilhada em que a estética finissecular buscava novas vias de expressão da subjectividade fora da herança romântica. Repare-se que não lhe importa a ligação do poeta português às várias vanguardas irracionais do princípio do século, nem a sua figura de precursor da desmontagem lexical e prosódica que as primeiras décadas do nosso século nos instituiriam como dominante. O 'nosso' Fernando Pessoa de rotura não é invocado no seu poema. Em vez disso, surge-nos uma leitura de Pessoa proesa a um ponto de vista que o visita a partir de um certo senso-comum, melhor, que procede a uma sua apropriação como faria alguém pouco interessado em minúcias interpretativas ou eruditas. (...)» — assim escreve Joaquim Manuel Magalhães, em «Nota ao 'Sr. Pessoa' de John Wain», e desta forma comentando as «Reflexões sobre o sr. Pessoa», reflexões que são uma série de poemas postos em português por João Almeida Flor. (Fenda Edições, Coimbra).

John Wain, nascido em 1925, é autor de uma vasta obra romanesca, contística e ensaística. No campo da poesia, conta com sete títulos, sendo o último (1980) precisamente «Thinking about Mr. Person» («Reflexões sobre o Sr. Pessoa»). Tendo como fundo a questão dos heterónimos, o «eu» e os

«outros», o singular e o plural, eis um dos poemas de John Wain interpretando o «caso» Pessoa.

«Tais marinheiros apaixonaram-se pela rainha exilada» que tinha pensamentos jamais iguais aos deles. No seu íntimo ficaram loucos, despertados pela nova terra: «mais do que entender, precisavam de amar.» A terra falava novo idioma, o sol, a chuva: «a visão europeia, única, desfocada, não serviria mais.» O Sr. Pessoa era herdeiro dessa terra avistada no longe? Participava no largo salto do singular para o plural? ●

PARA UM CENTENÁRIO: LU SUN 1881-1936

O centenário de Lu Sun (1881-1936) foi celebrado em Pequim, em Setembro passado, e Paris também o homenageou. Dois tradutores de Lu Sun para francês, Rash Beghdali e Joel Bellassen, professores em Paris VII, assistiram às cerimónias chinesas. Delas dão o seguinte eco:

«A falta de um mausoléu, recorreu-se às grandes pompas e aos faustos rituais. Numerosos colóquios, a inauguração do museu reorganizado de Lu Sun, um banquete e um comício no Palácio do Povo, reuniram, de 18 a 25 de Setembro, altos dirigentes e especialistas chineses, assim como investigadores e tradutores estrangeiros.

Nestes tempos gélidos que se sucedem à «primavera de Pequim», a gerontocracia literária e política mobilizou-se para chamar os louros a si. Muitos jovens chineses celebraram o centenário fazendo constantemente esta pergunta: «E se Lu Sun aqui estivesse hoje?»

Em Paris, as cerimónias foram organizadas em conjunto pelo Ministério da Cultura, o grupo de estudos Lu Sun da Universidade de Paris VII, a associação francesa dos estudos chineses, e as amizades franco-chinesas. Elas integraram uma sessão no Colégio de França, a 5 de Dezembro.

O fogo sob o gelo

por Simon Leys

«NADA há de mais perigoso para as nações e para os indivíduos que os balões que se vêem como lanternas e as lanternas que pretendem absolutamente fazerem-se passar por messias! Por isso, a todos os super-homens deve-se preferir esse espectáculo raro entre todos: apenas um homem e nada mais que um homem.

PAUL CLAUDEL

Lu Sun, que sempre recusou com veemência o papel de messias que os seus admiradores ingénuos ou astutos procuraram atribuir-lhe, surge, quando nos damos ao trabalho de o ler (o que os seus devotos profissionais se abstinham geralmente de fazer), como um espírito de ambiguidade desconcertante. Com as suas hesitações, as suas contradições, as suas dúvidas e os seus paradoxos, aconteceu-lhe muitas vezes deixar os seus partidários confusos, mais ainda que os seus adversários; e fa-

lava por experiência própria ao afirmar: «Quando os chineses encontram alguém de que se apercebem que lhes vai causar problemas, recorrem sempre a dois métodos: ou o reprimem ou o colocam sobre um pedestal.»

A verdade dum grande escritor ou, mais simplesmente, a dignidade dum homem livre suporta mal os elogios académicos e ainda pior as adulações dos comissários do departamento de propaganda: «Quando um grande homem se petrifica e toda a gente desata a proclamar

a sua grandeza, ele não passa de uma marioneta», observara já Lu Sun. Não se pode dizer que os comunistas ignorassem isso, muito pelo contrário, compreenderam-no demasiado bem: como o homem lhes fora sempre incómodo, era precisamente duma marioneta que precisavam. Mas não é este o lugar para expor as razões de oportunidade táctica que inicialmente levaram o regime maoísta a fazer de Lu Sun o santo patrono da sua literatura nem as estranhas vicissitudes

Continua na pág. 2

(Desenho de Cagnat)

LU SUN

O fogo sob o gelo

Continuação da pág. 1

tudes que recentemente conheceu o seu culto — facções antagonistas alternaram-se na tomada de posse da capela e confiscaram as relíquias, oferecendo assim esse curioso espectáculo duma rixa de sacristães em delírio abrindo-se mutuamente as cabeças com seu santo ícone. De facto, o culto de Lu Sun, com todas as suas variações e as suas heresias, é um problema de tal modo complexo e ocioso, uma história tão absurdamente bizantina que, se tivéssemos que nos ocuparmos dela aqui, não nos ficaria espaço para falar do próprio Lu Sun.

Tantas flores e hipérboles, um concerto contínuo e monótono de louvores rituais acabaram por persuadir até os últimos dos iletrados — sobretudo os últimos dos iletrados — que Lu Sun deve ser o maior, o mais glorioso, o mais bravo, o mais belo, etc., em suma, que ele é uma espécie de Mohammed Ali da literatura chinesa. Ai está o que provocou o ceticismo das pessoas honestas. Contudo, que os cépticos fiquem desde já tranquilos: não se poderia exagerar a importância de Lu Sun, ainda que a sua verdadeira grandeza nada tenha a ver com o mito póstumo que fabricaram os comunistas quando quiseram aproveitar-lhe a herança — esse imenso capital de popularidade, que lhe valera a sua intransigente independência crítica face às autoridades e a sua simpatia incondicional pelos oprimidos, os rebeldes e os jovens.

E contudo, não é seguro que o mérito de Lu Sun seja em primeiro lugar de ordem literária. De facto, olhando-a mais de perto, a obra surge relativamente magra. Dos vinte volumes de grande edição das «Obras completas», pode-se de imediato esquecer metade: cerca de dez volumes de traduções literárias que ninguém lê, porque são pefiteiramente ilegíveis. Lu Sun estava bizarramente convencido que a sintaxe chinesa era demasiado confusa e primitiva para exprimir um pensamento moderno; segundo ele, era primeiro preciso «europeizar» a língua, através de traduções à letra, que, desconjuntando a frase chinesa, a forçavam a colar-se ao molde dos seus modelos estrangeiros. A façanha faz-nos lembrar de certo modo Alphonse Allais e a sua Sociedade para propagação do uso do conjuntivo nas classes laboriosas, mas não se pode deixar de sorrir quando se pensa no tempo e energia que o escritor investia nisso.

A totalidade da sua criação literária propriamente dita está contida em três pequenos volumes (novelas e poemas em prosa) que mal constituiriam matéria e para um livro de formato médio. Lu Sun só começou a criar muito tarde — estava próximo dos quarenta anos quando começou a publicar as suas primeiras novelas — e a inspiração esgotou-se-lhe definitivamente alguns anos depois. A quem lhe perguntava a razão dessa esterilidade, ele respondia simplesmente: «Já não consigo criar, porque já não me quero ocupar

do mundo antigo e sou incapaz de captar o mundo novo».

A sua língua é expressiva e original mas adulterada, torturada, cheia de aglutinações — o que inspirou este comentário cruel, mas não totalmente inexacto, a um célebre crítico (protegido de Mao Tse Tung): «Dir-se-ia que Lu Sun se aplica a imitar um escritor japonês que tentasse escrever em chinês», — mas está ao serviço duma visão cuja acuidade e sensibilidade compensam a relativa pobreza de invenção.

Se pusermos de parte o excepcional triunfo de «Ah Q», tipo eterno, sardónica encarnação dum povo inteiro, Lu Sun mostra-se nas suas restantes novelas, um artista atormentado e subtil, refinado e mórbido, mas confinado a um universo bastante estreito. O pessimismo, o desespero, a obsessão da morte, a tentação do nada formam a própria substância do seu universo interior. Se, de resto, faz autocensura muitas vezes «para não contaminar os jovens com (os seus) venenos», é ainda na sua criação literária que ele ousa alargar mais as rédeas aos seus demónios íntimos. Na época, isto escandalizou muito os críticos comunistas, que começaram por acusá-lo de ser «um porta-voz da burguesia», «um anacronismo intelectual cheio de complacência com a sua própria ruína», «um resíduo da época feudal», «um ser insignificante, podre, enfeudado aos capitalistas, cego perante as realidades da transformação social», «um obstáculo à revolução» e «um fascista retrógrado»...

Rapidamente, contudo, mudam de opinião quando, perseguidos e dizimados pela polícia de Chiang Kai Chek, descedem de repente a necessidade de formar uma frente unida com todos os opositores políticos, entre os quais Lu Sun era tido há muito como um franco-atirador lamentável e solitário.

O combate literário de Lu Sun exprimi-se na sua actividade de jornalista e de panfletário. Mas o seu jornalismo, que forma a maior parte das «Obras completas», contém muito mais que esse combate político. É um disparate maciço, quer pelo vasto leque dos assuntos abordados quer pela diversidade da forma — artigos polémicos, artigos de circunstância, ensaios críticos, improvisos, reflexões históricas, psicológicas e literárias, correspondências, notas marginais, fragmentos diversos. Lu Sun não é pensador nem teórico (e perdeu por vezes o seu tempo em vãs querelas pessoais (que lhe impõe uma susceptibilidade exacerbada); não se encontra, portanto, nele qualquer sistema, mas todos os meandros caprichosos dum espírito imensamente cultivado, curioso de tudo, irredutivelmente original, complexo, contraditório, paradoxal e secreto, dotado de um humor corrosivo, ardendo perante a injustiça duma indignação fria e terrível.

(conclui no próximo número)

A ILHA DE MOÇAMBIQUE EM AG

O homem do riquexó

Manuel de Azevedo

A lancha que nos levou, em 40 minutos, do cais do Lumbo à ilha de Moçambique, era uma espécie de bisturi rasgando lentamente um sulco na superfície tranqüila da baía. O sol da tarde fazia brilhar algumas pérolas nas franjas de espuma e davam à ilha a tonalidade das miragens.

A medida que avançávamos, a mancha amarelada parecia ganhar formas de relevo, parecendo uma cidade fantasma a surgir do oceano, como que tentando barrear-nos a saída para o Índico.

Dizem-nos que alguns tubarões penetram, por vezes, nas águas baixas da baía, mas a quietude do cenário parece querer desmentir a sinistra informação, que fez tremer de susto uma jornalista alemã que tinha vindo a acariciar a água, durante a travessia.

lamos, finalmente, desembarcar na ilha histórica, cidade medievá portuguesa que muitos acreditam poder vir a herdar a corrente turística que em busca do exotismo procurava, até há pouco, a ilha de Zanzibar, um pouco mais ao norte.

Atravessámos a ponte-cais já coberta com uma passadeira e decorada com bandeiras portuguesas, para a visita do Chefe do Estado (1), que chegaria na

tarde seguinte. Fomos, logo assaltados pelos condutores dos riquexós, os únicos carros de aluguer na ilha.

Pouca gente resistiu à tentação de saborear a novidade exótica, ainda hoje mantida como atracção turística em certas cidades do Oriente. Aqui é um meio normal de locomoção, cómoda e barata.

A nós, pareceu-nos, porém, chocante. Aqueles negros de boina e calções, metidos entre os varais dos carros como animais de tiro, serão muito típicos. Pertencerão a uma espécie de casta que vem de trás. Constituirão uma solução conveniente para uma ilha plana que tem, na sua máxima extensão, dois quilómetros e meio. Mas para nós foi um espectáculo desagradável, um símbolo extremo da servidão e degradação humana.

E fomos a pé, com outro colega, utilizando como guia um condutor de riquexó. Quando lhe propusémos a modalidade, teve dificuldade em compreender. Nós queríamos ver a Fortaleza, os monumentos, as casas de comércio.

— Eu levo patrão. Dez escudos a hora, os dois.

Ora o nosso homem do riquexó, indo nós a pé, não admitia que lhe fôssemos pagar o mesmo. Por fim percebeu e decidiu-se a deixar o carro. Lá foi connosco, dando-nos as indicações que sabia, inicialmente com acanhamento. Em breve, porém, perdeu a timidez e foi respondendo às nossas perguntas num português bastante primário.

Um dos motivos que alegara, ao princípio, para não abandonar o veículo junto a um passeio, foi o de que tinha de pagar ao patrão.

— Qual patrão?

Said — assim se chamava o rapaz — explicou-nos que o riquexó não era dele, mas de um branco com casa de comércio, proprietário de mais cinco carros. Pagava por dia um pouco mais de vinte escudos e recebia, no fim do mês, um ordenado de 300 escudos. Pudemos confirmar, depois, que este é o tipo de contrato actualmente existente na ilha entre os condutores de riquexós e os respectivos patrões.

O nosso guia era um rapaz espadado, usava um bigodinho e parecia ter pouco mais de vinte anos. Não sabia a sua própria idade e professava a religião

maometana. Não chegámos a saber se ficou contente ou aborrecido por não termos querido

UM POEMA INÉDITO

de
Emanuel Félix

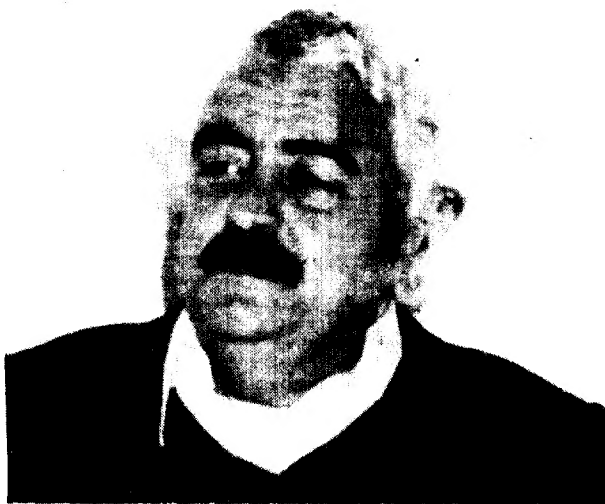
Ah, minha Filha, com que rigor procuro o sinal de sermos, o que somos neste rio sem margens ou talvez nesta praia em cuja espuma quente é possível molhar ritualmente os pés e as mãos e partir a correr nus em direcções opostas sem nada sugerir a morte nem a vida apesar de ambas estarem sempre para chegar.

Ah, o que tenho procurado, juro. E que inútil junto às frondosas árvores dos símbolos mais doces mais íntimos mais ternos cruéis acusadores. Também a esses os levo à altura do peito e os encontro escassos de forma

Na bigorna não aguentam a violência apaixonada do ferreiro.

E, de novo, procuro entre nomes de flores cidades ou estrelas e nem sequer nos empedrados rostos das catedrais que eu vi encontrei nada que pudesse trazer para aqui outras coisas que pudesse ir amontoando com o tempo para ir compondo o poema, minha Filha, que há dezasseis anos ando para te escrever mas eu não fui capaz porque escusado é dizer que é dentro de mim que habita uma enorme rosa de fogo que não se vê do lado das palavras ou das pedras.

Emanuel Félix



Filha,

na areia movediça das palavras, eu tenho procurado, juro, as que nasçam só nossas, certas, insubstituíveis, insubmissas. Com temura lhes toco e as levo ao coração, frias ou gastas quase sempre, de outros usos. Como se fossem algas, escorrem por entre os dedos que as seguram. Outras, agarro-as bem, tinjo-as de sangue. São as que me comovem. Com elas choro e sigo a sua frustração de claunes que tornaram ainda mais triste cada infância.

Mas, persigo-as, sim, quero-as ainda, as palavras trabalho-as com a aplicação do alquimista. E do athanor saem só pequenos peixes de ouro que nada têm a ver com o mar que separa o velho galeão, que de gusanos me construo e o teu corpo de mulher que é preciso aceitar urgentemente. Ou aceitar de outro modo: como súbito se abrisse a porta da casa e lá fora estivesse caindo uma chuva quente que a todos nos molhasse de uma estranha doçura.

GOSTO DE 1964

É bem possível que o nosso homem do riquexó pertença à última geração dos que ganham a vida entre varais...



utilizar o seu riquexó.

Verificámos, somente, que pelo caminho teve de dar muitas explicações em língua mácuca, aos que se admiravam de o ver sem o carro. Era simples e ingénuo, fiel e cuidadoso, o nosso homem do riquexó.

Uma ilha histórica

Cerca de quinze mil pessoas vivem actualmente na ilha de Moçambique, ponto de escala da viagem de Vasco da Gama à Índia e mais tarde visitada por Álvares Cabral e outros navegadores portugueses. Entreposto comercial, capital da província desde 1818 a 1898, capital do distrito até 1935, a ilha-cidade mantém hoje todos os vestígios da sua passada grandeza.

Tirando um ou outro edifício moderno, como a «Pousada de Moçambique», assemelhava-se muito a uma vila medievista portuguesa, com as suas ruas estreitas ladeadas de casas amarelas, a fortaleza de S. Sebastião, o convento de S. Domingos ou a Igreja da Misericórdia. Só as casas de caniço e colmo, do lado do cemitério, fazem lembrar um pouco a presença de África.

Nas ruas, aliás limpas e bem cuidadas, a impressão que se colhe é a de uma verdadeira Babel. Brancos, negros e indianos cruzam-se em todos os sentidos. E se as mulheres africanas — como se sabe, as mais bonitas de Moçambique — usam os panos vistosos e mantêm, no essencial, os usos característicos da sua raça, os homens denunciavam nitida influência árabe, não propriamente no vestuário, mas principalmente pela religião.

Segundo nos disseram na mesquita, que visitámos depois de termos deixado cá fora os sapatos, setenta e cinco por cento da população da ilha segue a religião maometana. Esta per-

centagem refere-se, claro, aos indianos negros, pois não há brancos maometanos.

— Não há problemas religiosos entre nós. Vivemos, trabalhamos e convivemos todos juntos. Depois, cada qual vai para a sua igreja. Somos todos portugueses.

Esta afirmação, feita por um descendente de indianos, era confirmada por um negro de barba branca, um negro evoluído que falava correctamente português e citava factos históricos.

Entretanto, muitos homens prostravam-se de joelhos e curvavam-se na direcção de Meca, fazendo as suas orações. Agradecemos as atenções recebidas e falámos dos maometanos que víramos em Quelimane.

— Sim, em Quelimane há alguns, mas são poucos: três a quatro por cento da população.

— Sim? — Dissemos nós. Mas muito animosos, pois durante a noite cantaram de modo a ouvir-se quase em toda a cidade.

Tínhamos ido vê-los, junto à mesquita, entoando cânticos sucessivos, à luz das fogueiras.

— Era em honra do nosso Presidente — esclareceu-nos outro indiano. Nós também o faremos amanhã, até à hora que o sr. governador entender por conveniente.

Perdida toda a importância de terminal de caminho-de-ferro, dada a dificuldade de ali poderem entrar grandes navios, a baía de Moçambique foi substituída pelo porto de Nacala, agora com o novo cais inaugurado pelo Chefe do Estado.

A ilha de Moçambique está, portanto, ameaçada de estagnação. É mesmo de espantar que possua um tão grande número

Continua na pág. 4

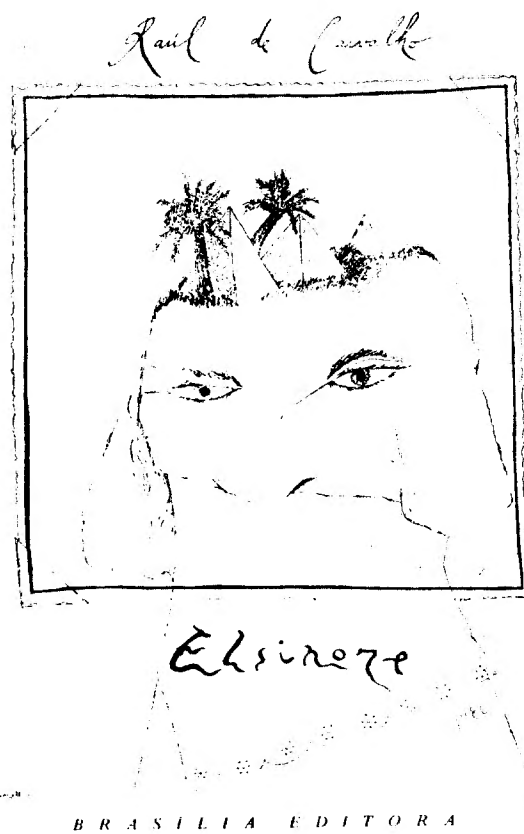
LIDO
E A
LER

ELSINORE, de Raul de Carvalho — É o reaparecimento dum poeta que não publicava livros desde 78, de quando data «Duplo Olhar». É uma sequência de cerca de três dezenas e meia de poemas escritos em Londres entre meados de Setembro e fins de Outubro de 77. Todos os poemas estão datados, uma curiosidade sem especial interesse de assinalar e que nem sequer é algo de novo na obra do poeta. Quanto a esta obra, será um lugar comum talvez inútil, mas não há disponibilidade para dizer aqui outra coisa: é do topo de referências da nossa actualidade (tratando-se da poesia portuguesa), e, talvez malgrá lui, um caso como sê-lo não está ao

alcançe de qualquer um, mas de raros. O mais emergente deste caso — o que aqui importa, pelo menos, de momento — é a flagrante discrição do poeta na divulgação da sua já vasta obra, e a escassez de estudos a ela dedicados. Temos para nós que em qualquer altura — e quem sabe por que imponderáveis — há-de gerar-se por este caso um interesse suficientemente forte para generalizar-se e aprofundar-se, e, principalmente, precipitar a bibliografia sobre a obra e o seu autor, que ainda não há. Até aí (para aí apontando) fica a expectativa, e vamo-nos contentando com pequenas grandes redundâncias. Outra, e mais propriamente a respeito de «Elsinore»: eis um livro singular, acepção etimológica, quase — uma série de registos aparentemente pessoais. Certo que nada de muito novo em relação ao que já se conhecia do autor — mas também nada de flagrantemente repetitivo ou exploratório de recursos e meios próprios da obra anterior.

E, enfim, que é que se conhece e conhece do autor, se toda a sua obra está amplamente por ler? É pois, um título que nos vem relembrar toda uma obra e chamar para ela a atenção que se impõe, com uma urgência de que nem vale a pena falar. (Brasília).

L.M.R.



AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA •

POEMAS SURDOS é dum dos mais recentes lançamentos da Assírio e Alvim. Trata-se duma colectânea de poemas de Edmundo Bettencourt, escritos nos anos 30 e somente publicados em princípios de 60 integrados na obra poética toda (edição da Portuguesa, com prefácio de Herberto Helder, há muito esgotada). Para os menos familiarizados, parecerá algo estranho que uma editora lance hoje uns tantos (vinte e dois) poemas datando de há quase cinquenta anos e dados a conhecer há quase vinte. E talvez a reedição de toda a obra do autor se justificasse mais. De qualquer modo, é preciso ter em conta a importância especial de que estes «Poemas Surdos» se revestem não apenas no conjunto da obra do autor, onde são certamente a parte mais viva e actual, mas também, ou principalmente, em determinado período relativamente pobre da poesia portuguesa, contexto onde nos aparecem com a surpreendente novidade duma relativa diferença. E a essa a impressão com que a crítica ficou em princípios de 60. Será essa a impressão que ainda hoje se tem.

HÁ PÚBLICO leitor para romance português. E em número suficiente para fazer desaparecer das livrarias, em poucos meses, às vezes semanas, uma edição de que em regra não se tiram mais de três mil exemplares. Para tanto nem é preciso que o autor seja um nome muito familiar. Nalguns casos trata-se de nomes praticamente desconhecidos. Dois exemplos ilustrativos: «O Silêncio», de Teolinda Gersão, e «Os Cornos de Cronos», de Américo Guerreiro de Sousa. Edições da Bertrand nos dois casos, estão esgotadas, e a editora da Venda Nova prepara-se para fazer segundas. «O Silêncio» era uma estreia, «Os Cornos de Cronos» um segundo título do autor no campo da novelística.

E ETC lançou mais dois títulos nas livrarias: «Graças e

Desgraças do Olho do Cu», de Quevedo, na colecção Contramargem, com o n.º 12, e «As 21 Noites e os 12 Valiums», de Ramiro S. Osório, um trabalho em prosa que o autor dá como «representação literal». Se, naturalmente, todo o leitor saberá de quem se trata, Quevedo, Francisco de, talvez, o mesmo não se passe já com Ramiro S. Osório. O livro não o diz, mas os mais atentos lembrar-se de ter visto este nome assinando algumas coisas em revistas literárias nos últimos anos. E aqui em 75 ou 76 a Moraes publicou-lhe um livro de poemas, ou exercícios poéticos, com o título de «Ramirósriosupertrass» / «Ramirósriosuperstress».

O CANTO NA POESIA ÉPICA E LÍRICA DE CAMÕES, tese de mestrado de Maria Vitalina Leal de Matos, da Faculdade de Letras de Lisboa, foi publicado pelo Centro Cultural Português de Paris (Fundação Calouste Gulbenkian). Trata-se de uma obra de vastas proporções, calculáveis desde logo pelas cerca de seiscentas páginas do livro. E o interesse deste estudo estará certamente à altura destas proporções. O tema da dissertação é a isotopia do canto, como o anuncia logo uma indicação subtil. Uma obra desta envergadura dir-se-á que interessa muito mais a camonianos. Não bem assim: tanto na introdução como nos sucessivos capítulos são inúmeras as incidências em assuntos e temas de actualidade, e outro



Alvaro Manuel Machado

tanto se diga a respeito das implicações metodológicas e processuais do trabalho desta especialista — que no ano passado publicara na Biblioteca Breve do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa uma «Introdução à Poesia de Camões» (cem páginas de pertinente recomendação para semi-iniciados, mal iniciados, ou mesmo já iniciados — pela síntese crítica e interpretativa conseguida no que, afinal, não terá sido dos menos importantes livros que sobre o Poeta se publicaram no quarto centenário).

QUATRO ELEMENTOS, EDITORES, reapareceram nas livrarias com dois títulos novos: «A Loucura do Dia», de Maurice Blanchot, na colecção de Fim de Citação (aqui há poucos meses inaugurada com um texto de Jean Arthur Rimbaud), «Um Coração Sob uma Sotaina», traduzido por Silva Carvalho e com a reprodução dum óleo deste tradutor; e «O Pesquisador de Ouro», de Carlos Leite, na colecção Marca Amarela, onde tinha saído como título inaugural um «Cenas de Pirataria», de Heliogábal. Ao que julgamos saber, «O Pesquisador de Ouro», de Carlos Leite, é a estreia, em livro, do autor.

GUERRA JUNQUEIRO de volta? Uma maneira de dizer, que ocorre a propósito de três livros vistos recentemente aparecerem nas livrarias: uma antologia precedida de apresentação crítica e com pistas

de leitura, de Nuno Júdice, «A Poesia de G. J.» (Comunicação Seara Nova), e duas biografias: uma de Lopes de Oliveira, outra de Manuela de Azevedo, esta na colecção «A Obra e o Homem», da Arcádia. Coincidência que merece registo. A obra poética de Junqueiro está toda editada por Lello e Irmão, e continua a vender-se assinalavelmente, como podem atestá-lo sucessivas reedições.

ÁLVARO MANUEL MACHADO publicou um livro de poemas na colecção Licorne, da Arcádia: «Íntimo Rigor». Machado, que é docente na Faculdade de Letras de Lisboa, para onde veio, de Paris, depois de Abril de 74, é Prémio Ricardo Malheiros da Academia de Ciências, pelo seu romance «Exílio», publicado em 78, mas tem aparecido mais como estudioso e investigador na área da literatura — onde é de assinalar o seu trabalho sobre Agustina Bessa Luís saído em 79 na Arcádia. Como poeta, consta neste livro que é o segundo título que publica — uma vez eliminada da bibliografia uma estreia porventura precoce pelos anos 60. Apresentação de David Mourão Ferreira.

CONGRESSO DE ESCRITORES DE ESPANHA — Entre 12 e 15 de Novembro passado, efectuou-se em Madrid o II Congresso de Escritores de Espanha, tendo assistido às sessões delegações do México, Itália, Checoslováquia, Bulgária, Suécia, URSS, Argentina e Portugal (Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Namora e José Manuel Mendes). Participaram nas discussões cem escritores espanhóis, tendo sido abordados os temas: «A função social do escritor», «O escritor e os direitos humanos», «O escritor e a TV», «A colonização do livro espanhol», «A crítica literária», «Inter-relação das línguas peninsulares», «Liberdade de expressão e autocensura», «O escritor e os meios de comunicação», etc.

carlos leite

O
PESQUISADOR
DE OURO

Sobre «Pastoral» de Carlos de Oliveira (3)



Detemo-nos agora sobre «O Acender das Luzes». É este o título do poema mas «luzes» ou luz não ocorre além da indicação titular. Ocorre «lâmpadas», iremos ver, e «lume», e «chispas». Veremos antes o movimento de que aqui se fala. Parece que é dos sonhos que se trata: é com «estes sonhos» que o poema quase começa, e é com «estes sonhos» que o poema fecha. Trata-se, porém, de saber «Quem ordena estes sonhos/coordena, conduz/os tractores cuidadosos/do ocaso». E «ocaso» certamente que é um vocábulo a que uma noção de luz e de movimento da luz se associa. O «quem» inicial é uma generalização subjectiva, do sujeito — que não ousa declarar-se pronominalmente. A sua actividade: ele «ordena estes sonhos», «conduz/os tractores vagarosos do ocaso». Entre «ordena» e «conduz», «coordena» — tanto «estes sonhos» como «os tractores». «Coordena» reduz consideravelmente a força sémica ou semântica da capacidade de ordenar. Presupõe que se trata de participação, colaboração, conjunção de forças, capacidade, do sujeito.

Adiante veremos que há personagens nas quais este sujeito se projecta. Por agora, não havendo outro sujeito aqui em questão, tende-se a atribuir mais importância às actividades, às acções, à acção, e aos elementos a que a acção se refere — o campo objectual ou referencial onde se exerce a acção de que no poema se fala: «estes sonhos», os tractores cuidadosos do ocaso.

«Tractores», neste âmbito, é bis-sémico, pelo menos, e reporta tanto ao referente mais corrente — tractores —, como ao âmbito etimológico, e, neste caso, muito mais largamente do que tratar-se de tractores, trata-se de tudo quanto é susceptível de trazer, transportar, fazer transporte, fazer tracção, puxar ou empurrar, mover, levar, ou arrastar. De qualquer modo, a acção dos tractores é secundária, ou subalterna, em relação à acção de ordenar, coordenar, ou conduzir. Os tractores são activos, mas passivos, também, quer dizer, passíveis: — são conduzidos. E coordenados, ainda, certamente. Por quem? A questão não se põe, o poema não a põe, pelo menos nestes termos — nem teria de a pôr, evidentemente. E a dialéctica sujeito-obje-

cto conhece, no segundo verso e na vírgula separadora entre «coordena» e «conduz», um transe decisivo, pela situação flutuante em que, tanto semântica como sintacticamente, fica a primeira acção verbal, «ordena». Um envolvimento, porém, um movimento envolvente, prezará tanto «estes sonhos» como «os tractores», e verá nos segundos uma figuração (primeiro concreta, depois abstracta, ou alternadamente concreta e abstracta) do primeiro. A relação prolonga-se: de «os tractores cuidadosos/do ocaso» para «êmbolos/com frio; quando lavram/o seu frágil fio de fogo/nas árvores, na memória». Reinstaura-se a tonalidade ou a inflexão tonal predominante em toda a sequência: crepuscular.

É neste clima, digamos, que o processo verbal da segunda estrofe se desenvolve, a partir duma sugestão (de lentidão, por assim dizer) que parece já contida, pelo menos, na qualidade de «cuidadosos» atribuída aos tractores, e que se reaviva, por exemplo, no «frágil fio de fogo» (que os tractores, diz-se, «lavram»). A estrofe: «E mais lentas, ainda/as turbinas: turbilhão/que perturba vagarosamente/a Ordem interior das coisas/que se deixam sonhar. Com/a polpa dos dedos/colhe-se a demora/para ver melhor. Nenhum/colagem subliminar/nem linhas de lume./chispas, flechas».

A passagem mais sensível é de «êmbolos» («com frio») para «as turbinas». Sublinhariamos que a «turbina» se associa a imagem de «turbilhão», e a perturbação com que este (turbilhão) actua sobre «a ordem interior das coisas», e o modo como («vagarosamente») essa actuação se regista. O estatuto das coisas é o do objecto. O sujeito, naturalmente, interessa-se por este objecto. O sujeito ou a subjectividade, os lugares ou as figuras representadas dessa subjectividade — os dedos, as polpas dos dedos, por exemplo. Repare-se no entanto que não se diz que são os dedos, «a polpa dos dedos», aliás, que «colhem a demora»: é «com a polpa dos dedos» que essa demora se colhe, e «para ver melhor», as polpas dos dedos, os dedos, as mãos, são, pois, intermediários — e o tacto é agente da percepção visual, do interesse pela imagem, do imagi-

nário potencial, e começa aí, na percepção táctil, digamos, a formação das imagens, a actividade do imaginário.

Na terceira estrofe, «Adormece talvez/quem ordena». Tudo — toda a percepção de que aqui se trata — se mantém entre os limites já crepusculares do dia e os limites ainda crepusculares da noite. E uma tonalidade ou inflexão, ao que parece, reforça-se: é a da destruição sempre a processar-se, e, no entanto, nunca consumada, nunca processo acabado, concluído, conjunto ou quadro coeso, unitário e coerente de dados positivos aos quais a atenção dedica-se com a minúcia analítica que parece ser a sua enganosa vocação ou a sua propensão sempre mais latente. Neste caso, a suspensão (indecisão, flutuação, duplicidade, ambiguidade) prende-se a um dubitativo «talvez» e a um condicional «se» — onde o esforço perceptivo vai ganhar alento. As lâmpadas «vagueiam e explodem», a luz erra e apaga-se. Mas é «entre ramagens excessivas», isto é, num campo onde a percepção se enreda. O adormecer de «quem ordena» e «estes sonhos» são como que uma renúncia (involuntária, pelo cansaço), ou um abandono, uma entrega, do sujeito e das suas precárias capacidades ao imponderável irreal e imaginário dos limites do real.

Uma questão mantém-se, e é a de saber de quem se trata o «quem» de que aqui se fala. Não o dissermos até agora porque, até agora, a sequência não o revelava, e apenas o deixaria entrever. É de camponeses que se trata, são os camponeses os personagens que se movem e trabalham na cena, no quadro de que a sequência é uma gradual revelação. Mas isso não é explícito senão no poema seguinte, que se titula justamente «Camponeses». É explícito apenas no título, não no poema.

«Camponeses» retoma a interrogativa como postura verbal. Mas é no início, no «porquê?» inicial, e todo o poema parece ser uma resposta a esta inflexão. O posicionamento da interrogação vem desde logo sugerir-lo: «Porquê? um tal volume/de águas; já/nas conchas rochosas/obturando a erosão/se fecham outras fontes, outras/arcas antigas. Para abrir/depois, saber/da chuva numerosa/que fulgor perdura/ou grão;/mesmo de poucas nuvens».

O interrogativo não se estrutura como sistema, antes se desgrada para assumpções menos expressivas ou explícitas, sugestivas, por exemplo, de indefinição nominal em confronto com a vastidão torrencial do real («um tal volume de águas»); de alteridade ou reprodução, seriada ou não («outras fontes, outras/arcas antigas»); do relativo das qualidades das coisas ou dos fenómenos, da sua sempre incompleta revelação («saber/da chuva numerosa», etc.); duma pelo menos, segunda hipótese sempre admissível e certamente que não menos válida do que a primeira («fulgor», «ou grão»).

A própria figura titular («Camponeses») parece revelar-se (uma vez identificada como ou com os personagens) numa situação de divisão, num posicionamento hesitante perante duas solicitações ou atractivos — que não é somente a dessa figura titular mas também (ou principalmente) a do observador do quadro — certamente o ordenador das imagens que atrás vimos.

Veríamos agora como tais imagens se movem, movimentam, e mudam, alteram-se, renovam-se, transformam-se, substituem-se em pormenores por outros pormenores, e globalmente, formando por vezes o

que parece ser um novo quadro e diferente, numa sucessão não propriamente fílmica, e mais, por assim dizer, de diapositivos — no sentido de que a cada enfoque são sempre diversas as figuras e a configuração global que se nos revela.

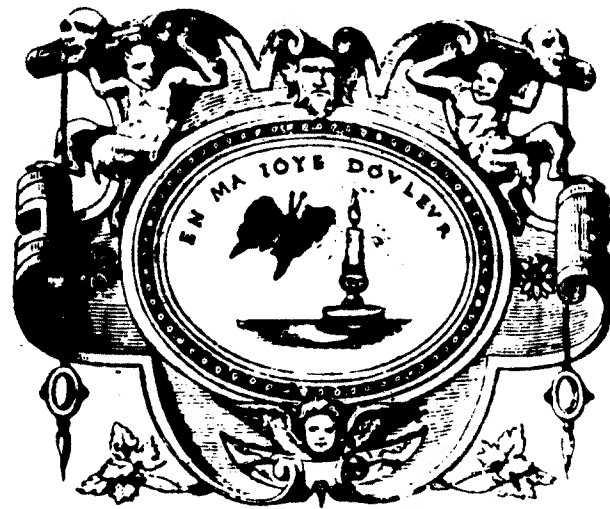
Estamos no âmbito das questões iniciais, explícitas e implícitas. Um exemplo destas será a do sujeito, e das relações com o campo objectual. Mantém-se o impessoal da acção verbal enunciada — abrir, saber, esperar. E, pondo-se a questão de saber de quem se trata — a resposta terá de ser necessariamente dupla, ou ambígua. Por um lado, trata-se do sujeito — ordenador, coordenar, e condutor, etc. Por outro, trata-se dos «camponeses». Vemos neste poema esta fuga ganhar decisiva consistência e proporções maiores, assumindo o papel principal na acção de que o poema fala como processando-se no campo sobre o qual se centra a atenção do poeta (também observador, examinador, analista).

Que fazem os camponeses? Que é que se vê os camponeses fazerem? Eles «caminham» («se caminham»), por exemplo, «ou param/para germinar. E então / irreparavelmente / absorve-os o crepúsculo». Isto agora. Antes, eles «oprimem/o horizonte».

Não é nítida a relação de «camponeses» (como sujeito) com qualquer outra forma ou outro sintagma verbal. Não é nítido sequer, em «se fecham outras fontes, outras/arcas antigas», de que acção se trata e o que nelas está implicado, e quem. E a presença do escritor — do poeta, analista, examinador, observador — está sempre latente e mantém-se manifesta numa passagem como «melhor será esperar o ar». Não se pode atribuir esta inflexão decisivamente nem ao observador do quadro nem aos personagens que aí se apresentam, melhor, se insinuam, a partir da indicação titular. Toda a segunda estrofe visualiza estes personagens, os seus movimentos, o quadro onde eles se inscrevem. Mas o visual não é nunca duma nitidez rigorosa: «Porque tão perto/o vento percutisse/todo o percurso disto./melhor será esperar o ar/limpo de qualquer brilho./Se caminham/com a sua aura de água/opaca; primem/o horizonte. Ou param/para germinar. E então; irreparavelmente/absorve-os o crepúsculo».

(Conclui no próximo número deste suplemento)

Luís de Miranda Rocha



Maurice Scève, *Délie* (1562)

Uma borboleta (Um conto moral)

Sai um dia uma borboleta do casulo com as asas prontas para se fazer ao vento. E que bem que voa, que bem que voa, voa ligeira, voa, voa.

Uma borboleta como as outras, mas diferente. Vá a gente saber por que toque de magia, a verdade é que ela fala! Dorme, come, voa e fala. Cantar não sabe: mas aprecia um bom concerto de cigarras.

Andava a borboleta falante nos seus voos, exibindo os véus garridos, quando encontrou um bípode com quem quis usar a língua. Farta estava de usar só as asas. Não esperou muito. O bípode, animal de dois pés, perguntou-lhe logo:

— Ó borboleta, tu só sabes voar, voar, mas falar não podes?!

— Quem te disse? Se julgas tudo saber, enganas-te. Vês como já estou a falar? Também sei usar a língua.

Não te ensaías nada nisso, bem vejo. Mas, diz-me, quem te deu essa língua? As asas vêm da crisálida, já prontinhas. Mas donde vêm esses sons que só eu percebo?

— Não estarás a querer saber demais? Sabes que se eu divulgar o segredo, ficam por aí todos a falar. E eu sem a língua para mim...

— Para que queres tu o exclusivo da língua? Nós, bípodes, todos falamos a nossa língua, sem problemas de maior.

— Julgas tu! A língua assim falada é uma ilusão. Como as cores das minhas asas... pó! É outra a língua que falo.

— Diz-me, não falas então a língua que falas? É outra língua que falas ao falares?! Se o teu falar é tão certo como o teu voar, porque não revelas o segredo da tua natureza? Deves conhecê-lo...

— Querias tu, sem asas, sabê-lo? Olha, meu bípode, só quem voa consegue ver esse mistério.

A borboleta deu uma volta e foi pousar na cabeça do bípode sábio e ali ficou, toda contente, convencida que nunca mais seria enxotada.

JOSÉ MANUEL JARA

O homem do riquexó

(A Ilha de Moçambique em Agosto de 1964)

Continuação da pág. 3

de casas comerciais, quase todas na mão de descendentes de indianos, os denominados «monhés». O certo é que a tradição comercial da ilha é muito forte e o facto dos seus estabelecimentos de artigos exóticos e orientais, e mesmo de produtos da metrópole, estarem tão bem fomecidos, mostra que continuam a fazer transacções e a ter clientela, o que não exclui, de facto, uma certa tendência de declínio, que tem vindo a acentuar-se.

Um dos motivos poderá ser o isolamento, pelo que está prevista a construção de uma ponte que vença, no ponto mais estreito, ao sul do Lumbo, o canal que separa a ilha do continente. De qualquer modo, a ilha de Moçambique continuará a ser uma página viva da nossa história marítima, mas é bem possível que do turismo ou de iniciativas industriais possa vir a receber o indispensável impulso que contrabalance a tendência de declínio que se manifesta ali a partir do final do século passado, quando Mouzinho, em 1898,

transferiu a capital da província para Lourenço Marques.

É bem possível, também, que o nosso homem do riquexó pertença à última geração dos que ganham a vida entre varais.

(1) — Referimo-nos ao Américo Tomás, então em visita oficial a Moçambique. Apesar do cuidado com que era obrigado a escrever, a Censura de Salazar cortou, mesmo assim, vários parágrafos desta singela reportagem que ficou praticamente sem sentido. Os cortes vão assinalados a «negro».